Diário de Lisboa

Março 1977
Sábado
19

ANO 56.º
N.º 19 306
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DESAPARECE UM "LEADER" AFRICANO DE ESQUERDA

N' Gouabi assassinado

Comandante Marien N'Gouabi, presidente da República Popular do Congo (ex-Congo-Brazzaville), assassinado durante uma frustrada conjura para derrubar o regime de esquerda no país

Marien Ngouabi, presidente da República Popular do Congo, foi assassinado por um comando suicida. O atentado, segundo a France Press, ocorreu na sede do Estado-Maior-General «Trata-se de um comando imperialista» — especificou aquela agência noticiosa. Entretanto Rádio Brazzaville, numa emissão captada em Londres, declarou que a Comissão Central do Partido dos Trabalhadores Congoleses (PTC), da esquerda, que ocupa o Poder, delegara plenos poderes numa comissão de onze militares que «se encarregaria dos negócios do Estado e garantiria a defesa e a segurança do povo e da Revolução».

O PTC, através de um comunicado, afirma que a dita comissão pedira ao povo congolês para reforçar «a sua vigilância e salvaguardar por todos os meios a Revolução e a unidade nacional pelas quais o presidente Marien Ngouabi deu a vida. Acentua ainda o comunicado que «a comissão dos onze militares seguraria as rédeas do poder até novas ordens serem emitidas».

Para os observadores políticos, isto pode significar que falhou um golpe de Estado e que possivelmente não haverá mudança de regime. Para já, no entanto, vigora o recolher obrigatório, encontrando-se as fronteiras fechadas e não sendo permitidos ajuntamentos de mais de cinco pessoas. A Rádio, continuamente, lança o seguinte apelo: «Unidade, vigilância e patriotismo».

O Comité Militar que assumiu o Poder em Brazaville pediu já à população para encontrar o assassino, identificado como capitão Kikadidi. Através da Rádio, «A Voz da Revolução Congolesa» disse ainda que o capitão Kikadidi introduzira «um comando imperialista suicida» no Quartel-General do Exército Popular Nacional e ali abatera Ngouabi. O carro de Kikadidi foi encontrado junto do Quartel-General após o tiroteio, ocorrido às 14 e 30 locais (13 e 30 TMG) de ontem. A Rádio, esta manhã, transmitia música fúnebre e canções revolucionárias, segundo um telegrama da Associated Press.

Rádio Brazzaville não forneceu grandes detalhes acerca do assassínio do presidente Ngouabi. Disse, por exemplo, que Marien perdeu a vida lutando de armas na mão». Culpou o «imperialismo desenfreado» (citamos a Reuter) que, «numa última tentativa» se utilizara de um «comando suicida». Os tiros fatais teriam sido disparados por um tenente.

Perfil de Ngouabi: após tornar-se presidente, em 1968, le-

Continua na pág. 6

NOTAS FALSAS PARA MOÇAMBIQUE

Alta finança internacional patrocina operações

São de origem estrangeira, e foram feitas em Londres, as chapas utilizadas na impressão das notas falsas de Moçambique, apreendidas em grande quantidade pela Polícia Judiciária poucos dias depois de o «DL» ter alertado para um plano de desestabilização da economia daquele país. Esta revelação, que obtivemos de fonte fidedigna, permite concluir que, para ter acesso aos meios que se dedicam a este tipo de actividade, são necessárias relações importantes, e que o caso agora descoberto não se limita a uma simples acção de retornados mais ou menos anónimos. Há outras convergências, numa rede muito mais ampla.

De acordo com informações recolhidas não só em Joanesburgo, como em Madrid, este caso liga-se à «Organização Jorge Jardim», que receberá apoio não só da Internacional Fascista como dos serviços secretos rodesianos e sul-africanos. A ligação destes ao capitalista Jorge Jardim vem já de longa data, afirmam as mesmas fontes, que citam o grande apoio dado por ele durante a guerra colonial àqueles serviços secretos para as suas operações de desestabilização na Tanzânia.

A descoberta do plano ter-se-á ficado a dever a um deslize verificado no aeroporto de Joanesburgo, quando as autoridades alfandegárias abriram uma caixa frigorífica transportada por um tripulante da TAP e nela encontraram alguns milhares de notas moçambicanas de 1000$00. O tripulante mostrou-se surpreendido e terá declarado às autoridades ignorar completamente o conteúdo da caixa, que lhe fora entregue em Lisboa por um elemento daquela companhia com o pedido de a levar para o hotel, onde alguém iria buscá-la. Ao que parece, e porque não é proibido entrar com dinheiro estrangeiro na África do Sul desde que o seu montante seja declarado, as autoridades sul-africanas passaram um documento ao tripulante permitindo-lhe voltar a trazer o dinheiro para Lisboa. Alguns dias mais tarde um outro tripulante levou para Joanesburgo, igualmente a pedido do mesmo elemento já citado, uma arca. Aberta no hotel, verificou-se que continha também avultada quantidade de notas falsas e

Continua na pág. 6

ZAIRE EM EBULIÇÃO

Mobutu na zona de combate

. . . KINSHASA, 19 — (F. P./R.) — O presidente Mobutu partiu hoje para a província de Shaba (antiga Catanga) onde «forças rebeldes invasoras parecem ter consolidado o seu avanço e estão a ser aclamadas como libertadoras», segundo círculos afectos à força de segurança zairota.

Esta informação é da agência americana U. P. I. (distribuída em Portugal pela ANOP) e completa-se pela referência às intenções de Mobutu em visitar Lumumbashi e Kolwezi. Esta última cidade tinha sido dada pela generalidade das informações, como estando já sob controlo dos catangueses. No entanto, o cônsul belga em Kolwezi desmentiu formalmente que a cidade tenha sido ocupada, embora confirme que as forças rebeldes se encontram a uns 150 quilómetros.

São absolutamente contraditórias as informações sobre a constituição e intenções das forças rebeldes. Para a France Presse, que cita fontes belgas, os antigos gendarmes já em território zairota seriam apenas entre 1000 e 1500 e estariam equipados, apenas, com armas ligeiras. «Até agora não foi disparado nenhum tiro dado que os «invasores» não encontraram praticamente nenhuma resistência», diz ainda a A. F. P. «Os catangueses são mesmo recebidos de braços abertos, pois distribuem víveres à população que, aliás, conhecem bem, pois de certo modo estão de novo em sua casa ao fim de vários anos de exílio».

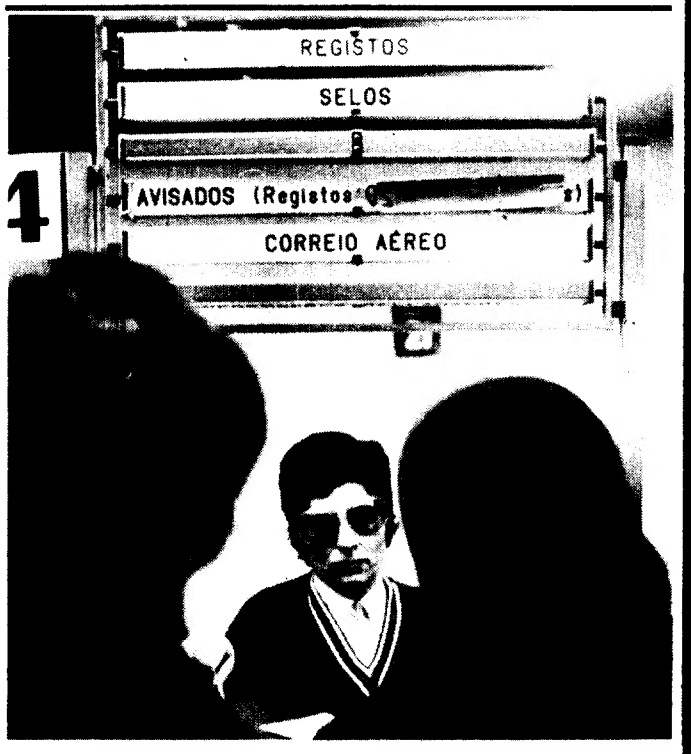
Para os americanos (informação veiculada pela U. P. I.) a força seria composta por mais de 2000 soldados catangueses «bem treinados e equipados com armas soviéticas, incluindo os chamados «órgãos de Staline», isto é, foguetes montados num dispositivo especial de lançamento sobre um camião pesado.

Enquanto a situação se não esclarece, continuam as especulações sobre as finalidades reais da acção armada dos gendarmes catangueses. Os observadores interrogam-se se as forças catanguesas pretendem a secessão da rica província do Catanga ou se esta acção constitui um assalto dirigido contra o Governo central do presidente Mobutu Sese Seko.

A França anunciou, entretanto, que está a apressar os fornecimentos militares ao Zaire. Estes fornecimentos serão transportados para Kinshasa em gigantescos aviões. A França junta-se, assim, aos Estados Unidos e à Bélgica no auxílio militar a Mobutu.

O Zaire já recebeu seis caças-bombardeiros de uma encomenda de 17, e tem também alguns helicópteros franceses. Uma encomenda de peças para os «Mirages» foi enviada para Kinshasa na semana passada.

Autoridades francesas declararam que o Zaire tinha feito contratos de armamento consideráveis em França, incluindo 300 carros blindados e grandes quantidades de munições.



Um «guichet» aberto na estação da Amadora

PESSOAL CULPA SINDICATO

Correios abriram

Almada, Amadora, Barreiro, Estoril e Odivelas: as estações dos C. T. T. destas cinco localidades na periferia da capital foram as primeiras a abrir esta manhã. Pouco depois das nove horas, segundo apurámos esta manhã em contacto com o pessoal da estação dos C. T. T. da Amadora, que se manifestava abertamente contra a alegada pusilanimidade e as hesitações do secretariado do sindicato do S. N. T. C. T., as portas franquearam-se nesta estação, após terem sido estabelecidas ligações telefónicas com o pessoal de outros correios do País.

Muito antes das 10 horas, os funcionários dos C. T. T. na Amadora estavam informados que, entre outras, já funcionavam as estações de Almada e Portalegre (que abriu às 9 e 30). Pouco depois, os funcionários escalonados para o serviço desta manhã (quatro aos «guichets», quatro para as cartas e dois para os telegramas) foram postos ao corrente da abertura dos C. T. T. de Setúbal. E também franquearam as suas portas, dez minutos antes das 10 horas. Os 10 trabalhadores escalados para aquele posto chegaram aos

Continua na pág. 20

A Comissão de Extinção do 25 de Abril, é o tema dominante do «Sete-Ponto-Sete» que incluimos nesta edição do «DL» com 28 páginas. Como o leitor bem sabe, a extinção do 25 de Abril é algo que vem sendo tentado desde há muito: procura-se riscar do calendário e da memória dos portugueses aquela data e, nesse sentido, a Comissão desenvolve intensa actividade. No suplemento, oferecemos-lhe ainda as habituais secções de Cinema, Teatro, Música, Artes Plásticas, Livros e Televisão.

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

Presidente da Câmara de Alcochete falou ao "D.L"

(Centrais)

Política de A a Z

A GRANDE FARSA

Escreveu a deputada Helena Roseta: «Acalmia não pode ser sinónimo de hipocrisia. Nem tão-pouco de ausência de diálogo, quando se está no Poder, ou de consentimento sistemático, quando se está na oposição.

. . . . A menos que queiram fazer, da democracia portuguesa, uma reedição daquela grande farsa que já Bordalo invectivava na célebre caricatura da «Porca da política». Esperemos que desta vez a história não se repita.»

Repetiu-se. A interpelação não era interpelação. O debate não era debate. A operação de cerco ao P. S. não despertava a resistência e muito menos o contra-ataque do P. S. A querela era um cenário adrede planeado para uma conciliação. As reticências figuraram por praxe no protocolo de conciliação, são condicionais de estilo, adversativas eventuais. Amaro da Costa, o vice-presidente do C. D. S., corrou possível «um contrato político entre forças com ideias convergentes relativamente ao combate à crise económica». Sá Carneiro, o presidente do P. S. D., considerou adquirido que «para além das divergências durante o debate, tinha sido possível encontrar-se um consenso e um esboço da maioria democrática».

Mário Soares não repeliu as forças que se propunham envolver o seu Governo, mas não deixou de notar o insólito da situação. Reclamou para o Governo «um certo crédito» e defendeu a ideia de que o Governo «não pode estar sujeito a guerrilhas de desgaste que não servem a democracia, nem se inserem em nada».

A guerrilha do P. S. D. atingiu o seu objectivo: o envolvimento do P. S., o isolamento parlamentar do P. C. P. Não foi em vão que «a grande farsa» foi representada em São Bento. E pena foi que um Bordalo não tenha fixado a cena. A caricatura não resultaria menos significativa. A política só não é a «porca da política» se for uma política de princípios, de regras claras, de programas coerentes.

Questão de vida ou de morte para a nossa jovem democracia: libertar a **política** dos «profissionais da política», dos «exploradores da política».

O CABAZ

O «cabaz de compras» foi uma decepção. E as subidas dos preços anteciparam o seu anúncio e seguiram-se-lhe num ritmo preocupante. Bem pode afirmar o Primeiro-Ministro: «O Governo não quer deixar subir os preços de qualquer maneira e procura controlar a inflação». Belas palavras, apenas.

Os preços sobem. Cresce a inflação. Não existe regulamentação rigorosa de preços, não existe fiscalização que detenha e castigue a especulação altista. E é evidente que há subidas que são especulativas, que há fraude, que há sabotagem das medidas económicas. Por outro lado a «austeridade» não é respeitada. Fazem-se despesas que poderiam ser evitadas. Gasta-se sem critério. E o povo murmura, queixa-se, protesta. Estamos à beira de uma **crise** as relações entre governantes e governados. Estamos à beira de vir a generalizar-se o desencanto e a decepção que já se não escondem. Se os homens do Governo vivessem, no quotidiano, a vida dos cidadãos comuns, teriam tirado do debate parlamentar conclusões diferentes.

O Governo está isolado em relação à opinião pública. Está a perder terreno (político e eleitoral). Está a perder confiança e autoridade. Quem será o beneficiário? Quem recolherá, no cabaz vazio das compras, as desilusões, as amarguras e as revoltas?

EUROPA, SOCIALISMO E CONSTITUIÇÃO

. . . . Mário Soares afirmou: «A nossa política europeia não é contraditória com a nossa política rumo ao socialismo democrático. Regista-se a afirmação. Mas não poderá deixar de nos impressionar que o social-democrata Sá Carneiro aplauda essa política; que o centrista Freitas do Amaral lhe dê apoio. Diz-me quem te aplaude... e eu direi com que Europa eles sonham.

A Europa de Sá Carneiro não é a «Europa dos trabalhadores»; a Europa de Freitas do Amaral não é a Europa em marcha para o «socialismo democrático». Numa política europeia não procuram, nem o presidente do P. S. D., nem o presidente do C. D. S., a realização do projecto constitucional que o povo aprovou em eleições livres. Eleições cujos resultados numéricos não foram postos em dúvida, mas cujos resultados políticos são contestados. A «maioria constitucional» é a única maioria viável como suporte de uma política consentânea com a letra e o espírito da Constituição da República.

A nossa via socialista (e democrática) está definida na Constituição. E é por isso que a data de 2 de Abril, na qual se comemora a promulgação da Constituição, deverá ser festejada pelas forças democráticas e socialistas, pelos antifascistas, pelos patriotas. Esta Constituição, este projecto nacional de institucionalização da vida democrática e de construção do «País novo» rumo ao socialismo, deverá ser divulgada, explicada, ensinada, de modo a que os cidadãos a conheçam, a apreciem devidamente como conquista popular, como património político colectivo.

A política do Governo (a deste ou de qualquer outro respeitador do equilíbrio democrático) terá que cingir-se à Constituição. O solene compromisso que perante a Nação assumiu, de garantir a Constituição, é, para o Presidente da República, **um dever** e, também, **um poder**. Em nome da Constituição cabe-lhe intervir. Mas só em nome da Constituição e na sua defesa. O seu dever é defender a Constituição e impor, em todos os momentos, a subordinação à Constituição do direito velho, geral ou corporativo.

Esta Constituição resultou da vitória da acção revolucionária de 25 de Abril de 1974. Quando celebrarmos, no próximo dia 2 de Abril, a sua entrada em vigor, não poderemos esquecer — nem o povo, nem o Presidente da República — os «Capitães de Abril» que pela sua acção corajosa e entusiástica, deram ao povo e aos seus representantes livremente eleitos, a possibilidade histórica de, derrubada a ditadura fascista, elaborar uma Constituição que é um pacto social progressista e um projecto nacional claro. Vamos construir Portugal em Portugal. Essa é a nossa histórica tarefa. Para ela não podemos dispensar o concurso e a presença de todos os revolucionários, militares e civis, dos «Capitães de Abril» e dos verdadeiros resistentes antifascistas. A Democracia deverá ser construída pelos democratas.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Um certo optimismo

. Mário Soares continua optimista relativamente à integração de Portugal via C.E.E. na Europa capitalista. Ontem, esteve em S. Bento dar aos deputados da Assembleia da República justificações para o pedido de «adesão europeia» formulado pelo Governo. Confundindo o todo pela parte — a Europa está longe de ser apenas o Mercado Comum — Primeiro-Ministro diria que «a Europa crê que Portugal é um elemento vital à unidade e coesão europeias», e quel além do «fim do isolamento», a integração representa «uma opção de trabalho e de esforço cuja dureza as centenas de milhares de trabalhadores emigrantes portugueses conhecem bem a própria custa...»

Concluir-se-á assim que a integração europeia vai transformar a generalidade dos trabalhadores portugueses em emigrantes na própria casa?...

Uma das mais curiosas posições defendidas pelo dr. Mário Soares, durante o período de esclarecimentos, consistiu na resposta à questão levantada por Aboim Inglês (PCP), sobre o prejuízo que a integração euroepia traria às relações de Portugal com os países de expressão portuguesa. O chefe do Governo foi peremptório: «ela só favorecerá o papel de Portugal como porta de acesso às relações comerciais entre a África e a Europa».

Poderá perguntar-se: teve o Primeiro-Ministro português secretas conversações com os governos das ex-colónias para poder afirmar, tão categoricamente, que eles aceitarão relações tão estreitas com a Europa capitalista, tendo Portugal como intermediário?

. Outro ponto de optimismo (mais comedido) de Mário Soares relaciona-se com a entrada individualizada do nosso País no Mercado Comum. A perguta veio também de Aboim Inglês. O deputado comunista levantou dúvidas quanto à nossa integração, antes ou independentemente da Espanha, ao contrário do que pretende e defende o Governo português.

O Primeiro-Ministro, em resposta, insistiu que Portugal terá de entrar primeiro que Espanha.

Aboim Inglês recordou a posição do actual presidente da C.E.E., Roy Jenkins, que ao referir-se a tal questão, pô-la em termos de uma integração «global» — referindo-se concretamente à Grécia, Portugal, Espanha e Turquia, e não a uma adesão isolada de Portugal.

Resposta (ainda optimista) de Soares: «depois das recentes conversas que tive com Jenkins, tenho para mim que houve algumas modificações nas posições por ele assumidas»...

À sugestão de Acácio Barreiros (UDP) de um referendo nacional, para debate da integração, Soares insistiu no apoio dos «três grandes partidos». Ou seja, considerou satisfatório o apoio do CDS do PSD/PPD e do seu próprio partido. Aliás, representantes daqueles «três grandes partidos», respectivamente Amaro da Costa, Rui Machete e José Luís Nunes, congratularam-se com a posição do Governo e (por sugestão de Machete) será proposto na próxima semana um voto de apoio, subscrito por deputados dos três «grandes»...

Enfim, talvez em breve a História nos diga algo sobre a boa vontade da «Europa connosco» e da tão propagandeada integração!...

E.A.

MOTA AMARAL À EFE

"Separatismo é direitismo conservador"

. «Direitismo conservador», assim classifica o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, numa entrevista concedida à agência espanhola EFE. Mota Amaral refere-se expressamente à FLA e ao combate desta «Frente de Libertação dos Açores» a «todas as instituições democráticas, incluindo as próprias instituições autónomas». Admitindo que os movimentos separatistas da Madeira, dos Açores e das Canárias, estão ligados, o primeiro nome do GR açoriano afirma que uma eventual «República do Atlântico», formada pelos arquipélagos das Canárias, dos Açores e da Madeira «só receberia apoio e patrocínio dos Estados Unidos, no momento em que Portugal e Espanha sucumbissem ao domínio de linhas claramente hostis a Washington».

Ainda nas suas declarações à EFE, Mota Amaral lamenta aquilo a que chama «a sabotagem do processo de autonomia» detectada — diz — «a diversos níveis, especialmente intermédios, da Administração Central».

Referindo-se depois às «amplas possibilidades que a Constituição oferece ao poder autónomo», o presidente do Governo Regional dos Açores considera que «existe um problema político de fundo, latente desde há meses», e que está na origem das actividades separatistas, afirmando ainda que, «embora a opressão se não exerça no arquipélago, a solução do problema dos Açores passa pela consolidação da autonomia e pelo desenvolvimento das ilhas».

As dificuldades para este arranque só serão resolvidas com «uma mudança de mentalidade», que, na opinião de Mota Amaral, começa «pelo corte dos tradicionais hábitos centralistas de Lisboa e pela mentalização do Partido Socialista para se aperceber da nova realidade».

«Muitas vezes — prosseguiu — Governo Central enfrenta sem devida compreensão este fenómeno novo chamado «Região Autónoma», previsto na Constituição de 1976 e em pleno funcionamento desde o Verão passado com a entrada em funções da Assembleia e dos Governos Regionais».

Mota Amaral confirma que deverá deslocar-se brevemente aos Estados Unidos — mas não para «almoçar em Washington», como diz que se disse, e sim para contactar com portugueses emigrados.

Mais "pides" à solta

Promotor recorre da sentença

O Promotor de Justiça do 4.º Tribunal Militar Territorial, coronel Dias Morgado, recorreu da sentença aplicada ao chefe de brigada da extinta P.I.D.E./D.G.S., Vasco Rocha Guerra, alegando não ter sido aplicada a Lei n.º 1/77.

É o próprio Tribunal que, no acórdão referente ao chefe de brigada Vasco Rocha Guerra, refere ter recorrido ao Art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 449/76, o qual foi revogado pela Lei n.º 1/77, aprovada pela Assembleia da República na sequência da enorme vaga de protestos que se levantou contra a escandalosa benevolência com que estavam a ser julgados os «pides».

O «pide» Rocha Guerra, aposentado desde Maio de 1973 após uma carreira iniciada em 1942, tinha uma «excelente» folha de serviços e fora promovido por distinção a agente de 1.ª classe em 1947 Foi condenado em 20 meses de prisão, tendo já cumprido 21 meses e 19 dias.

Outros dois «pides» agora julgados foram o agente-motorista José Augusto Fontinha Pereira, de 33 anos que, pasme-se, trabalha actualmente no Reduto Norte do Forte de Caxias, e o agente de 1.ª Jaime Ferreira, natural de Miranda do Corvo e actualmente a residir em Moinho da Boiça Ceira). O primeiro, condenado a 18 meses de prisão, viu a pena expiada, pois cumprira também prisão preventiva depois do 25 de Abril; o segundo foi condenado apenas a 15 meses, igualmente expiados.

Noticiário breve

CUNHAL EM BELÉM

■ O Presidente da República recebeu ontem à tarde, no Palácio de Belém, o secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal.

Segundo uma nota da Presidência da República durante a audiência foi analisada a actual situação económica do País.

GOVERNADOR DE BEJA

■ Abandonará as suas funções ainda antes do final do mês o governador civil de Beja, coronel Carvalho Figueira. Já em Dezembro aquele militar pedira a exoneração, tendo acedido a manter-se no cargo a instâncias do ministro da Administração Interna.

ESTADOS-MAIORES PENINSULARES

■ Regressou ontem a Lisboa a delegação portuguesa que participou na XXIII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, realizada em Madrid. A delegação era chefiada pelo contra-almirante Almeida d'Eça, oficial general adjunto do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Segundo uma nota do E. M. G. F. A. «os trabalhos da conferência decorreram em clima de compreensão e cooperação, tendo as duas delegações chegado a acordo nos pontos discutidos».

EMBAIXADOR EM LONDRES

■ O dr. Virgilio Armando Martins, novo embaixador de Portugal junto do Governo inglês, entregou ontem as suas cartas credenciais aos conselheiros de Estado, princesas Margarida e Ana, na ausência da rainha Isabel, que se encontra de visita à Austrália.

P S O E

■ Os presidentes dos grupos parlamentares do P. S. nas Assembleias Regionais da Madeira e dos Açores, José António Goulart e João Conceição, representarão o P. S. no Congresso das Federações do P. S. O. E., que se realiza hoje e amanhã nas Canárias. .

PUB

ELECTRICIDADE PORTUGAL, EDP
EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 20 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Palmela: S. Gonçalo, Cabanas, Troviscal, Vinha da Bicha, Carrilhão, Colónia de Férias e Bombeiros, das 7 às 15 horas.

Concelho de Sesimbra: Melão, das 7 às 15 horas.

Lisboa, 19 de Março de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

O Director
Júlio de Barros

post-scriptum

Como comemorar o 25 de Abril?

Tinha planeado comemorar o 25 de Abril, embora correndo os riscos de ser visto por um patrão reaccionário, porque tenho três filhos que não foram para a guerra e queria oferecer cravos vermelhos aos capitães de Abril. Os meus filhos iriam oferecer também esses cravos e iriam cantar aquela canção: «Uma criança dizia... dizia, quando for grande não vou combater!»

. Para meu espanto, leio hoje nos jornais: «32 oficiais suspensos», incluindo fulano e beltrano etc. Ora, como já não tenho a certeza a quem iria oferecer os cravos, mudei de plano. Vou ficar em casa, a ouvir aquela música que a nossa rádio pluralista já não transmite, e ler novamente os discursos do general Vasco Gonçalves. É isto que manda a minha consicência de patriota.

Fernando Giesta — PORTO

Inquérito para francês ver?

Quando li no nosso jornal, que o poeta (Alegre de seu nome), num momento de inspiração, tinha mandado instaurar um inquérito ao sr. capitão (Rosa de sua graça), não rejubilei mas fiquei a aguardar, com certa ansiedade, o resultado de tamanha ousadia.

Mas, a ansiedade rapidamente foi anulada e, curioso, da ansiedade passei à estupefacção ao ler também no nosso jornal que o inquérito tinha sido anulado, pelos bons serviços prestados (ao PS? ou ao VI?) em momentos críticos, pelo sr. capitão (Rosa de sua graça).

Dá-me vontade de perguntar, que bons serviços foram esses?

Seriam:

— Os praticados quando ministro do Trabalho?

— Seria pelo despedimentos dos 23 trabalhadores da RTP?

. — Ou seria o susto das ameaças do sr. capitão (Rosa de sua graça)?

. Por mais voltas que dê ao «miolo», nenhuma das interrogações me satisfaz, porque estes bons serviços e as possíveis ameaças, eram quase certas, atendendo ao espírito irreverente do sr. capitão (Rosa de sua graça), logo o inquérito não se justificava.

Mas, eis que um bom amigo mais perspicaz do que eu me diz:

. (...)«Não seria que o poeta (Alegre de seu nome) queria ofertar o sr. Giscard com uma certa deferência, pela «gafe» cometida pelo sr. capitão (Rosa de sua Graça) na aquisiação de material para a nossa (???) TV a cores (de rosa) aos alemães sem concurso público?» Continua o meu amigo: «o diabo tece-as e o sr. Giscard é homem para, quando da visita do sr. Primeiro, lhe chamar a atenção e até, se fosse mauzinho, e fizesse birrinha, entravar o processo de adesão de Portugal ao Club dos Monopólios.

Penso para com os meus notões que não é possível, mas a verdade é que acabou a visita, acabou o inquérito...

Seria um inquérito para francês ver?

E já agora, se me permitem, aproveito para saudar o meu homónimo de Lisboa, que não tenho o prazer de conhecer, e enviar-lhe as felicitações que os meus amigos me têm dado, pensando que as suas cartas, oportunissimas, são de minha autoria.

José Rebordão — ODIVELAS

Os mariscos da classe dominante

A classe dominante não gosta de perder os seus privilégios, mesmo os mais ínfimos, e quanto tal acontece reage por vezes com violência ou ironia. Vem isto a propósito de hoje se falar muito nos chamados «hábitos burgueses», adquiridos pelas classes laboriosas, consequência de melhores salários, apontando-se essa circunstância como sinal de fracasso do ideal socialista, dissolvido pela prática, por exemplo, de uma mesa farta. O facto de maior escândalo, segundo a opinião dessa classe, seria ver um operário deliciar-se com um bom prato de camarões.

Os que assim pensam, consideram a existência de uma «boa mesa» um privilégio e um sinal emblemático da classe dominante e, como tal, corruptor para a classe dominada. Porém, ao longo dos tempos, e como consequência de incontáveis lutas e da acção de diversos reformadores, o conceito e a prática da classe dominante ter uma «mesa farta» e a outra «passar fome» foi-se modificando progressivamente, não sendo hoje essa diferença tão evidente (infelizmente, entre nós, por razões bem conhecidas, voltou a acentuar-se), atenuando-se portanto a força desse sinal de dominação.

Segundo este ponto de vista, um acto ou prática só se classifica de burguês se representa um sinal de predomínio da classe que domina, mas a aspiração ao bem-estar físico e social é de toda a gente e não de uma elite restrica. Contudo, o poder económico continua a representar ainda a principal característica dessa classe, pois serve-lhe inclusivamente para desenvolver outras formas mais subtis de dominação, especialmente nos aspectos sócio-culturais. Um exemplo concreto encontra-se no facto de que qualquer novo-rico, candidato ou aspirante à classe dominante, fará os maiores esforços financeiros e de imaginação para se converter rapidamente ao seu novo aspecto social, muito embora, dadas as suas prováveis carências, essa integração possa assumir aspectos caricatos.

Numa perspectiva verdadeiramente socialista, as massas trabalhadoras, ao alcançarem a sua libertação económica, devem consequentemente virar-se para o acesso à cultura e para a prática da integração social, com a finalidade de tornar os homens mais livres, iguais e fraternos.

Sérgio Augusto Rosa — LISBOA

A TRANSFERÊNCIA DO "JOGO" DA DIREITA

CÉSAR OLIVEIRA

1. Portugal vive, nos últimos meses, uma curiosa situação: a impossibilidade de as forças do centro/direita ascenderam ao ecercício do poder político e, por outro lado, a inviabilidade de qualquer tipo de aliança entre o PS, o PCP e outras forças do movimento operário e sindical acabou por conduzir à iniludível realidade de o Governo do Partido Socialista constituir, simultaneamente, **uma aposta táctica das forças de direita** e uma **defesa** ontra outras eventuais alternativas de direita por parte de forças políticas e sociais da esquerda portuguesa; a burguesia e as forças de direita esperavam e esperam desde Agosto último, que o **grande equívoco** que tem sido o Partido Socialista se resolva em termos de criar melhores condições para a concretização dos seus interesses já que, por ora, não podem **ser poder**; a esquerda e o movimento operário e sindical esperavam que o equívoco e as ambiguidades do principal aparelho eleitoral/partidário do País, na eventualidade da permanência de uma prática continuada de conciliações á esquerda e á direita criassem condições de defesa perante a ofensiva da direita e da burguesia e abrissem, assim, espaço para refazer, no futuro, um bloco social anticapitalista capaz de relançar uma ofensiva contra a recuperação capitalista.

Esta aparente coincidência táctica poderia **funcionar** se não fossem «introduzidos» no processo social factores susceptíveis de provocar, numa situação de crise económica e financeira, situações de ruptura para as quais o partido no Poder não parece dispor de meios para solucionar pacificamente.

Referimo-nos à desvalorização do escudo, à liberalização dos preços, ao propalado acordo entre o PS/PPD sobre delimitação do sector público/sector privado, «à desintervenção» em empresas autogeridas ou «intervencionadas pelo Estado», às práticas selectivas do crédito bancário (que muitas vezes exorbitam das próprias medidas do Banco Central); referimo-nos ainda à ofensiva ideológica da direita, à manutenção de um permanente «estado de tensão» provocado por assaltos, atentados bombistas e manipulações diversas a que as autoridades parecem não poder pôr cobro de um modo radical. Referimo-nos, por outro lado, às manobras do patronato português prolongando situações de tensão no processo de contratação colectiva, à recusa do Governo e do Partido Socialista (ao nível da equipa dirigente) de aceitarem a CGTP como uma realidade que representa pelo menos 3/4 partes dos trabalhadores portugueses, ao «maniqueísmo estalinista», de considerar toda a crítica e toda a discordância como «atitudes irrealiastas e antipatrióticas», como manobras «atentatórias da estabilidade democrática».

Por outras palavras: certas condições que podem tornar favorável uma recuperação capitalista, inseridas num conjunto de medidas que conduzem à alta desenfreada do custo de vida, a manobras especulativas e a práticas de acambarcamento, criação, a curto prazo, condições para uma situação de ruptura e confronto sociais em que a «moderação» do PCP, da CGTP/Intersindical e de outras forças sindicais corre o risco de se ver ultrapassada. Na verdade, quem se der ao trabalho de analisar detalhadamente os resultados das últimas eleições realizadas nos sindicatos, nas escolas, nas empresas (comissões ou conselhos de trabalhadores) facilmente chegará à conclusão de que o Partido Socialista se encontra num processo acelerado de perda de implantação seja em favor de forças colocados à sua esquerda seja em benefício da formacão que era, até há pouco, o seu mais directo concorrente, o PSD (ex-PPD). Por outro lado, não deixa de ser curioso verificar, na análise desses resultados, o aumento considerável das votações nas forças colocadas à esquerda do partido governamental que muitas vezes não adregam alcançar vitórias porque práticas grupusculares teimam em favorecer objectivamente forças de direita; atente-se em relação a tudo o que vimos afirmando neste domínio nos casos das eleições na Faculdade de Direito, AAC de Coimbra, na Setenave, no Sindicato dos Empregados Bancários do Sul e Ilhas, no Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro, para só referir casos mais recentes.

Mário Soares com parte do seu Gabinete em S.Bento durante o debate desencadeado pelo P.S.D.

Assim, qualquer análise que não se detenha na aparência propagandística de futuras «benesses» que não resolvem os problemas graves do quotidiano e do imediato futuro (1) terá de chegar, pelo menos, a três conclusões de fundamental importância, segundo pensamos, para a compreensão da estratégia das forças de direita:

. **A — Estão criadas em Portugal as condições que podem conduzir a curto prazo a uma dinâmica de profundas rupturas sociais numa situação de profunda crise económica e financeira;**

. **B — O Partido Socialista encontra-se num processo rápido de perda de implantação que torna previsível que, na presença de uma situação de ruptura que muitos julgam já inevitável, o Governo e o partido que é o seu suporte não disponham de influência social e política suficientes para «segurar» uma situação de crise social e política agudizada;**

. **C — A avaliar pelos últimos indicadores crescem de importância e dimensão social as forças à direita e à esquerda do Partido Socialista com a particularidade de tal crescimento se «localizar» em áreas sociais onde a implantação do Partido Socialista era, até há pouco, privilegiada.**

2. Por tudo o que acabamos de escrever se explicam, embora parcialmente, as mudanças tácticas das forças políticas que, à direita do PS (CDS e PSD) passaram de situações de resoluta oposição e de contundentes críticas ao Governo da exclusiva responsabilidade do Partido Socialista à **celebração de acordos importantes** (delimitação dos sectores público e privado) à **cooperação telefónica** («ajuda» de Freitas do Amaral a Mário Soares junto das Democracias Cristãs Europeias); isto, para não falar da «brandura» das posições da CAP e da CIP para com o Governo que, gritantemente, contrastam com anteriores tomadas de posição. E, curiosamente, esta mudança táctica das forças que servem a burguesia, os interesses do imperialismo e a recuperação capitalista, coincide, «grosso modo», com a peregrinação europeia do Primeiro-Ministro e com a promulgação do recente «pacote» de medidas económicas. E, quando Mário Soares e o embaixador Frank Carlucci asseveram que os E.U. o FMI ou o Banco Mundial e a C.E.E. não põem condições políticas à concessão de auxílio e de vultosos empréstimos exprimem, de facto, **uma verdade elementar**; as medidas económicas já tomadas, a próxima legislação sobre a delimitação dos sectores público e privado, a próxima legislação sobre direito à greve e sobre a Reforma Agrária, longe de ser assépticos, implicam no entaotn, a prezo, profundas transformações económicas e políticas favoráveis à direita, ao imperialismo e à burguesia portuguesa. Para quê, portanto, condições políticas?

. Em 19/11/76, o prof. Freitas do Amaral, ao findar uma reunião do Conselho Nacional do CDS afirmava que «a passividade do Governo minoritário socialista continua a não dar resposta aos inúmeros problemas do País (...) **o Governo cai por força da sua incapacidade** (...) a oposição vigorosa que o partido move ao Governo PS não é sistemática. É vigorosa porque o que o Governo faz de bem é cada vez menos...» (2). Todavia, em 27/1/77, já o prof. Freitas do Amaral afirmava que «suportaremos a acusação de ter deixado de ser oposição». (3). E, a 7 do mês corrente o mesmo dirigente declarava que «nos últimos tempos tem sucedido que, em quatro ou cinco casos, estamos de acordo com posições assumidas pelo Governo, adequadas ao momento. Por isso sem complexos as apoiamos... (4)

• Este exemplo, e poderíamos citar mil da mesma ou de outras origens, mostra — inclusivamente pela comparação entre as datas e as medidas governamentais — ma mudança táctica evidente.

A direita parlamentar portuguesa, na medida em que já percebeu que o Partido Socialista lhe realiza parcialmente alguns dos objectivos optou, em vez e se opor, como vinha fazendo, ao Governo presidido por Mário Soares, por pressionar interna e externamente o Governo de modo a obter dele concessões importantes no terreno da política económica ao mesmo tempo que prepara a criação de condições para uma alternativa de direita ao Partido Socialista. Mas, as forças de direita, sabem que se avizinham tempos difíceis nos quais poderão eclodir situações de ruptura social e de agudização de uma crise que, por ser agora mais «subterrânea», não deixou nunca de existir, sob um estado latente; e sabe também que os efeitos de uma deterioração das condições de vida, a inflação, a contenção de aumentos de salários em níveis que nem de longe vão compensar o aumento do custo de vida recairão se é que já não estão a recair, sobre a «imagem» e a implantação do PS. Nestas circunstâncias porque é que a direita haveria de atacar o PS e o Governo de sua exclusiva responsabilidade?

. A estratégia da direita, **e cada vez mais claramente** passa agora por um ataque constante e redobradamente renovado ao Conselho da Revolução e a todos os militares democratas e progressistas, os quais, constituem hoje como no passado, a garantia fundamental do cumprimento da Constituição e **da irreversibilidade do 25 de Abril**. A estratégia da direita passa também pelas pressões para fazer julgar (ou «apreciar») militares que cometeram o «grande» crime de lesar interesses e privilégios das classes dominantes pese o facto de que, uma ou outra actuação, ter sido menos correcta em termos da eficácia de uma perspectiva de esquerda. E não afirmamos que a direita parlamentar esteja directamente empenhada (ou **visivelmente**) nos aspectos mais «chocantes» da ofensiva que se desenrola a este plano: a direita mais claramente reaccionária e a extrema-direita não servem de facto e aqui, para outra coisa. Galvão de Melo, o tenente-coronel Azeredo, os semanários e diários reaccionários, os escritos insinuantes de um quotidiano plumitivo com as iniciais V.D., os Peixe Dias e Viveiros, etc. mais não fazem do que facilitar um «trabalho» no qual **convergem** odas as forças da direita (**e não só**). E porquê este apoio compreensivo, directo ou indirecto, ao Governo e a ofensiva redobrada e insistente no plano político/militar? Porque a previsível inevitabilidade de situações de ruptura social e o acumular das tensões políticas poderão exigir e obrigar, a prazo relativamente curto, Forças Armadas **limpas** de homens que, por democratas, possam impedir que estas se coloquem abertamente no campo da direita.

Numa palavra: **a gestão do PS de uma situação de crise que a breve prazo poderá conhecer situações de intensa agudização e tensão que, ultrapassando o próprio PS, exigirá, numa correlação social de forças onde a esquerda detém importantes posições e implantação, que as Forças Armadas joguem todo o seu peso no sentido de viabilizar soluções políticas favoráveis à direita.**

Acumulam-se as dúvidas (se é que ainda existem) no que concerne a considerar o Governo de exclusiva responsabilidade do PS como «única alternativa de esquerda». **Oxalá em Outubro próximo se possa considerá-lo como a «única alternativa democrática».**

1) A integração de Portugal na CEE só terá consequências significativas, boas ou más, para Portugal a um prazo tão longo que o «entusiasmo» posto pela imprensa oficiosa e semioficiosa, ante o êxito das viagens de Mário Soares só tem, e só isso, efeitos de propaganda política.

2) in «Expresso», 19/11/76

3) in «Diário de Lisboa» de 27/1/77

4) in «Diário de Notícias» de 7/3/77.

Encontro da zona da "Grande Lisboa"

Professores debatem situação do Ensino

Com um plenário de abertura, hoje às nove, começou na Faculdade de Letras o Encontro dos Professores da Zona da Grande Lisboa, promovido pelo respectivo sindicato e que se prolongará até às 24 horas de amanhã.

Estão em debate, em todo o dia de hoje, questões como direitos e liberdades dos trabalhadores e segurança social. No campo específico dos problemas de horários, faltas e férias realizar-se-ão na parte de tarde debates soctoriais do pré-primário e primário, do CPES/ES edo Superior, seguindo-se também debates sectoriais sobre as condições de admissão na docência e completamento de habilitações e formação profissional.

A encerrar o dia de Encontro de hoje, será já discutida em plenário a matéria constante dos debates sectoriais. Quanto ao dia de amanhã, o Encontro com reuniões sectoriais, dispersas pelas várias salas da Faculdade de Letras, abordará os temas das colocações, quadros, concursos, categorias e fases que mais tarde subirão ao plenário da classe. O resto do Encontro decorrerá em plenário. Em discussão: remunerações do trabalho, caderno reivindicativo, estatuto, contrato colectivo, análise da vida sindical.

DOCENTES DE LETRAS CONTRA ZERO-20

Através de um abaixo-assinado enviado ao ministro da Educação e Investigação Científica e ao secretário de Estado do Ensino Superior, cerca de 120 docentes da Faculdade de Letras de Lisboa protestam contra a portaria n.º 90/77 que restabelece a classficação de zero a 20.

Como alternativa sugerem que as medidas preconizadas na referida portaria sejam «urgentemente superadas por soluções de conjunto encontradas com a audição das escolas». Apontam, pois, ser obrigação dos Conselhos Pedagógico e Científico emitir uma opinião sobre a portaria «bem como formular uma proposta alternativa fundamentada, dado terem, segundo o decreto, a competência específica nessa matéria».

Sobre a portaria comentam os 120 docentes: «A conversão de tabelas apontada, ignorando situações muito frequentes, multiplica essas mesmas injustiças». Intervêm contra a reintegração da escala numérica de zero a 20, na escola, quer «pelos seus vícios de estrutura e utilização, quer porque nessa decisão se põe de lado o que de positivo houve nas experiências levadas a cabo até agora». Manifestando-se sobre o que consideram a «lógica pedagógico-política» subjacente à portaria, os docentes de Letras consideram que «as referências nebulosas aos exames, o juizo deixado arbitrariamente ao critério do professor, suscitam uma dinâmica que traz por arrastamento a reconstituição do antigo sistema».

ISCSP: AINDA O ENCERRAMENTO

A direcção do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (encerrado desde a noite de 28 de Dezembro de 1976) decidiu realizar uma jornada de informação em toda a Academia sobre o que se passa e tem passado naquele Instituto, desde que o MEIC se decidiu pelo seu encerramento. Esta jornada de informação culminará com uma concentração frente ao M.E.I.C., marcada para as 19 horas da próxima quarta-feira, dia 23.

E se a esta convocação não vêm associadas todas as direcções de Lisboa — comenta a direcção do ISCSP — «foi porque inexplicavelmente, na RIA convocada pelo ISCSP na segunda-feira, para debater todos estes problemas, compareceram as direcções de Ciências, Letras, Artes Plásticas, Hospitais Civis de Lisboa e muito tarde Farmácia, Agronomia e Direito. Pensamos que só a falta de solidariedade e de perspectivas, além de sectarismo, poderia estar na base desta incompreensão política da nossa situação».

O comunicado da direcção faz ainda um resumo do que se tem passado no ISCSP desde o seu encerramento. Segundo o texto: «O ISCSP é encerrado a 28-12-76; só 16 dias depois sai o decreto-lei que «legaliza» tal actuação; este decreto fala da necessidade de rápida reestruturação — a Comissão de Reestruturação só é nomeada 42 dias depois do encerramento, a 10-2-77. Não contente com esta pressa, a Comissão de Reestruturação tem, pelo decreto-lei, que apresentar o relatório em 15 dias. Tendo gozado integralmente as férias do Carnaval, esta comissão não entrega o relatório na data legal e pede prorrogação do prazo por mais oito dias o que de pronto lhe é concedido magnanimamente».

E prossegue o relato da Direcção: «As estruturas democráticas da Escola tentaram contactar a Comissão de Reestruturação(...) e o resultado foi andarem da Comissão de Reestruturação para o M.E.I.C., cada qual dizendo que era o outro que decidia quem podia receber quem».

«Hoje a situação é por demais escandalosa e o ano lectivo corre reais riscos de não poder ser recuperado — além de todos os prejuízos a nível social (mantém-se o corte de regalias sociais aos estudantes do ISCSP) e económico — de quem pagou as propinas e se inscreveu com apoio e reconhecimento do MEIC».

Finalmente: «O ISCSP não reabre porque o dr. Cardia estuda, com o secretário de Estado do Ensino Superior, o relatório da Comissão de Reestruturação considerado insuficiente e porque «descobriram» que face à escola estar submetida a uma sindicância, só o juiz sindicante pode dar ordem para reabrir as instalações. Só que, por acaso, o juiz sindicante nomeado é o mesmo que executa a sindicância à Petrogal e como tal «não tem tempo para se debruçar sobre o ISCSP».

Alunos de Alemão estudam Terceiro Reich

PORTO, 19 — «O caminho para o Terceiro Reich», é o título do tema central de um estudo-projecto elaborado pelos alunos do 4.º ano do Colégio Alemão do Porto e que será apresentado a partir da próxima segunda-feira, às 17 e 30, durante quatro dias, inserindo-se em métodos modernos de ensino da História.

Segundo o comunicado à Imprensa do Instituto Alemão do Porto, trata-se dum trabalho que chama a atenção para «um período rico em ensinamentos» (1.ª República Alemã, 1919-33) com exemplos da utilização do cinema para fins de propaganda política.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

"O Alentejo e a literatura"

. BEJA, 19 — Esta noite, na Sociedade Recreativa Artística Bejense (Rua dos Infantes, 44) efectua-se (21 e 30) um colóquio subordinado ao tema «O Alentejo e a Literatura», com a presença de Urbano Tavares Rodriques e Orlando da Costa.

Cornucópia em risco de desaparecer

Gente da Cultura protesta contra a política da S.E.C.

As mais altas figuras da cultura portuguesa — escritores, pintores, músicos, jornalistas, professores e intelectuais de prestígio — acabam de endereçar ao Primeiro-Ministro um abaixo-assinado em que chamam a atenção para a situação em que se encontra o Teatro da Cornucópia e para a necessidade de evitar o seu encerramento.

O abaixo-assinado inclui nomes como os de António Reis, Sá Nogueira, Mário Dionísio, Manuel de Oliveira, Sophia de Mello Breyner Andersen, Carlos de Oliveira, Joel Serrão, José Augusto França, Luís Lindley Cintra, Nuno Portas, Mário Ruivo, Borges Coelho, Jacinto do Prado Coelho, Vasco de Magalhães Vilhena, Fernando Piteira Santos, Bénard da Costa, Eduardo Lourenço, António Ramos Rosa, José Gomes Ferreira, Eduardo Prado Coelho, Fernando Lopes Graça, Seixas Santos, Vítor Wengorovius, Augusto Abelaira, João Martins Pereira, Fernando Lopes, Romeu Correia, Sérgio Godinho, Bernardo Santareno, Rui Grácio, João Cravinho, João Hogan, Fernando Conduto, Maria Velho da Costa, Carlos Porto, João Matos Silva, Fonseca e Costa e muitos outros.

No documento enviado ao Primeiro-Ministro as referidas personalidades referem-se à «dimensão do projecto de trabalho do Teatro da Cornucópia», à qualidade e honestidade do seu trabalho» e à sua «utilidade cultural e pública» ao mesmo tempo que sublinham a necessidade de impedir o desaparecimento da companhia.

«Um projecto cultural como este, aqui mais do que em qualquer parte do mundo, não pode existir recorrendo apenas às possibilidades do mercado, cumprindo ao Estado fomentar e apoiar actividades como esta», escrevem ainda os signatários do documento.

DIREITO DE FAMÍLIA

M.D.M. sugere alterações

. O Movimento Democrático das Mulheres entregou no passado dia 8 ao presidente da Assembleia da República uma proposta legislativa em 17 bases tendo em vista assegurar «o princípio fundamental da igualdade jurídica entre os conjugues e permitir que o equilíbrio dos direitos e deveres se forme através do entendimento e respeito mútuos».

A entrada em vigor da nova Constituição veio alterar profundamente o Direito de Família, até aqui baseado na desigualdade de direitos. Muitas das disposições foram automaticamente revogadas, outras necessitam de reformulação. «Criou-se, assim, um vazio legal» — salienta o MDM — «que urge preencher de acordo com as novas regras constitucionais».

Para além de novos conceitos para o casamento, união não formalizada, igualdade de requisitos para casar, propõe-se nova legislação para as questões da resistência, poderes dos conjugues, apelidos, direitos dos conjugues, regime dotal, administração e aquisição de bens.

Aguarda-se que as alterações ao Direito de Família possam vir a ser discutidas no plenário da Assembleia da República.

PUB

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Braga

COMUNICADO

A direcção deste Sindicato reunida em sessão extraordinária, decidiu dar conhecimento público e duma maneira especial aos seus associados do seguinte:

1.º — Lamentamos profundamente a divisão de trabalhadores que o Ministério do Trabalho tem levado a efeito com a aceitação do Acordo Colectivo de Trabalho com a Rodoviária Nacional e o abandono puro e simples aos outros trabalhadores que exercem a mesma profissão.

2.º — Dar ainda conhecimento aos associados de que se até aqui nos calámos, foi porque acreditámos na promessa do próprio Ministério do Trabalho, de que uma vez assinado o Acordo com a Rodoviária Nacional, seria a portaria de extensão publicada no prazo de 15 dias.

3.º — Por último decidiu esta Direcção, dar conhecimento geral, de que não aceitará a prometida portaria de extensão, desde que uma vírgula seja alterada.

4.º — Responsabilizando desde já o Ministério do Trabalho das consequências que uma tomada de posição, preconizando várias formas de luta a nível Distrital, possa originar.

Braga, 16 de Março de 1977

A DIRECÇÃO

António Marques dos Anjos

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

TRABALHADORES DA GUÉRIN EM LUTA !

O problema da Sociedade Comercial Guérin constitui um exemplo bem claro da forma de actuação do capital antes e depois do 25 de Abril.

Ao mau dimensionamento da empresa e deficiente estrutura juntou-se a prática fraudulenta da sua administração e a sabotagem deliberada por ela levada a cabo.

Estes dois últimos elementos e o risco real que faziam pender sobre a sobrevivência dos postos de trabalho de 1500 trabalhadores levou à intervenção do Estado na Emprensa.

Desde sempre os trabalhadores tinham denunciado as práticas da administração.

E que essa denúncia era fundamentada provou-o o relatório da sindicância levada a cabo por funcionários da Inspecção Geral de Finanças que demonstrou o desvio de fundos e as fraudes contabilísticas levadas a cabo pela administração.

Do mesmo modo o despacho de 8/2/77 do ministro da Indústria e Tecnologia afirma claramente haver matéria para resposabilidade civil e criminal dos admnistradores.

Pensar-se-ia que perante isto o Governo promoveria os competentes procedimentos judiciais contra os administradores e apoiaria os trabalhadores que com o seu esforço abnegado conseguiram evitar o descalabro da empresa.

Mas que vemos? O Governo apesar das práticas fraudulentas da Administração e invocando o facto da Guérin não pertencer a um sector economicamente estratégico promove antes a sua desintervenção e a sua entrega aos administradores.

Contra esta arbitrária e insensata decisão que além de constituir um atentado contra a economia nacional põe directamente em perigo os seus postos de trabalho, os trabalhadores da Guérein mobilizam-se para a luta e iniciam uma paralisação a partir de 16/3/77.

É necessário neste momento fazer sentir a estes trabalhadores a solidariedade da classe metalúrgica e mostrar ao patronato e ao Governo que os trabalhadores da Guérin não estão sós, antes contam com o apoio decidido dos trabalhadores deste País.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa afirma o seu total apoio à justa luta dos trabalhadores da Guérin, alerta os Órgãos do Poder para a necessidade de rever a insensata atitude do Governo e manifesta a sua vontade de continuar a luta contra o patronato sabotador e em defesa das conquistas do 25 de Abril.

A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

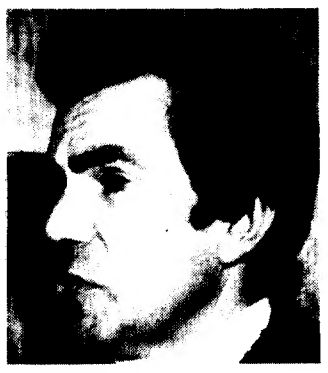
Lisboa, 17 de Março 1977

A DIRECÇÃO

C.D.S. expulsou Galvão de Melo

Galvão de Melo foi excluído do grupo parlamentar do C.D.S.. Decisão do próprio grupo, foi tomada em face de declarações do deputado «independente» ao jornalista Artur Portela Filho e publicadas na revista «Opção» desta semana, a circular desde quinta-feira à tarde. As declarações de maior peso na decisão tomada pelo grupo parlamentar do CDS foram as alusivas ao presidente do partido «centrista», Diogo Freitas do Amaral, e, sobretudo, as que se referem ao Presidente da República, general Ramalho Eanes. Mas na decisão terão pesado de uma maneira geral todas as afirmações de Galvão de Melo no respeitante à actual situação política do País e às perspectivas que aquele «independente» diz que tem acerca da resolução da crise.

Nas suas declarações à «Opção» Galvão de Melo elogia a acção de Salazar até 1945 e admite a necessidade «temporária» de um regime di-



Galvão fora do C.D.S.

tatorial. Falando de Eanes, diz que o PR «ainda não demonstrou» ser uma personalidade forte. Galvão de Melo diz que só falou com o PR duas ou três vezes mas que, dessas, ficou-lhe a impressão de que Ramalho Eanes seria «um homem introvertido, tímido, e, em certa medida, talvez inibido». Reportando-se às eleições presidenciais de 76, o deputado «independente» garante que teria ganho a corrida para Belém, caso tivesse apresentado a sua candidatura. Ainda à distância de quase um ano, Galvão de Melo fala dos quatro candidatos — não só de Ramalho Eanes, que foi eleito, mas também dos outros três — «a pose de uma ostensiva sobranceria e numa linguagem, pelo menos para alguns, evidentemente insultuosa. Diz ele que teria francas possibilidades de ganhar, porque os restantes candidatos eram «um pato, um doente, um palhaço e um inibido». Referia-se a Octávio Pato, Pinheiro de Azevedo, Otelo e Ramalho Eanes.

Falando de ontem para hoje para os serviços noticiosos da RDP, Galvão de Melo manifestou-se surpreendido pela decisão do grupo parlamentar do CDS em excluí-lo. Deputados «centristas», mal viram quinta à tarde as declarações de Galvão de Melo na «Opção» contactaram-no e propuseram-lhe que emitisse um desmentido ou se retratasse. Galvão de Melo recusou, e o grupo parlamentar tomou a decisão inapelável. Galvão de Melo declara que continuará como deputado independente na Assembleia da República. Para ele, a decisão presente «não tem quaisquer efeitos práticos»: «Eu até julgava que já era totalmente independente».

Entretanto, noutra entrevista concedida a um semanário de direita, o jornal «O País», Galvão de Melo afirmou — e o jornal estampou ontem a toda a largura da primeira página — que «está disposto a participar numa operação militar em Angola». Galvão de Melo confessa ter ligações com a FNLA, a UNITA, e a FLEC.

NANDIM DE CARVALHO AFIRMA

"Nunca deixei de ser director do Século"

O deputado social-democrata, Nandim de Carvalho, que parte amanhã para os Estados Unidos onde vai visitar jornais portugueses e cadeias de rádio e televisão que transmitem programas em língua portuguesa, afirmou: «Nunca saí de director do jornal «O Século» e tenciono na minha próxima viagem aos Estados Unidos, tentar obter acordos exclusivos e intercâmbio com os grandes jornais norte-americanos e contactar eventuais futuros correspondentes para o jornal junto das nossas colónias de emigrantes».

Segundo Nandim de Carvalho, tudo depende da nova Comissão Administrativa que vier a ser nomeada para o jornal e que terá que o «reconfirmar no cargo que já tinha e pelo qual me devem bastantes ordenados, pois nunca fui demitido, tratou-se de uma medida governamental».

Convicto da sua nomeação, Nandim de Carvalho já vai contactar correspondentes aos EUA e já fala da linha de orientação do jornal. «Uma linha de pluralismo democrático» — disse — «pautada pela Constituição e que se traduzirá no tratamento equitativo das várias correntes políticas, proporcional aos resultados eleitorais». Nestas correntes, Nandim de Carvalho inclui: «os comunistas, mas todos, não só o PCP mas também o MRPP e o PCP (m-l)».

Recordamos que Nandim de Carvalho teve o seu nome no cabeçalho de «O Século» (agora suspenso) durante 24 horas, tendo sido demitido por decisão governamental.

SEMINÁRIOS

O ciclo de palestras sobre temas da Comunicação Social prossegue na próxima segunda-feira com as intervenções de Urbano Tavares Rodrigues e Manuela de Azevedo.

As sessões estão a ser efectuadas na Escola Superior de Meios de Comunicação Social e na última falou Jacinto Prado Coelho e José Carlos Vasconcelos, tendo como tema a situação da crítica literária perante os meios de Comunicação Social. Referindo-se às possíveis causas do fraco índice de leitura das peças de feição vincadamente literária, José Carlos Vasconcelos referiu-se à importância notória de comunicar através de uma linguagem susceptível de ser entendida pela maioria dos leitores, de educar informando — de possibilitar uma adequada apreensão dos assuntos deixando a cada um a liberdade de formar opinião.

SEGUNDO GABINETE DE SOARES

Jorge de Brito será julgado

A actividade de Jorge de Brito à frente do B.I.P. vai ser objecto de decisão judicial, segundo um esclarecimento do gabinete do Primeiro-Ministro.

A nota esclarece que, nas suas declarações sobre a colecção de quadros do ex-banqueiro, Mário Soares apenas referiu a necessidade da colecção de Jorge de Brito ser conhecida pela população.

Ainda segundo o gabinete do Primeiro-Ministro decorrem há mais de dois anos negociações entre os gestores do B.I.P. e representantes de Jorge de Brito, no sentido de conseguir que este entregue todos os seus bens, quadros incluídos, em amortização de responsabilidades que contraíra naquele banco. Depois de, com o consentimento do banqueiro se ter ultimado o acordo, aquele pretendeu o reinício das negociações, o que foi rejeitado.

A actividade de Jorge de Brito à frente do B.I.P. provocou já para além do processo judicial, o arrolamento dos seus bens e a interdição do exercício da actividade bancária.

Governador Civil de Beja proibiu "Jornada de Trabalho"

● Sindicatos decididos à sua realização

. Um despacho do Governo Civil de Beja considera que a «manifestação» que as U.C.P.'s do concelho de Serpa com o apoio do Sindicato Agrícola de Beja promovem hoje naquela vila **«é ilegal e como tal será impedida»**. Afirma-se no texto assinado pelo tenente-coronel Carvalho Figueira que não foi dado cumprimento aos artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 406/74 regulando a questão das manifestações.

No mesmo despacho sublinha o governador civil que só teve conhecimento da manifestação através dos órgãos de Comunicação Social.

Acontece, porém, que nunca esteve prevista qualquer manifestação no concelho de Serpa, mas sim uma jornada de trabalho nas terras dos pequenos e médios agricultores. A distorção dos factos mostra como certas forças políticas estão empenhadas em lançar os pequenos agricultores contra os assalariados rurais das UCP's e cooperativas. Um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, entretanto contactado pelo «DL» disse que a jornada de trabalho se efectuaria, apesar da nota do Governador Civil, visto que «ninguém pode impedir os trabalhadores de trabalhar...».

Aliás, tornou-se mais que evidente a preocupação de certas forças políticas quando os trabalhadores rurais resolveram ajudar os pequenos agricultores do concelho de Serpa. Sentiram que o seu esquema estava a ser «furado» e que o feitiço se podia virar contra o feiticeiro. Por isso utilizaram a manipulação através dos jornais que lhes são afectos com as habituais «análises» e as habituais «conclusões» que têm como objectivo desacreditar forças políticas de esquerda junto dos pequenos agricultores. Um vespertino quase «forçou» a Liga dos Pequenos Agricultores de Beja (afecta a forças políticas interessadas na destruição da Reforma Agrária) a pronunciar-se sobre a jornada de trabalho que as UCP's tinham planificado.

Também o governador civil de Beja, cujo mandato se caracterizou pela mais flagrante hostilidade ao Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, o que foi incapaz (sequer) de esconder a sua «côr» política, ao ser entrevistado hoje pelo «D.N.», teceu considerações bastante graves. Diz aquela autoridade que «havia uma manobra, curiosa, da parte do Sindicato ao tentar chegar-se aos pequenos e médios agricultores quando sempre os tem prejudicado...» Onde é que já ouvimos isto? Um pouco de decoro, sr. governador civil, não lhe assentaria nada mal...

L.F.

Mário Soares recebe dirigentes rurais do Norte

. Uma delegação do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Vila Real vai ser recebida, na próxima segunda-feira, pelo Primeiro-Ministro, no Palácio de S. Bento.

Esta audiência, já há largo tempo pedida através de instâncias junto da Secretaria de Estado de Estruturação Agrária, tem por fim expor as reivindicações dos assalariados no Norte e Centro sobretudo os trabalhadores das vinhas do Douro, cujas condições de trabalho são de flagrante injustiça.

Exigem os trabalhadores agrícolas do Norte e Centro do País a proibição dos despedimentos sem justa causa, o cumprimento rigoroso do Decreto-Lei n.º 49-B/77, que estabelece em 3500$00 o salário mínimo, e a rigorosa fiscalização dos descontos para a Previdência.

"O que é o provedor de Justiça?"

. Para explicar aos portugueses, de forma clara, o que é o Provedor de Justiça, qual o seu campo de actuação, e como é que os cidadãos a ele podem recorrer, a Direcção-Geral da Divulgação editou um folheto com respostas a estas e outras questões relacionadas com aquele cargo, recentemente criado em Portugal. Esta publicação pode ser solicitada, por escrito, para a Secretaria de Estado da Comunicação Social, Direcção Geral da Divulgação, ou para o Serviço de Relações Públicas — Praça dos Restauradores.

Saudação à assistência por parte dos artistas do espectáculo

"VINTE E CINCO CANÇÕES DE ABRIL"

Espectáculo repete-se hoje e amanhã

O êxito absoluto atingido pelas «25 canções de Abril», que músicos, cantores e artistas comunistas ontem levaram ao Pavilhão dos Desportos, obrigou os organizadores a prolongar o espectáculo até domingo à noite, efectuando-se assim três sessões e não as duas previstas inicialmente. Tal êxito, previsível dados os cuidados os meios e as pessoas que estavam envolvidas na sua preparação, acabou por se confirmar totalmente em palco. Na manhã de ontem já se haviam esgotado os bilhetes para a sessão da noite e para a que continua marcada para logo, às 21 e 15, igualmente no Pavilhão dos Desportos.

Agora, depois do visto e ouvido ao longo de quase três horas de música militante, é bem de crer que nem três sessões cheguem para satisfazer a procura de entradas.

Quanto ao espectáculo, obedece a duas coordenadas-chave: uma, o texto-história deste País desde a fundação do Partido Comunista com exaustiva incidência nos episódios da resistência antifascista e nas lutas populares e partidárias aceleradas com o 25 de Abril; a outra, comentário em verso às situações narradas e introduzidas às canções que viriam a palco. A voz e os versos são de José Carlos Ary dos Santos. Aliás, Ary funcionou como «pivot» essencial à ligação entre diversas partes componentes das «25 canções de Abril».

No mais, músicas e canções conhecidas e trauteadas, antes e no após-Abril: «Jornada» (Lopes-Graça e Gomes Ferreira), «Verdes Anos» (de Carlos Paredes), «Margem Sul» (Adriano Correia de Oliveira), «Hino de Caxias», «Ouvindo Beethoven» (de Manuel Freire e José Saramago), «Grândola» (de José Afonso, cantada pelos Mineiros de Aljustrel), «Lisboa Menina e Moça», «O facho», «Fado do Operário ideal», «Fado de Alcoentre», «Companheiros» (todas músicas de Fernando Tordo, interpretadas por ele, Paulo Carvalho e, por vezes, coro), outras músicas de Pedro Osório, Samuel e Ermelinda Duarte («Somos livres»), enfim, as canções que Abril marcou definitivamente.

O texto narrativo e as canções são ainda completadas pela projecção de «slides» dos últimos anos de vida deste povo e das actividades do Partido Comunista. O espectáculo propriamente dito termina com o pavilhão de pé a cantar o «Avante, camarada avante» (música e letra de Luis Cilia), enquanto no «slide» de uma grande manifestação se destaca bem viva a palavra de ordem dominante na noite, «Rumo ao Socialismo». O palco povoa-se, então, de crianças e mineiros agitando as bandeiras vermelhas do P.C.P. O público não retirou sem que no mesmo clima fossem cantados, por todos, com o coro e a orquestra, a «Internacional» e o «Hino Nacional».

Em suma: um espectáculo politicamente comprometido (sem hesitações e dúvidas de qualquer espécie), partidariamente assumido (sem eufemismos de outras circunstâncias) e artisticamente conseguido. O que não tem sido muito frequente nas voltas e reviravoltas da Revolução.

Lopes Cardoso e Vítor Louro falaram a alunos do liceu

Os deputados Lopes Cardoso (P. S.) e Vítor Louro (P. C.) participaram ontem à noite num colóquio sobre a Reforma Agrária, no Liceu D. Dinis, integrado na série de iniciativas integradas no Programa de Introdução à Política.

Foi feita uma retrospectiva histórica da evolução das estruturas agrárias desde a época medieval, seguindo-se animado debate sobre o que foi o processo da Reforma Agrária antes e depois do 25 de Abril.

Recordamos que na segunda-feira foi projectado naquele liceu o filme «Deolinda, Seara Vermelha» e que o jornalista José Carlos de Vasconcelos também participou ali num debate sobre a Literatura e a Reforma Agrária. Simultaneamente tem estado patente uma exposição sobre a Reforma Agrária que um grupo de provocadores tentou destruir mas que imediatamente foi reconstruída pelos alunos.

Notas falsas para Moçambique

Continuação da pág. 1

uma mensagem que dizia: «Manuel segue esta remessa. Daqui por 15 dias vai outra.» A partir daí um denso mistério passou a envolver o caso, que forças importantes se têm esforçado em abafar... Como no caso dos bombistas.

Há várias semanas já que o «DL» tinha informações pormenorizadas sobre o caso da moeda falsa, mas como na sua maior parte eram provenientes de fontes radicadas em Joanesburgo e em Moçambique houve necessidade de clarificar alguns pontos e confirmar outros. Posteriormente tivemos conhecimento de que a Polícia Judiciária estaria já no encalço dos falsários. Uma abordagem imediata do caso naquele momento apresentava o risco de prejudicar investigações que viriam a ser frutuosas, como prova a apreensão e prisão dos falsários. Entretanto outras informações foram chegando.

OBJECTIVOS DA OPERAÇÃO

Sabe-se que o objectivo imediato desta operação era provocar a entrada em circulação em Moçambique de grandes quantidades de dinheiro falso antes da mudança da moeda daquele país, prevista para breve. Quando isso viesse a dar-se, a organização de Jorge Jardim, um denominado «Movimento África Livre», passaria a dispor de vastos fundos de moeda local, resolvendo assim um dos problemas graves que tem neste momento, e que é a falta de moeda moçambicana de Moçambique e para o suborno de colaboracionistas no interior do país.

A organização fascista-colonialista de Jorge Jardim, afirma-se em meios internacionais, funciona com fundos recebidos de várias procedências, desde os que lhe serão distribuídos pelo magnate sul-africano dos diamantes e da banca, Oppenheimer (não confundir com o «pequeno» Oppenheimer que actuou em Lisboa como comerciante de propriedades e agora tem escritório em Madrid) aos que lhe são remetidos directa ou indirectamente através da C. I. A.

Jardim dispõe, junto à Fronteira de Moçambique, de uma importante rede constituída por mercenários, antigos «pides» e informadores, e ainda antigos elementos dos G. E.'s e G. E. P.'s, tropas nativas do tempo da guerra colonial que actuavam sob um contrato de tipo mercenário e eram uma espécie de aparelho militar paralelo sob controlo daquele capitalista moçambicano. Qualquer furriel furriel ou capitão que se alistasse nos G. E. P.'s tinha, além do vencimento do Exército português, mais 4 contos mensais e casa. O coronel Costa Campos, homem importante do 11 de Março e da engrenagem spinolista, foi o primeiro comandante dos G. E. P.'s, em 1971, ficando nessa data ao serviço de Jorge Jardim.

N'Gouabi

Continuação da pág. 1

vou rapidamente a antiga colónia francesa para a esquerda, e começou a cimentar elos com a China, União Soviética e Cuba.

Em 1976, o presidente Ngouabi (38 anos) iniciou a radicalização do seu Governo, advertindo duramente os adversários da sua política.

Houve uma intentona contra Ngouabi em 1972, quatro anos antes da radicalização. Nessa altura, o presidente acusou «camaradas oportunistas da esquerda» de terem participado na intentona. E desmentiu notícias de um massacre a seguir ao gorado golpe de Estado

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Proposta aprovada em plenário realizado em 17-3-77 e aprovada por unanimidade e aclamação:

CAMARADAS:

— Considerando que desde Junho de 1976 este C.C.T.V. se vem arrastando com sucessivos boicotes do patronato, que neste momento nos quer «presentear» com um aumento de 10 por cento, sobre o contrato anterior, em vigor desde Abril de 1975.

— Considerando que as nossas condições de vida e à exploração patronal, e não deverão ser os trabalhadores e de trabalho se têm vindo a agravar continuamente, devido ao aumento do custo de vida e à exploração patronal, e não deverão ser os trabalhadores a pagar a crise económica que não criaram.

— Considerando que, só a nossa unidade de acção organizada poderá obrigar o patronato a negociar.

PROPOMOS:

1 — Seja dado o prazo limite até terça-feira, dia 22 de Março, para assinatura do contrato e que nesse mesmo dia se realize um plenário, às 21.30 horas, no Sindicato do Comércio, a fim de sabermos o que se passou e se algo tiver corrido mal, decidiremos as formas de luta a tomar;

2 — Que dentro de cada empresa se forme, **desde já** uma comissão aberta encarregada de:

a) — Esclarecer os trabalhadores sobre a situação do nosso C.C.T.V.;

b) — Dinamizar os trabalhadores para o plenário de terça-feira, dia 22-3.

Lisboa, 17-3-1977

A COMISSÃO DE APOIO À C.N.S.
A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

PUB

C.C.T.U.V. / TEXTIL ESCLARECIMENTO

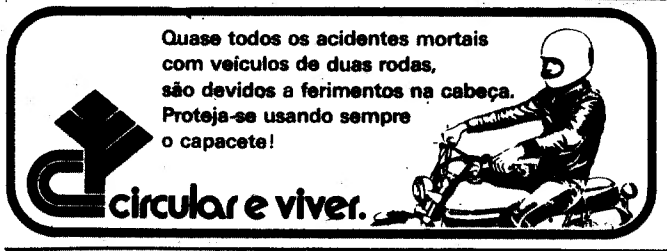
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE VESTUÁRIO DO SUL

As Associações de Industriais de Vestuário do Norte e do Sul e a FNIV — integrados na negociação do Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical para o Sector Têxtil por força de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho emitida em 30 de Dezembro de 1976, vêm esclarecer que:

1 — Não aceitaram a data de 1 de Janeiro de 1977 para produção de efeitos rectroactivos — em matéria salarial, férias e respectivo subsídio — do CCT ora em negociação.
2 — Têm o seu CCT em vigor até 4 de Agosto de 1977 — posição esta sobejamente expendida junto do Ministério do Trabalho e Sindicatos.
3 — Nos termos da Lei da Contratação Colectiva seria ilegal a aceitação por parte do Sector da produção de efeitos deste CCT para data anterior a Fevereiro de 1977.

A propósito deste assunto, as Associações signatárias e de acordo com os representantes do Ministério do Trabalho presentes às reuniões de Conciliação, que reconheceram a natureza específica deste problema, solicitaram em 16 de Fevereiro cujo resultado ainda aguardam.

ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE VESTUÁRIO DO NORTE
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE VESTUÁRIO DO SUL
FEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO



BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

JOSÉ CORREIA, L.da

Certifico que, por escritura de 28 de Janeiro de 1977, lavrada de fl. 95 v.º a fl. 97 do livro n.º 91-B de notas para escrituras diversas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado José Torres Ferrari e Silva, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que tem girado sob a firma José Correia, Lda. com sede em Lisboa, foi dissolvida e considerada completamente liquidada, não havendo lugar a partilha por a mesma não ter já activo nem passivo.

Está de conformidade com o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, 31 de Janeiro de 1977

O Terceiro-Ajudante,
Cremilde do Patrocínio Anacleto

Leite para crianças aumenta de preço

Os produtos dietéticos derivados do leite e destinados à alimentação infantil, de fabrico nacional, ficam sujeitos ao regime de preços máximos — estabelece uma portaria inserta no «Diário da República» de hoje.

Nesse sentido, passam a ser os seguintes os preços de venda ao público, por quilograma: Acilacto, 131$50; Açorbebé, 140$00; Aptamil, 166$50; Eledon, 174$00; Maltaçor, 140$00; Maternolacto, 166$50; Nan, 166$50; Nactaçor, 165$00; Nektarmil, 165$00; Nestogeno, 140$00; Nidal, 165$00; Nutriaçor, 131$50; Pelargon, 131$50; Primilka-Mel, 165$00; Saulacto A, 174$00; Saulacto B, 174$00.

Foi estabelecido ainda que «os fabricantes e importadores ficam obrigados a indicar nas embalagens dos produtos a que esta portaria se refere, os respectivos preços máximos de venda ao público, bem como o prazo da validade e os cuidados a ter com a conservação.

PREÇOS MÁXIMOS PARA A CERVEJA

Também por portaria publicada hoje no «Diário da República» ficam sujeitos ao regime de preços máximos, as águas de mesa e mineromedicinais; as cervejas; o sal purificado ou higienizado, em embalagens de peso inferior ou igual a um quilograma; sal refinado, em embalagens de peso inferior ou igual a um quilograma; e o sal de mesa.

Os preços e as margens de comercialização dos produtos referidos no número anterior serão fixados por despacho do secretário de Estado do Comércio Interno, ficando, entretanto, a praticar-se os preços e as margens actualmente autorizados.

SULFATO DE COBRE MAIS CARO

Mais uma portaria estabelece a passagem ao regime de preços máximos do sulfato de cobre de uso agrícola. A partir de agora, um quilograma de sulfato de cobre fica ao agricultor pela «módica» quantia de 23$40.

No preço de venda — determina ainda a portaria — está incluído o encargo inerente ao transporte até à estação de destino, quando transportado por caminho-de-ferro, ou do depósito do revendedor, quando transportado por camionagem.

MEDICAMENTOS TAMBÉM SOBEM

«A recente desvalorização do escudo, vem afectar o custo dos medicamentos especializados, dentro do regime de preços máximos a que aqueles produtos estão sujeitos» — considera, na sua abertura, o despacho normativo n.º 67/77.

Assim, determina o despacho que nos medicamentos importados cujos preços máximos não tenham sido objecto de revisão ou aprovação com base no novo câmbio do escudo, são autorizados reajustamentos automáticos do mesmo, desde que o preço a praticar não exceda o preço em vigor nessa data, multiplicado pelo coeficiente, 1,175.

Quanto aos medicamentos nacionais, que estejam em idênticas condições, sofrem um aumento correspondente à multiplicação do coeficiente das percentagens de custo em matérias-primas incorporadas, de origem estrangeira, sobre o PVP (preço de venda ao público) do medicamento.

DOCES E PICANTES MAIS CAROS

A fim de esclarecer os contribuintes e o público em geral, relativamente a dúvidas levantadas na aplicação das taxas do imposto de transacção, a partir da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 75-G/77, de 28 do mês passado, o Ministério das Finanças divulgou um comunicado em que especifica as taxas a tributar aos produtos em questão.

Assim, bolos de coco, arrufadas, folares, pães de leite («brioches» e «croissants»), sofrerão acréscimo de 24 por cento; «pickles», de 12 por cento; ao passo que tostas, regueifas, gressinos, sanduíches, permanecerão isentos de qualquer aumento.

Indústria Naval (em crise) faz Encontro Nacional

A situação da indústria naval, e as medidas a propor para ultrapassar a crise que o sector atravessa, são dois dos pontos da agenda de trabalhos do 5.º Encontro Nacional das Comissões de Trabalhadores do ramo, que hoje se efectua em Lisboa. A questão do centro de coordenação da indústria naval é outro dos temas a debater, para o qual há estatutos desde Julho do ano passado, sem que, até agora, o Governo tenha nomeado os 17 membros da sua direcção. O centro funciona neste momento com uma Comissão de Controlo Provisória formada pelos trabalhadores, segundo o que está estatuído.

Para o Encontro Nacional, a coordenadora propõe a discussão de várias medidas, entre as quais a imediata execução do decreto que institucionaliza o centro de coordenação, a racionalização da utilização dos meios existentes, a reestruturação e reconversão de vários estaleiros, o desenvolvimento de indústrias subsidiárias, a criação de instalações para o desmantelamento e incentivo aos armadores para substituição das unidades existentes e a procura de novos mercados.

Estas indicações foram ontem fornecidas aos órgãos da Comunicação Social no decorrer de um encontro entre a Coordenadora Provisória e os jornalistas, durante o qual elementos daquela Comissão referiram o caso da aquisição, pela Comissão Administrativa da Transtejo, de quatro barcos fluviais à Alemanha Ocidental, com idades superiores a 20 anos, e denunciaram o facto da referida empresa deixar de entregar os seus navios para reparação a estaleiros especializados, deixando-os, pelo contrário, aos seus motoristas, «o que representa», acentuaram, «um risco muito grande para a segurança dos utentes».

AMEAÇA SUSPENSA

Garantido abastecimento de leite a Lisboa

A ameaça do corte de leite a Lisboa feita pelos agricultores de Vagos parece estar ultrapassada, depois de uma reunião que ontem teve lugar entre o secretário de Estado do Comércio Interno, dr. António Escaja Gonçalves, e representantes das cooperativas do sector.

Recorda-se que a decisão de cortar progressivamente o leite a Lisboa fora tomada no decorrer de um plenário de agricultores que a direcção da cooperativa contestara, alegando que já estavam em curso negociações com o Governo. O corte teria o seu início no dia 26, a menos que o Governo revisse os preços do leite até ao dia 25.

De acordo com informações obtidas esta manhã, a reunião de ontem, a que se seguirá outra na próxima semana, foi o primeiro passo para um entendimento que poderá concretizar-se dentro de pouco tempo e que, para já, põe termo à ameaça proferida pelos agricultores que afirmam impossível manter o actual preço do leite, face ao agravamento do custo da sua produção.

Carne e leite mais baratos nos Açores

PONTA DELGADA, 19 — O secretário do Comércio e Indústria do Governo Regional dos Açores, eng.º Medeiros Ferreira, afirmou numa conferência de Imprensa aqui realizada, que os preços da carne e do leite a praticar neste arquipélago seriam inferiores aos do continente.

Nesse sentido, e em relação à carne, o secretário regional do Comércio e Indústria indicou quais os preços que passarão a ser praticados: carne de 1.ª categoria sem osso — 160$00; com osso 120$00. Quanto à carne de 2.ª categoria, os preços previstos indicam 110$00 (sem osso) e 85$00 (com osso). A de 3.ª categoria custará 62$00 e 45$00.

Em relação ao leite, a nova tabela aponta para 5$50 o litro (leite comum) e 6$00 (pasteurizado).

Encontros nacionais sobre autogestão e cooperativismo

PORTO, 19 — No próximo dia 26, os representantes dos trabalhadores das empresas em autogestão e cooperativas vão efectuar quatro encontros simultâneos, a nível nacional, para uma análise global da sua situação e tomada de posição conjuntas em reuniões, previstas para breve, com entidades superiores, nomeadamente o Conselho da Revolução.

Os encontros terão lugar no Porto, Coimbra, Lisboa e Faro, onde se reunirão os representantes, por zonas, de todos os distritos do País.

Recorde-se que o Governo enviou já à Assembleia da República um projecto sobre a futura legislação neste importante sector que agrupa cerca de mil empresas e muitas dezenas de milhar de trabalhadores, tendo o P.C.P. apresentado igualmente um outro projecto para discussão parlamentar.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

SANDE DE FIAMBRE SOBE PARA 25$00?

É muito provável que em Abril tenhamos que comprar o fiambre a 194$00 o quilo, o que representa um aumento de cerca de 100 por cento em relação ao preço actual, que é de 98$00. Essa subida de preço enquadra-se nas restrições impostas aos produtos importados, dos quais o fiambre é um dos mais vulgarizados, e pesará nos seus sucedâneos, sobretudo no preço da sande de fiambre, que poderá subir para 25$00 ou mais.

A notícia desse aumento foi dada por um matutino do Porto, e é confirmada por indicações que nesse sentido recolhemos, embora ainda sem confirmação oficial. Uma fonte contactada hoje pelo nosso jornal não reafirmou nem desmentiu a hipótese de o novo preço do fiambre (194$00) entrar já em vigor em Abril, mas garantiu-nos, segundo o que corre num dos departamentos do Ministério do Comércio, que o quilo de fiambre «vai ser muito mais caro».

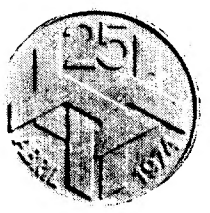
IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA

MOEDAS COMEMORATIVAS DO "25 DE ABRIL" DE 1974

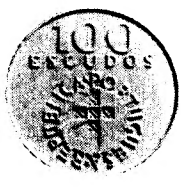
EMISSÃO ESPECIAL

A IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA (E. P.) pela primeira vez fabrica e põe à disposição do público em geral e dos coleccionadores em particular **moedas com acabamento especial**, muito semelhantes ao tipo internacionalmente designado por «PROOF».

Esta moeda, tendo exactamente o mesmo toque de prata, as mesmas dimensões, desenhos e dizeres que a moeda normal, difere dela no espelhado da superfície de fundo e no aspecto foscado de todos os relevos. Fabricada sob cuidados especiais, a beleza que adquire pelo contraste dos relevos justifica a sua preferência pelos coleccionadores.



Preço de venda ao público:
Cada conjunto — 900$00.
Pelo correio, como valor declarado, mais 30$00.
Todos os envios serão feitos com prévio pagamento por cheque ou vale do correio, dirigidos à Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
Aberta, desde já, a aceitação das encomendas de organizações comerciais e associações numismáticas, com descontos de quantidade.



A venda será iniciada quando da distribuição da moeda normal, a efectuar pelo Banco de Portugal e prevista para os princípios de Abril. A INCM recorda ao público que as moedas de tipo normal são obtidas através daquele Banco mediante inscrição, nos moldes amplamente divulgados na imprensa diária.

A INCM FOI AUTORIZADA A CUNHAR UMA QUANTIDADE LIMITADA DESTA MOEDA E A REALIZAR A SUA VENDA, QUER AO PÚBLICO PORTUGUÊS, QUER AOS COLECCIONADORES DE OUTROS PAÍSES.

A VENDA SERÁ EFECTUADA NOS ESTABELECIMENTOS DA INCM

LISBOA — Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 16-A.
LISBOA — Avenida do Dr. António José de Almeida (antiga Casa da Moeda).
PORTO — Praça de Guilherme Gomes Fernandes, 84.
COIMBRA — Avenida de Fernão de Magalhães, 486.

COMEMORE O 3.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL ADQUIRINDO MOEDAS DE CUNHAGEM ESPECIAL E TIRAGEM LIMITADA!

PUB

"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

SOLTAS

PSD SATISFEITO

O PSD/PPD divulgou um comunicado em que se «congratula com a vitória alcançada pela lista B (eleições efectuadas no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas) representativa da linha político-sindical reformista social-democrata». A lista é PPD.

USP EM REESTRUTURAÇÃO

Os sindicatos do Norte, em reunião geral efectuada ontem no Porto, decidiram chamar a atenção de todas as direcções sindicais e de todos os trabalhadores «para a importância de que se reveste a reestruturação da União dos Sindicatos do Porto, e a sua participação activa nesse trabalho». A aprovação dos novos estatutos daquele organismo decorrerá no dia 18 de Abril, em plenário aberto a todos os sindicatos do distrito, a quem cabe discutir o anteprojecto e propor as alterações que considerarem necessárias.

METALÚRGICOS

Os anos 80 trarão más perspectivas para os jovens, mulheres, emigrantes e trabalhadores não especializados que procurem emprego no sector metalúrgico, segundo um relatório da OIT cujas conclusões são divulgadas pela Anop, transcrevendo a UPI. Com a continuação do declínio de emprego de mão-de-obra operária acentuar-se-á a procura de pessoal especializado, particularmente vendedores e técnicos. «Há poucas esperanças de que as indústrias automóvel e naval, as principais vítimas da recessão, recuperem os seus antigos estatutos de poderosas fontes de emprego» — acrescenta o relatório.

MAIVEST

«Na nossa empresa um dirigente, dois delegados sindicais e três operárias foram espancadas pelo patronato. Em seguida as três operárias foram suspensas. Posteriormente foram despedidas mais duas, e muitos mais foram ameaçados de despedimento. Há três semanas que nos encontramos em greve pela reintegração das camaradas suspensas». Isto mesmo se lê num comunicado das operárias da Maivest, em que se apela à solidariedade para com a sua luta.

EMPREGADAS DOMÉSTICAS

As empregadas domésticas reunem-se amanhã, às 15 horas no I.S.T., para discutirem o relatório e contas do ano passado e o orçamento para o ano corrente. Em comunicado, afirma o Sindicato do Serviço Doméstico: «Actualmente a situação do nosso Sindicato é grave. Das sócias existentes apenas cerca de um quarto paga as suas quotas o que face ao crescente aumento de encargos na criação de um sindicato forte que consiga encaminhar a classe na luta pelos seus interesses, não é suficiente».

A SITUAÇÃO NA GUÉRIN

Patrão regressa despedimentos começam

. Numa carta da «administração» da Sociedade Comercial Guérin «pós-regresso» de José Machado, lê-se:

. «Ex.mo Senhor: Vimos pela presente dar-lhe conhecimento de que esta Sociedade rescinde, a partir desta data, o contrato de prestação de serviços que V. Ex.ª lhe prestava no âmbito da profissão liberal que detém e que vigorava desde 24 de Março de 1975». Assim se procura despedir o dr. Hélder de Palma Miguel, economista, pessoa merecedora da confiança dos trabalhadores, conforme eles, em conferência de Imprensa, dada ontem à tarde, nos afirmaram.

Curiosamente, em carta datada de 24 de Março de 1975, os administradores da sociedade comercial em causa «falavam» assim ao economista agora em risco de desemprego: «Vimos, por este meio, confirmar que esperamos a vossa colaboração a partir do próximo dia 1 de Abril, desempenhando as funções de adjunto da Administração, designadamente no sector administrativo-financeiro, como técnico de Economia.»

. É por estas e por outras que a grande maioria dos trabalhadores da Sociedade Comercial Guérin suspendeu a laboração.

A greve é compreendida desta maneira, pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do distrito de Lisboa: «O problema da Sociedade Comercial Guérin consitui um exemplo bem claro da forma de actuação do capital, antes e depois do 25 de Abril. Ao mau dimensionamento da empresa e deficiente estrutura, juntou-se a prática fraudulenta da sua administração e a sabotagem deliberada por ela levada a cabo».

Ao que nos foi afirmando durante a conferência de Imprensa, dada ontem pela Comissão de Trabalhadores, «comportamentos imediatos como o despedimento do economista a quem anteriormente os administradores, «respeitosamente» solicitavam colaboração indignou em grande parte, os sectores que continuavam em laboração». Daí, segundo os elementos que nos prestaram, que a greve mantenha tendência para se alargar. Aliás, as ameaças do patrão José Machado e seus acompanhantes («os que sempre tiveram privilégios») de despedir mais «umas boas dezenas de pessoas, quer de oficinas, quer de escritórios, «tiveram o efeito do 'boomerang'». «Ele julgava — afiançaram-nos — que ainda mandaria aqui dentro. Enganou-se.»

. A prova desse engano, estará no vasto movimento de solidariedade que se desenvolve para com os trabalhadores em luta na Guérin. O Sindicato dos Metalúrgicos fez reparo no facto: «É necessário neste momento, fazer sentir a estes trabalhadores a solidariedade da classe metalúrgica e mostrar ao patronato e ao Governo que os trabalhadores da Guérin não estão sós, antes contam com o apoio decidido dos trabalhadores deste País.» O sindicato afirma o seu «apoio total à justa luta na Guérin, alerta os órgãos do Poder para a necessidade de rever a insensata atitude do Governo e manifesta a sua vontade de «continuar a luta contra o patronato sabotador e em defesa das conquistas do 25 de Abril».

Guérin: a consciência, por parte dos trabalhadores, de que a desintervenção é um balão de ensaio das forças interessadas na recuperação capitalista

MAIS UM CASO DA ASSEMBLEIA POPULAR DA Z O L

Quando os trabalhadores da Z.O.L. (Zona Ocidental de Lisboa) lembram, na sua moção de apoio à luta na Guérin, que se procura, «como quem ensaia um balão», levar por diante a recuperação capitalista, alguns factos ulteriores parecem dar-lhe razão. E o caso da firma Artur Campos, Limitada, mais uma daquelas que estão sujeitas às consequências do «desentervencionismo».

«Considerando que a intervenção provisória na empresa por parte do Estado foi consequência da conduta dolosa por parte do patronato que, através da descapitalização, de despedimentos sem justa causa, da redução do tempo normal da laboração, levaria os 160 trabalhadores ao desemprego, «eles propõem, em abaixo-assinado, que a intervenção continue, até que seja proposta» uma solução que tenha em conta a vontade expressa pelos trabalhadores, que inclua um plano de viabilidade económica da empresa, o seu saneamento financeiro e a garantia dos postos de trabalho».

Engenheiros técnicos

Apesar da oposição evidenciada por elementos afectos à direcção do seu Sindicato, os engenheiros técnicos do Norte aprovaram por maioria, em assembleia geral realizada ontem à noite, a proposta de regulamento da assembleia geral de delegados sindicais, com algumas alterações.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA N.º 7/77

Nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos do nosso Sindicato, venho convocar a Assembleia Geral do Organismo para uma reunião a realizar no próximo dia 26-3-77, pelas 15 horas, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, sita no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, reunião essa que terá a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

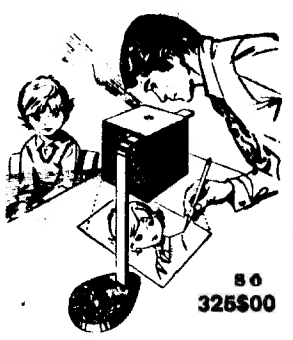
Ponto único – Deliberação sobre a aprovação ou rejeição do Relatório de Contas apresentado pela Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício do ano de 1976.

Setúbal, 16 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Baião Pires

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



SÓ 325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e tem tamanho desejado como um bom artista

PEDIDOS A COBRANÇA + 25$00 (portes)

A SEX-SHOP

Apartado 192 — PORTO

A EUROPA COM ELA

. .Um anúncio recentemente publicado na Imprensa diária mostra-nos que a «Carta Aberta» ainda existe e apoia o pedido de adesão de Portugal como membro de pleno direito do Mercado Comum.

Os teóricos da «Carta Aberta» justificam tal opção mercê de argumentos que se afiguram absolutamente estranhos às mais elementares noções de política económica, rejeitando diversas alternativas possíveis para concluir que a «orientação em direcção à Europa» dos monopólios é uma solução que «permite continuarmos a caminhada rumo ao socialismo». Segundo a «Carta», a Europa «é a única alternativa», já que é impossível dar preferência aos E. U. A., porque os trabalhadores não gostariam; ou aos países de Leste, «pelas mesmas razões»; ou ao Terceiro Mundo, porque apesar dos trabalhadores gostarem há que ter em conta as «dificuldades próprias com que o bloco terceiro-mundista se defronta».

Em duas penadas, simploriamente, a independente e democrática «Carta Aberta» justifica a sua opção da «Europa connosco» (entenda-se, com ela). Exibindo à evidência o seu seguidismo em relação à política social-democrata e de direita, pondo a nu a sua actuação a reboque de uma política e de um partido.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Via administrativa para resolução do impasse no sector metalúrgico

Em reunião ontem efectuada no Ministério do Trabalho, na presença do subsecretário de Estado respectivo, os representantes dos trabalhadores metalúrgicos acederam à resolução do impasse que se verificava na negociação do C. C. T. V. do sector por via administrativa. No entanto, foi concedido como prazo limite o fim de Abril.

«Os trabalhadores poderão ter que desencadear lutas até que o conflito esteja resolvido, porque estaremos alerta no decorrer deste processo, para que sejam no mínimo contempladas as nossas reivindicações» — afirmou-nos esta manhã Álvaro Branco, da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos.

E acrescentaria: «Fizemos uma paralisação de duas horas, mas a situação não é de molde a fazer mais greves. Isso era o que o patronato pretendia para depois nos acusar de desestabilizadores.»

. Assim, ficou ontem assente na reunião efectuada no M. T., que seja constituída uma comissão técnica para regulamentação administrativa. Dela farão parte representantes dos Ministérios do Trabalho e da Indústria, das Secretarias de Estado do Emprego e do Planeamento e representantes patronais e das associações sindicais.

A propósito da experiência negativa que constituiu para os trabalhadores a anterior portaria que regulamentava o trabalho no sector metalúrgico e que parte do patronato sempre se recusou a aplicar, dir-nos-ia Álvaro Branco: «A situação agora é um bocado diferente, pois que é o patronato a reclamar a resolução do problema por via administrativa. Desse modo, ficará em «xeque» no caso de vir a manifestar-se contra e a negar a aplicação da portaria que afinal pediu».

Numa notícia do Ministério do Trabalho lê-se: «Crê o M. T. que a regulamentação administrativa, como resultado da pretensão das partes, possibilitará um clima de relações estáveis e a solução dos problemas controvertidos, num ambiente de paz social para a qual, no entanto, é importante a participação responsável dos parceiros sociais».

MATERIAL ELÉCTRICO: PATRONATO QUER VIA ADMINISTRATIVA

. .«Quando hoje (dia 18), em nova sessão de conciliação, mantivemos a nossa posição de, sem quaisquer condições prévias a não ser a boa-fé negocial, as partes apresentarem as suas propostas no dia 25, o patronato não pôde manter mais o jogo que vinha fazendo e depois de uma série de insinuações e afirmações incorrectas propõe a via administrativa que redunda portanto na responsabilização do Governo pela publicação de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho» — afirma a Comissão Negociadora Sindical num comunicado ontem emitido a propósito das negociações que decorrem com vista ao novo C. C. T. do sector.

Os representantes dos trabalhadores pretendiam que o patronato apresentasse nova proposta com uma melhoria salarial. De facto, na sua proposta propunha aumentos salariais de 10 por cento contra os 25 propostos pela parte sindical.

ARMAZENISTAS

. .Entretanto, os trabalhadores armazenistas e de actividades similaras, que apresentaram uma proposta de revisão do seu C. C. T. em Maio do ano passado, decidiram reunir-se na próxima terça-feira para decidirem quais as formas de luta a encetarem para obrigarem o patronato a assinar o contrato.

Em conferência de Imprensa ontem realizada, a Comissão Negociadora sintetizou a posição patronal, como pretendendo pressionar politicamente o Governo, utilizando para isso os trabalhadores, razão que o levou a começar «por exigir a presença de representantes dos ministérios de tutela, a fim de os implicar no contrato, de modo a poderem exigir novas margens de comercialização».

A proposta sindical pretende a deslocação do leque salarial de 3800/10 mil escudos para 5500/12 mil escudos, com vencimento médio de 8250 escudos mensais. O patronato pretende um aumento de 10 por cento sem alteração dos enquadramentos profissionais.

À «crise do sector» alegada pelo patronato, respondem os trabalhadores que se trata de um sector que movimenta três mil produtos alimentares, onde se constroem fortunas fabulosas, campeando os negócios ilícitos, as especulações, os açambarcamentos. «Há armazenistas que só num ano chegam a facturar 400 mil contos. E não são dos maiores» — diriam.

NOTA OFICIOSA

Tabelas salariais da construção civil

Iniciada em meados de 1975, a celebração do novo Contrato Colectivo de Trabalho para o sector da Construção Civil tem sido prejudicada no seu normal processamento por razões várias, imputáveis a ambas as partes em presença.

Dadas essas vicissitudes e por imperativo de justiça social inadiável, o Conselho de Ministros, por resolução de 30 de Março de 1976, fixou montantes actualizados às remunerações mínimas dos trabalhadores operários da construção civil situados nos níveis mais baixos da respectiva escala.

Logo imediatamente e porque não existiu intuito de substituição à via convencional, realizam-se entre Abril e Agosto de 1976, no Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção por decisão do Conselho de Ministros, reuniões entre representantes daquele Ministério, dos Ministérios das Obras Públicas e do Trabalho e das partes celebrantes, com vista à análise do processo de contratação colectiva em causa e da situação económica do sector. Nomeadamente procurou-se a determinação do montante dos encargos implicados pela proposta de Contrato Colectivo de Trabalho apresentada e a determinação das medidas indispensáveis possibilitadoras da revitalização e relançamento do sector.

Aquele montante foi então fixado, com acordo das partes, em 7 e 6,3 milhões de contos, no respeitante apenas às tabelas salariais, consoante estas forem confrontadas com as tabelas salariais em vigor ou com os montantes efectivos das remunerações já praticadas então. Por outro lado, foram alcançadas conclusões sobre as medidas condicionantes dos referidos relançamento e revitalização, pressuposto da melhoria de condições da prestação de trabalho.

Tudo apresentado em Conselho de Ministros, na sua reunião de 2 de Setembro de 1976, acompanhado de uma proposta final de actuação, foi esta objecto de aprovação pelo Governo, significando-se, desse modo, a viabilidade económica das tabelas salariais propostas, mas sem se afirmar que outra via senão a convencional fosse utilizada para a respectiva consagração. Nomeadamente, tinha-se presente a necessidade de acertos de posições entre as partes, a cuja vontade o Governo entendeu nunca poder nem dever substituir-se, salvo caso de perigarem interesses fundamentais.

Não obstante o grande empenho sempre manifestado pelo Governo na resolução rápida mas responsável do conflito colectivo pendente, a Comissão Negociadora Sindical, em Outubro de 1976, entendeu cortar todo o contacto com o Governo, através do Ministério competente, alegando não satisfação de exigência — inaceitável — de imposição por via administrativa do que então só de entendimento entre as partes poderia resultar.

Muito recentemente — desde os princípios do mês em curso —, assistiu-se de novo a um agravamento do conflito, a que o Governo logo prestou especial atenção, procurando a sua superação e não obstante a rigidez da atitude da comissão negociadora Sindical.

Ao longo de uma semana de trabalhos intensivos, foram tentadas pelos Ministérios da Habitação, Urbanismo e Construção e do Trabalho, junto das partes celebrantes do contrato colectivo, todas as hipóteses de obtenção de um acordo sobre a matéria salarial, ponto preliminar da discussão posterior do restante clausulado.

Os esforços do Governo depararam sistematicamente com a irredutibilidade das posições das partes, tendo permitido, contudo, concluir-se pela existência de um certo consenso quanto ao ponto da viabilidade imediata das remunerações mínimas para já pretendidas.

Perante a irredutibilidade referida, obstáculo intransponível às soluções mediadoras propostas pelo Governo, acha-se realizado impasse negocial que fundamenta e legitima, nos termos da lei, o recurso à via administrativa de Regulamentação Colectiva de Trabalho.

Mais uma vez, constatada a incapacidade das partes celebrantes em o conseguirem pela actuação razoável e realista que tem de lhes ser exigida, o Governo pretende tão-somente impedir, que, em razão de extremismos de posições, saiam lesados interesses fundamentais dos trabalhadores do sector. Assim:

— Considerando o longo período de tempo durante o qual não se verificou actualização das retribuições mínimas dos trabalhadores que prestam serviço no sector da construção civil;

— Considerando o aumento de custo de vida que durante esse mesmo período se registou;

— Considerando que o aumento de encargos implicado pela fixação de novas tabelas salariais não ultrapassa o montante de 15 por cento das remunerações praticadas;

— Considerando que as várias medidas já decididas pelo Governo ou a tomar no mais curto lapso de tempo, no sentido do relançamento do sector, permitem a deliberação do Conselho de Ministros quanto à viabilidade das tabelas salariais a consagrar;

— Considerando, finalmente, que algumas entidades patronais vêm já praticando remunerações superiores às fixadas das tabelas salariais vigentes;

Entende o Governo dever fazer uso da competência que lhe assiste, no circunstancialismo descrito, de fixar remunerações mínimas actualizadas para os trabalhadores em questão.

Com tal decisão, porém, o Governo não deixa de ter bem firme o intuito de não só não influenciar minimamente o conteúdo da regulamentação colectiva de trabalho integral para o sector, que espera ver subsequentemente acordado entre as partes, como tão-pouco, implicitamente sequer, afirmar ou determinar um qualquer modo de ser da verticalização de regulamentação colectiva, pretendida pelas associações sindicais, mas que tem de resultar do acordo das partes.

Assim e desde logo, a presente portaria afirma-se aplicável apenas as entidades patronais dos sectores de actividade incluídos no âmbito sectorial das associações patronais expressamente referidas.

Por outro lado, sempre pela mesma preocupação, apenas são abrangidos os trabalhadores em relação aos quais já vigora regulamentação colectiva específica para o sector — empregados de escritório e correlativos, electricistas, técnicos de desenho e operários da construção civil — e aqueles que, por razão de identidade ou similaridade de posições funcionais, nada justificaria que ficassem excluídos — metalúrgicos, rodoviários e caixeiros. A inclusão destes últimos, dada a fraca densidade da respectiva participação no sector, não é susceptível de determinar incomportabilidade de encargos.

Quanto aos trabalhadores abrangidos, sempre pela mesma razão de não se pretender determinar de qualquer modo o conteúdo da regulamentação colectiva que as partes têm de celebrar, apenas são contempladas as profissões e categorias profissionais já existentes e consagradas em instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho vigentes no sector, as quais são situadas nos níveis salariais que actualmente ocupam no conjunto considerado.

Finalmente, no que respeita aos valores adoptados nas remunerações mínimas divulgam-se as que se referem às categorias mais significativas agora contempladas, comparativamente às vigentes e às propostas pela C.N.S.:

Valores em vigor	Val. da proposta da CNS	Valores adoptados
Aprendiz 4.250/5.000/5.750	Aprendiz 5.500/6.000/6.500	Aprendiz 4.500/5.000/6.000
Servente 5.750	Servente 6.500	Servente 6.500
2.º Oficial 6.300	2.º Oficial 7.500	2.º Oficial 7.500
1.º Oficial 6.900	1.º Oficial 8.000	1.º Oficial 8.200
Encarregado 7.250/7.750	Encarregado 8.500/9.000	Encarregado 8.750/9.500

Pela resolução agora tomada julga o Governo estarem criadas as condições indispensáveis para que as partes iniciem a discussão do clausulado que, integrando a revisão salarial decidida, haverá de constituir a Convenção Colectiva de Trabalho para o sector da construção civil.

Se, procurou-se modificar o leque salarial em 1 para 3, mantendo uma larga faixa central no nível proposto pelas associações sindicais e situando nos níveis salariais intermédios e mais próximos dos superiores, os trabalhadores com mais elevada qualificação profissional.

Nestes termos será publicada no Boletim do Ministério do Trabalho da semana em curso, a correspondente Portaria de regulamentação.

Para elucidação de alguns dos valores adoptados nas remunerações mínimas divulgam-se as que se referem às categorias mais significativas agora contempladas, comparativamente às vigentes e às propostas pela C.N.S.:

SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

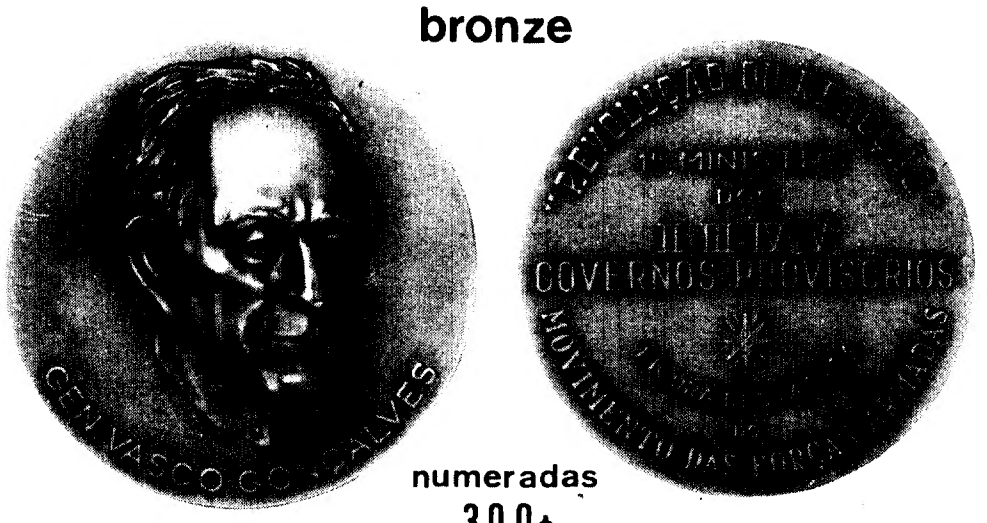
"REVOLUÇÃO OU REACÇÃO"

medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES

modulo 80mm

bronze



anverso

numeradas

300$

reverso

pedidos ao

ATELIER

BELO MARQUES

R. TRINDADE 5-2.º dto

T: 37 12 54 LISBOA

envios sem encargos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-C. R. G. E.) e a que se refere o processo 8/59 184, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Torres Vedras, de uma linha mista a 10 kV, n.º 1149/ /R-6, com um troço aéreo com 113 metros, e integrando o troço subterrâneo existente, com 60 metros, de linha 1149/ /R-5.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato, para reunir no próximo dia 31 de Março de 1977 (quinta-feira), às 21 horas, na sede do Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciar e deliberar sobre o Relatório e Contas de 1976

Lisboa, 19 de Março de 1977

O Presidente da Assembleia Geral

a) *António Luís Eça Tavares*

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os DELEGADOS SINDICAIS para reuniões a efectuar nos seguintes locais:

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
Almada	22/3/77	20.30 h.	Delegação Sindicato
Barreiro	22/3/77	20.30 h.	Sede do Sindicato
Setúbal	22/3/77	20.30 h.	Salão Nobre da Câmara Municipal
Montijo	23/3/77	20.30 h.	Sindicato Ind. de Carnes
Seixal	23/3/77	20.30 h.	Sindicato Corticeiros
Sines	23/3/77	20.30 h.	Delegação Sindicato

Com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Análise e Discussão do Relatório e Contas de 1976;
2. — Análise e Discussão do Projecto de Estatutos da União Distrital.

A DIRECÇÃO

Barreiro, em 16 de Março de 1977

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 35.º e para os fins constantes no art.º 32.º alíneas b) e c) dos Estatutos convoco os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 29 de Março de 1977, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

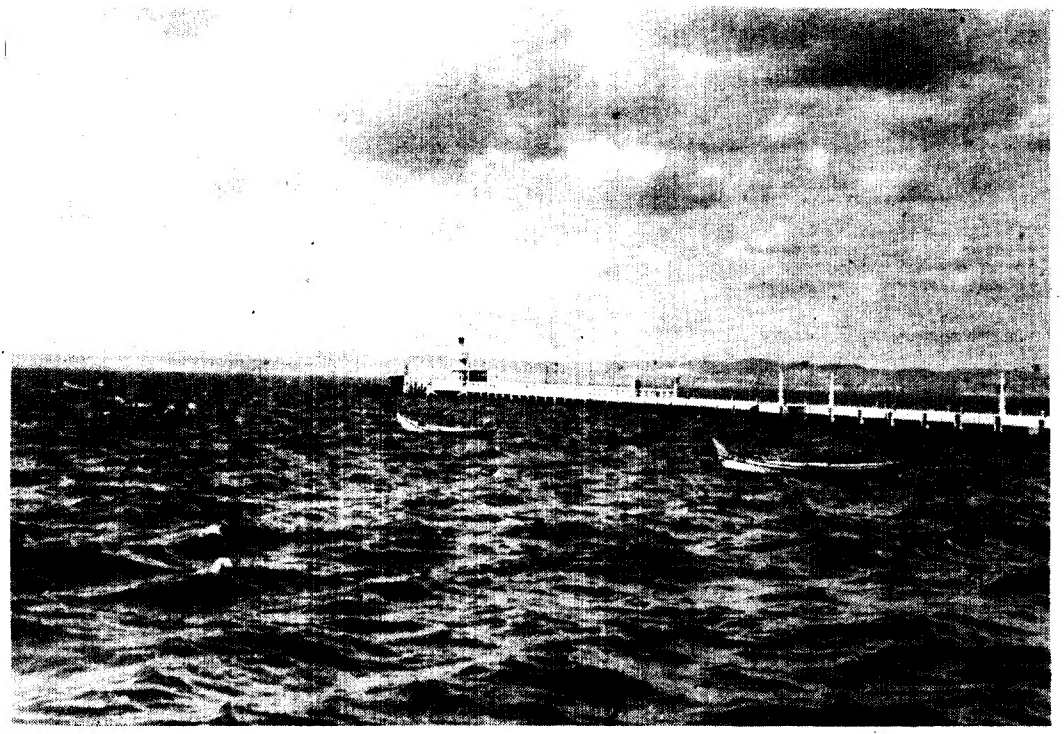
1. ANÁLISE E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO RELATIVAS AO EXERCÍCIO DE 1976 E DO PARECER DO CONSELHO FISCAL;
2. APRECIAR E DELIBERAR SOBRE O ORÇAMENTO GERAL PROPOSTO PELA DIRECÇÃO PARA O ANO DE 1977;

NOTA — A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo, é exigida para o acesso à Assembleia.

Conforme o art.º 36.º dos Estatutos a Assembleia Geral tem início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.

Lisboa, 18 de Março de 1977.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carolino José Santos



O pontão, agora deserto, onde atracava o barco que diariamente transportava de Alcochete para Lisboa cerca de quinhentas pessoas

Al

● desf

Após setenta e cinco anos de existência, a carreira fluvial Alcochete-Lisboa encontra-se em vias de ser suprimida, devido a uma inesperada decisão da Transtejo, companhia concessionária da exploração. A nossa reportagem esteve naquela vila onde constatou o descontentamento geral da população por tão controversa medida, já demonstrado na noite da última terça-feira quando centenas de pessoas se concentraram frente ao edifício dos Paços do Concelho, manifestando o seu total apoio à posição do presidente da edilidade local, Estêvão Rodrigues, que num breve improviso afirmou não estar na disposição de aceitar uma medida altamente injusta e lesiva dos interesses da população daquele concelho.

Torna-se curioso referir que a carreira foi criada em 1902 por iniciativa dos habitantes da vila que, para o efeito, promoveram entre eles uma subscrição, reunindo assim o dinheiro suficiente para a aquisição de um barco («O Alcochetense»), o qual durante cerca de sessenta anos fez quase diariamente duas viagens, até ao momento em que três empresas do sector (Aeronava, Durão e Tejo), adquiriram, em circunstâncias ainda obscuras, o direito a explorarem em conjunto o trajecto.

A partir dessa altura, numerosas têm sido as tentativas para suprimir a ligação fluvial entre a vila e a capital, a mais importante das quais aconteceu há dois anos. Mas também, na emergência, a mobilização do povo de Alcochete, reunindo-se nas instalações da Casa do Povo, fez recuar a decisão já quase formalizada da Administração do Porto de Lisboa.

«As más condições e o desinteresse devotado à organização duma rede funcional de transportes, entre os quais ressalta o tipicamente fluvial, têm conduzido ao longo dos anos a uma autêntica sangria, da nossa população» afirmou-nos Estêvão Rodrigues, presidente de um concelho com cerca de dezasseis mil habitantes, referindo estar a Comissão Administrativa que coordena, firmemente decidida a ir até às últimas instâncias do poder, de forma a solucionar um problema de importância decisiva para uma região predominantemente industrial e agrícola.

De facto, a existência de apenas duas ligações fluviais diárias entre a capital e Alcochete, acabaram por levar à fixação de muitos trabalhadores dali naturais, sobretudo estivadores, em Alfama, onde ainda hoje existe uma espécie de dormitório, denominado «Casa da Malta dos Alcochetanos».

«Ainda ontem tive uma grande discussão com alguns passageiros dos barcos do Montijo, que estavam a dizer que nós agora lhes estávamos a roubar os poucos lugares já existentes nos barcos. Eles têm razão, mas em vez de se voltarem contra nós, deveriam era apoiar a nossa luta, de forma a obrigarmos a Transtejo a repor a carreira com Alcochete, pois juntos somos fortes mas se nos desunirmos acabaremos por dar força a quem é o causador do nosso mal comum», afirmou-nos Manuel Gonçalves, empregado numa ourivesaria da Baixa lisboeta, que diariamente utilizava o barco Sul-Expresso, agora desviado da carreira de Alcochete para a ligação Belém-Porto Brandão.

«Para além do incómodo que representa, com a necessi-

PUB

SAAGA

SOCIEDADE AÇOREANA DE ARMAZENAGEM DE GÁS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede: Instalações da Nordela

PONTA DELGADA, S. MIGUEL, AÇORES

CAPITAL SOCIAL : 12.000.000$00

São convocados os Srs. Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas Instalações da Empresa, sitas na Nordela, Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, Açores, no dia 12 de Abril de 1977, pelas 11 horas, afim de :

1 — Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1976.

2 — Procederem a eleições para o preenchimento das vagas existentes nos Corpos Sociais.

3 — Discutirem a proposta da Caixa Geral de Depósitos, relativa ao pedido de empréstimo que lhe foi feito.

4 — Discutirem e aprovarem a alteração do art.º 3.º do Capítulo I dos estatutos que passaria a ter a seguinte redacção :

«A Sociedade tem por objectivo a construção e/ou exploração de uma ou mais Estações de Enchimento e respectivos Parques de Armazenagem de Gases Liquefeitos de Petróleo e de outros Combustíveis no Arquipelago dos Açores e destina-se, especialmente, a procurar facilitar a expansão comercial dos referidos produtos.»

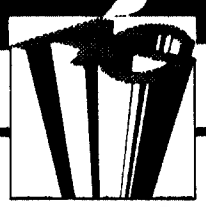
O depósito das acções deverá ser efectuado até ao dia 1 de Abril de 1977, nos cofres da Sociedade, das Sedes do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou do Banco Português do Atlântico ou suas dependências em Ponta Delgada.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

EIVAL — Sociedade de Empreendimentos, Investimentos e Armazenagem de Gases, S.A.R.L.

Representada por: Eng.º José Manuel da Costa Morgado

UM ANDAR VERDADEIRAMENTE SEU!



construções
António Guerreiro Lda.
Av. José Elias Garcia, 226 - Queluz

Informações todos os dias, inclusive Sábados e Domingos

952538 e 952361

INSIGNIA AG - 01 1/76

QUELUZ Ocidental

Integrados em zona de grande desenvolvimento, temos à sua disposição andares espaçosos, modernos e funcionais com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas. Se preferir compre um andar já alugado, com um bom rendimento.
Visite-nos e juntos encontraremos uma solução adequada às suas necessidades.

REBOLEIRA Sul

Oferecemos-lhe uma realidade — uma casa para si, com 2 ou 3 assoalhadas, a dois passos de Lisboa.
Mas também possuímos andares já alugados com a garantia de um bom rendimento — uma perspectiva certa para o seu investimento!

e AGORA na PAREDE

(em frente ao Liceu, ex-Colégio dos Maristas, zona de grande desenvolvimento comercial).

Local privilegiado! O mar, a praia e o sol farão da sua vida e da dos seus umas férias permanentes!
Compre já a sua habitação, com 2 ou 3 assoalhadas, óptimos acabamentos e equipada com cozinha de tipo italiano.

lcochete sem barco

sfeita em horas uma iniciativa com setenta anos

MANUEL GERALDO (texto) JOSÉ TAVARES (fotos)

dade de utilização da camionete até ao Montijo veremos futuramente as nossas despesas agravadas em cerca de vinte escudos diários», referiu-nos por sua vez Maria Pereira, caixa num supermercado na zona de Alvalade.

Mas nem só neste aspecto nos que vivem da pesca, verão a sua faina muito prejudicada, podendo mesmo levá-los a procurarem outro modo de vida», disse-nos Maria Afonso, que no pontão aguardava a chegada do marido, para o ajudar a descarregar o pescado.

Por outro lado, muitos comerciantes, entre os quais se incluem os proprietários das duas farmácias existentes na localidade, também serão bastante afectados pela medida, já que utilizavam com frequência a via fluvial para transporte de muitas das suas mercadorias.

Entretanto, e à medida que os meses passam sobre as afirmações do titular da pasta dos Transportes e Comunicações Rui Vilar, que dava como certa a entrada para breve ao serviço da Transtejo de vinte e duas novas embarcações, aquela empresa, para além de soluções impopulares como a agora tomada em relação a Alcochete, vê a qualidade dos seus transportes deteriorar-se diariamente, com especial incidência na carreira Cais do Sodré-Cacilhas, onde circulam embarcaçõrs absolutamente incríveis como, por exemplo, o «ferry-boat», «Lisbonense», que em dias de maior ondulação, tem de recorrer aos cabos para fazer a atracagem já que as máquinas não têm força para executar essa operação, e o «Dardo», que, há anos, tinha sido afastado da carreira do Seixal, devido ao seu envelhecimento mais do que evidente.

Estevão Rodrigues, ao «DL»: «Para resolver o problema de retorno da carreira estou disposto a ir até às últimas instâncias do poder»

Maria Afonso, mulher de um pescador de Alcochete: «Se a Transtejo retirar o pontão, o meu marido e outros camaradas terão de procurar outro modo de vida»

os alcochetanos serão afectados, a curto prazo, com a medida agora decretada pela Transtejo, que a tornar-se definitiva poderá arrastar consigo a desmontagem do actual pontão, o qual, na emergência, serve para os pescadores acostarem as suas pequenas embarcações, bem como prender as redes muitas vezes ainda carregadas de irós e camarões. «Se levarem o pontão, o meu marido, e com ele muitos alcochetanos

Edições SEARA NOVA

FRANÇA HOJE

Socialistas, Comunistas e Radicais de Esquerda reforçam a sua unidade e a perspectiva de formarem o futuro governo francês.
Algumas edições da Seara Nova esclarecem-nos porquê

O PROGRAMA COMUM DE GOVERNO
O SOCIALISMO PARA A FRANÇA
George Marchais – RELATÓRIO AO 2.º CONGRESSO DO PCF
OS PRINCÍPIOS DA POLÍTICA DO PCF
O livro da «ESCOLA DE QUADROS» do PCF
Se os não encontrar na sua livraria, procure-os na

LIVRARIA SEARA NOVA
R. CONDE REDONDO, 38 – A – LISBOA

RESTAURANTE PANORÂMICO
(11.º Piso)
Ambiente Seleccionado — Preços Moderados
HOTEL LUTÉCIA ****
Av. Frei Miguel Contreiras, 52 (11.º andar)
Telefone 89 70 21
Edifício Teatro Maria Matos **CINEMA VOX**

DEPÓSITOS A PRAZO* dão mais juros

11% 12% 7,5% 5%

PRÉ-AVISO E A MAIS DE **30** DIAS
A MAIS DE **90** DIAS
A MAIS DE **180** DIAS
A MAIS DE **1 ANO**

* Agora, pode levantar o seu dinheiro com facilidade. Em qualquer altura
* Imposto de Capitais a cargo do depositante.

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO
Consulte o seu Banco

INATEL

Inscrição para os Centros de Férias na época de 1977

Está aberta a inscrição na Sede do INATEL — Calçada de Santana, 180, Lisboa-2 — ou nas suas Delegações Distritais, de 7 a 31 de Março de 1977, para os associados do INATEL, para os Centros de Férias na época de 1977.

Na Sede, para prestação de informações, venda de impressos e recepção de inscrições, a Secção de Centros de Férias funcionará das 9.30 às 18 horas, de 2.ª a 6.ª feira.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 2-0870/77 — Para o ano de 1977 (Alimentação) Favas em grão congeladas ou conservadas

CONCURSOS PARA O 2.º TRIMESTRE DE 1977

Concurso n.º 3-0866/77 — Batatas
» » 3-0867/77 — Frutas
» » 3-0868/77 — Hortaliças
» » 3-0869/77 — Peixe fresco ou congelado e seus derivados

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, telef. 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste Serviço até às 9.30 horas do dia 24 de Março de 1977.

A abertura das propostas será pública e efectuar-se-á meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 15 de Março de 1977

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

Cresce descontentamento no Chile

MARCEL NIEDERGANG

Três anos e meio após o golpe de Estado militar de Setembro de 1973 que derrubou o governo de unidade popular de Salvador Allende, o general Pinochet surge seriamente na defensiva.

Todas as informações concordam em pintar um chefe de Estado chileno que se apoia cada vez mais nos serviços da polícia política, a terrível DINA, Estado dentro do Estado, cujos métodos expeditivos já não são somente denunciados pelo Chilenos e certos organismos internacionais, mas também pelo governo dos Estados-Unidos. Um apoio resoluto de Washington e de Kissinger,, que pessoalmente tomou entre mãos a operação destinada a derrubar o governo de Unidade Popular, permitira até hoje à Junta de Santiago, um maior poder, apesar do aumento de descontentes.

A retirada implícita do governo americano e a sua condenação pública dos métodos da junta, colocam Pinochet numa posição muito delicada.

Tanto mais que ele deve fazer face a uma situação interna mais difícil. Indica-se de fonte segura que os chefes do exército chileno estavam divididos no que respeitava a oportunidade de reconduzir o estado de sítio. Tais divergências reflectem as críticas, para não mais dizer, que o comportamento e os métodos brutais do general Pinochet suscitam agora no próprio seio das forças armadas. Os militares que ficaram amigos de um partido democrata-cristão cuja ampla viragem atinge uma oposição total à Junta, unem-se e agitam-se. Outros não são insensíveis à nova jogada internacional nem às prementes chamadas de atenção vindas de Washington desde a chegada à Casa Branca de Carter, resolvido a defender os direitos do homem «em qualquer país». Ora se há um país onde tais direitos são desprezados, esse país é o Chile.

Por outro lado, o caso dos desaparecidos toma nova amplidão. As famílias de oito membros do partido comunista dados como «desaparecidos» insistem em obter esclarecimentos do governo, embora os serviços da DINA multipliquem pressões e intimidações para os convencer a calarem-se. Um grupo de mulheres pediu ao Supremo Tribunal que interviesse a fim de serem encontradas quinhentas pessoas que desde 1973 têm sempre sido dadas como «desaparecidas».

A Junta publicou um comunicado dizendo que esses «desaparecidos» são **extremistas de esquerda mortos por ocasião de choques com forças da ordem,** ou que se trata de **pessoas que abandonaram o país. Uma certa percentagem de desaparecimentos é considerada normal,** acrescenta o comunicado.

Segundo o governo, o pedido das mulheres tinha por objectivo influenciar o voto da comissão das Nações Unidas para os direitos do homem, reunida em Genebra, e que condenou formalmente o Chile.

A situação económica não é menos preocupante para o governo de Santiago. A falência de várias sociedades financeiras e as graves dificuldades do banco Osorno aclaram as falhas do sistema económico imposto pelos «Chicago Boys». Essas sociedades, diz-se de boa fonte, investiram os seus depósitos na compra de empresas desnacionalizadas sem serem capazes de depois assegurar a sua gestão. O próprio Banco do Chile estaria em dificuldades. E a embaixada dos Estados Unidos em Santiago manifestou a sua preocupação face a uma situação que, se tivesse que se agravar mais ainda, poria em causa o «modelo» da recuperação económica e financeira recomendadas pelos americanos em 1973.

Grupos e sectores que passavam por ser favoráveis à junta, começam a protestar. Pátria e Liberdade, de extrema-direita, toma a «despesa dos depositantes» espoliados. Os transportes tinham tido em 1973 um papel decisivo na queda de Allende. Ora o seu dirigente acaba de fazer uma declaração violenta, censurada na imprensa, e em que acusa o Governo militar de «querer destruir as classes médias», e ameaça passar de novo à acção. Os agricultores, severamente atingidos pela saída do Chile do Pacto andino, contestam os argumentos do governo. Sinais inquietantes vindos de sectores (burguesia e pequena burguesia) que tinham aprovado o golpe de Estado de Setembro de 1973 e apoiavam o regime, embora com reservas sempre crescentes. A denúncia de um «complot» democrata-cristão pelo governo e as medidas de represália tomadas contra o primeiro partido chileno que ainda dispunha de uma ampla base popular e firmes apoios na Europa e nos Estados Unidos, põem em evidência o isolamento cada vez maior do general Pinochet e do seu clã.

© (Le Monde)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE BEJA

CONVOCATÓRIA

Em obediência ao art.º 17.º e de harmonia com o n.º 1.º do art.º 16.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral ordinária para exercer obrigatoriamente as atribuições previstas na alínea *b*) do art.º 12.º, para dia 20 de Março de 1977, pelas 13 horas (1 da tarde), na Praça de Touros desta cidade de Beja.

ORDEM DE TRABALHOS:
Aprovação do Relatório e Contas.

Não havendo número legal de sócios à hora prevista, funcionará a mesma meia hora depois com qualquer número, conforme preceitua o n.º 1.º do art.º 18.º dos Estatutos.

Beja, 12 de Março de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral
António José Carapinha Fernandes

U. I. M.

Para:

ANVERS
ROUEN
CASABLANCA

o porta-contentores «THOMAS MANN»

em 25 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 80 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

TÉCNICOS DE MEIOS AUXILIARES DIAGNÓSTICOS

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

— Prática com eletrocardiógrafo e audiómetro (2 anos)
— 5.º ano liceal ou equivalente

OFERECE:

1 — Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 — Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 — Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 — Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Sétúbal

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

TÉCNICO DE RADIOLOGIA

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

— Curso de técnico de radiologia
— Experiência de trabalho em todas as operações do aparelho, fazendo todos os estudos com e sem contraste radiológico (3 anos)
— 5.º ano liceal ou equivalente

OFERECE:

1 — Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 — Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 — Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 — Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal

CARRIS

A CARRIS INFORMA:

AUTOCARROS
CARREIRA N.º 34: *CHELAS – DAMAIA*

PROLONGAMENTO A CHELAS (Az. Vale Fundão)

Como já fora anunciado, na próxima segunda-feira, dia 21, a carreira N.º 34: Chelas – Damaia, será prolongada a Chelas (Azinhaga do Vale Fundão) pelo actual percurso da carreira N.º 18.

O novo término desta carreira, depois deprolongada, localizar-se-á junto do edifício da Biblioteca Municipal, na Azinhaga do Vale Fundão.

Nos percursos Damaia e vice-versa, de acordo com o tarifário aprovado, será cobrado mais um bilhete de 3$00, correspondente ao pagamento do serviço prestado nos mesmos percursos.

Esta carreira continuará a dar correspondência ao Metropolitano em Sete Rios, em Entrecampos e na Praça de Alvalade.

CRISE POLÍTICA NA EUROPA

Governo de Londres por um fio Ministro da RFA à beira da queda

O Governo de Londres está por um fio, dependendo a sua sobrevivência do apoio duvidoso dos pequenos partidos, para ajudarem o Partido Trabalhista, em minoria nos Comuns, a vencer a prova do voto de confiança, que será apresentado na próxima quarta-feira pelos conservadores, chefiados pela sra. Margaret Thatcher.

Os dois principais partidos políticos britânicos (trabalhistas e conservadores) estão desde ontem empenhados num «namoro» com nacionalistas escoceses e baleses, unionistas do Ulster e liberais com vista à votação de quarta-feira. Se o Governo de Callaghan perder, será obrigado a demitir-se e haverá eleições gerais antecipadas em Abril ou Maio.

O Governo de Londres, a braços com uma grave crise económica-social, decidiu, entretanto, romper com uma política que vinha desde a Segunda Guerra Mundial, e aplicar aos compradores estrangeiros de fundos do Estado, as mesmas taxas que aplica aos britânicos. Esta medida destina-se a desencorajar a importação de capitais e as compras excessivas daqueles fundos. No plano sindical vão também mal as coisas: depois do sindicato dos mineiros, é agora o dos ferroviários que se recusa a assumir o compromisso de não solicitar aumentos salariais durante os próximos doze meses.

Finalmente, as perspectivas económicas continuam sombrias: segundo um relatório da O. C. D. E., Londres terá de prolongar por mais um ano a sua política de austeridade. A inflação continuará superior a 10 por cento e nada pode impedir que os recursos das famílias baixem pelo terceiro ano consecutivo.

ESCÂNDALO RFA

O Governo de Bona encontra-se hoje envolvido num escândalo de escuta que poderá obrigar à demissão do ministro do Interior, Werner Maihoer, responsável pelas actividades da contra-espionagem civil.

O processo, já denominado de «Watergate alemão», levou a uma reunião de emergência do partido liberal, a que pertence o ministro, obrigando outrossim o ministro dos N. E., Genscher, a sair precipitadamente de Espanha onde se encontrava na «cimeira» liberal europeia.

O escândalo foi provocado pelo facto de terem sido colocados aparelhos de escuta numa cadeia de Estugarda, para ouvir conversas entre três elementos do grupo Baader-Meihoff (guerrilheiros urbanos anarquistas) e os seus advogados.

FRANÇA

Esquerda pode conquistar dois terços das cidades

. Brice Lalonde (na foto) é o dirigente dos «ecologistas» franceses, tendo sido candidato ao quinto bairro de Paris, na primeira volta das eleições municipais. Os resltados obtidos (13,9 por cento) foram além de todas as expectativas. Embora os «ecologistas» não dêem indicação de voto aos seus eleitores para a segunda volta, em muitos locais proclamaram já que votarão na esquerda. O duelo esquerda unida - «maioria» atingirá o seu auge amanhã, na segunda e definitiva volta das eleições para os municípios. Todas as previsões dão como segura a continuação do avanço da esquerda, a qual ficará a controlar muito provavelmente 150 grandes municípios, ou seja, mais de dois terços das cidades importantes da França. Em Paris a vitória parece garantida para Jacques Chirac, ex-primeiro-ministro do presidente Giscard, que sofreu o revés de ver o seu candidato (Michel D'Ornano) derrotado.

EUA: genocídio de índios pelo envenenamento de águas

. . Os Estados Unidos estão a consumar o genocídio dos índios envenenando os seus recursos de água — declarou ontem à agência Frence Pree o representante dos índios dos E. U. A. na conferência da O. N. U. sobre água, actualmente a decorrer em Mar de Prata (Argentina).

Jimmie Durham, «cherokee» de Oklahoma, representante do Conselho do Tratado Internacional de Índios, pôs em causa o Governo de Washington e as sociedades multinacionais que extraem carvão, urânio ou cobre, utilizando métodos que destroem as reservas de água potável nas terras índias. O drama dos índios — disse Durham — é terem nas suas terras (sitas em regiões semidesérticas) 90 por cento do urânio dos E. U. A. e 30 por cento do petróleo e cobre.

A pátria dos «direitos humanos» é uma fonte inesgotável de notícias deste teor. O crime organizado, constante da vida americana, foi ontem uma vez mais notícia: a cerca de 50 quilómetros de Las Vegas foi ontem encontrado o cadáver do sindicalista Al Bramlett, dirigente da FL-CIO no Nevada, e que tinha sido raptado no dia 24 de Fevereiro. Era um dos homens mais poderosos do Nevada, e tinha 60 anos. Dirigira uma greve que há um ano obrigou ao encerramento de numerosos casinos de Las Vegas, controlados pela Mafia. Segundo consta, a morte do dirigente do Sindicato da Hotelaria, deveu-se ao facto de este se ter recusado a apoiar um projecto financeiro do crime organizado. Entretanto, em Nova Iorque, dois adolescentes, um de 12 anos, outro de 15, foram presentes a um tribunal de menores por terem assassinado uma mulher de 80 anos. Móbil do crime: o dinheiro. Rendimento da «acção»: 25 cêntimos, cerca de nove escudos. No tocante à política externa, a missão norte-americana que se deslocou a Hanói para saber dos americanos desaparecidos em combate na guerra do Vietname terminou o seu trabalho e está já de regresso aos E. U. A. A delegação transporta consigo os restos mortais de doze soldados que eram dados como desaparecidos. O Camboja, por sua vez, rejeitou o pedido norte-americano de envio de uma missão semelhante àquele país, considerando que se trata de uma «provocação imperialista».

Finalmente, a partir de hoje, às zero horas, os cidadãos norte-americanos passam a poder viajar para Cuba, Vietname, Coreia do Norte e Camboja.

Capitalismo ameaçado pelo café

O presidente da Colombia, Lopez Michelson, lançou ontem um solene aviso: a sorte do sistema capitalista, e mesmo da democracia, está em jogo em torno dos preços do café. Michelson acredita que se os preços do café voltarem a cair até aos mesmos níveis exploradores em que permaneceram durante anos, existe a possibilidade das massas trabalhadoras de 14 países produtores da América Latina pressionarem de tal forma que o «sistema» terá a sua estabilidade comprometida. O presidente colombiano condenou energicamente o boicote ao café organizado nos Estados Unidos advertindo ao mesmo tempo que a Administração Carter sofre a responsabilidade em qualquer estímulo que possa dar à queda dos preços, argumentando que «grande parte da Asia e da Europa se perdeu para a economia de mercado e a África vai para o mesmo caminho, particularmente depois do nascimento da República Popular de Angola. Michelson foi taxativo: «Se não querem ter um incêndio às costas não devem pôr lenha na fogueira de um boicote». Actualmente, o presidente da Colômbia está na Costa Rica a convite de Daniel Oduber, o seu homólogo deste país.

APÓS 38 ANOS

O México reata com a Espanha

. Abrindo caminho para o restabelecimento de relações que estavam cortadas há 38 anos com Madrid, o Governo mexicano anúnciou ontem à noite que cortaria os seus laços com o Gover Republicano Espanhol no Exílio, presidido por José Maldonado e com sede em Paris. O México era o último país que reconhecia este governo no exílio e nunca teve qualquer ligação com o regime de Franco saído da Guerra Civil. Cerca de 50.000 exilados republicanos espanhóis exilaram-se no México, após a ascenção do «caudillo» mas hoje existem apenas 3000 com nacionalidade espanhola. Os restantes, morreram ou optaram pela cidadania mexicana.

Chegando ontem a capital azteca, José Maldonado agradeceu a solidariedade exemplar para com a República Espanhola e os seus compatriotas, acrescentando que as instituições republicanas continuarão a lutar pelo restabelecimento das liberdades em Espanha, até que tenha sido instalado um novo governo saído de eleições livres.

Entretanto, a IPS noticia que hoje o Governo Republicano Espanhol no Exílio seria dissolvido. A mesma agência afirma que ontem, ao meio-dia, reuniram-se Maldonado e o chefe do Governo Republicano com alguns dos exilados sobreviventes, com o objectivo de estabelecer as condições segundo as quais a instituição daria por terminada a sua missão, assim que fossem divulgados os resultados das eleições de Junho. Recorde-se que a República Espanhola foi instaurada em 14 de Abril de 1931, indo para o exílio em 1 de Abril de 1939, quando Franco venceu a guerra. Há menos de um mês, a Jugoslávia também deixou de reconhecer os republicanos espanhóis, reatando com Madrid, relações amigáveis.

Entretanto, ontem à noite, falando à televisão, o ministro do Interior espanhol, Rodolfo Martin Villa, depois de observar que as forças repressivas do país contam hoje com «meios inimigáveis e não conhecidos há anos», e que ainda serão incrementados, sublinhou o contraste radical que existe em relação ao franquismo e admitiu que, no futuro, a Polícia terá que proteger os manifestantes, colocando-se «ao lado do Estado e não de opções políticas concretas».

Igualmente ontem à noite, foi realizada a primeira sessão da «Cimeira Liberal», que conta com vários representantes europeus. Talvez o mais conhecido deles, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, teve, entretanto, que regressar ao seu país esta manhã, em vista da crise que o Governo da Alemanha Federal está a atravessar.

Por outro lado, enquanto Juan Carlos parte amanhã para uma viagem de uma semana ao Egipto e à Jordânia, no auge de uma ofensiva diplomática lançada em Janeiro passado, no mundo árabe, anuncia-se que no próximo dia 27, Suárez estará em Washington, a convite de Jimmy Carter.

Oposicionistas presos no Paquistão

. . O primeiro-ministro paquistanês, AliBhutto, mandou prender ontem à noite cinco dos seis mais destacados dirigentes oposicionistas do país, que haviam constituído uma frente eleitoral, Aliança Nacional Paquistanesa. Só não foi preso o professor Ghafor Ahmed, dirigente do partido religioso Jamat-i-islami, provavelmente por se tratar de uma formação política com muita força no país.

Estas prisões vêm na sequência das eleições legislativas que deram uma vitória esmagadora ao partido de Ali Bhutto. A oposição acusou severamente o governo de ter falseado o resultado da consulta, e passou a boicotar as eleições regionais, lançando-se numa violenta campanha de hostilidade ao Governo. As detenções surgiram após quatro dias de constante agitação na quase totalidade dos principais centros urbanos do país, e depois de Ali Bhutto ter insistentemente tentado o diálogo com a oposição.

Os observadores receiam que estas prisões conduzam a um perigoso surto de violência.

Na vizinha Índia prossegue, entretanto, a consulta eleitoral que hoje vai decorrer em doze estados. As eleições terminam no domingo à noite.

Na Tailândia, onde desde Setembro do ano passado está em exercício um governo militar fascista, inspirado pela C. I. A., registou-se um atentado contra o ministro do Interior, Samak Sundarajev, que conseguiu escapar à morte.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

útil útil útil rodizios LORAMEX par 295$

- Fabricado em aço especial
- Altura só 4 cm.
- Suportam cargas até 272 Kg
- Facilmente ajustáveis de 40 a 60 cm.
- Equipados com travão especial.
- Em segundos e sem ferramenta aplique você mesmo.

Deslocam sem esforço fogões, frigoríficos, maquinas de lavar, etc para uma rapida e facil limpeza de chão

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(A Casa dos Berbequins)

Venha já ou peça pelo correio sede R. Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668656
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis, 10 – Tel 774094 – Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade – Lisboa – Tel 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Queiram enviar-me pares de rodízios por 295$00 mais portes

Nome _____

Morada _____

– Vendas pelo correio Rua Tomás da Anunciação, nº 68-B LISBOA 3

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Às 20.30 e 22.45 horas
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

NICOLAU
em St.º António.
FLORBELA
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
VICTOR MENDES
SIMONE DE OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ABC DANCER'S
UM ESPECTÁCULO IMPAR
Quartas-feiras, descanso da companhia

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de
JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO • • • • • • • • • • • • • •
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

AVISO AO RESPEITÁVEL PÚBLICO
Embora a peça «Calcinhas Amarelas» seja da autoria de J. Vilhena, avisam-se os digníssimos cavalheiros que podem levar ao «Teatro Laura Alves» as suas legítimas esposas.

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL S. 44 76
O PÚBLICO IMPÕE LOTAÇÕES ESGOTADAS
A PATOLA
UMA REVISTA NUNCA VISTA!
• ANABELA
• NICHOLSON
• HENRIQUE VIANA
• MAGDA
• ERMELINDA

TODAS AS NOITES
Sessões às 20.30 e 22.30
«MATINÉE» AO DOMINGO
Às 16 horas
Folga às Quartas-Feiras
(Não aconselhável a m/18 anos)
LIBERDADE, SOB HIPOTECA
— Uma proposta da Ermelinda Duarte
AOS SÁBADOS: PARA AS CRIANÇAS
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
«MATINÉES» ÀS 16 HORAS

INATEL
TURISMO SOCIAL
INATEL
O INATEL informa todos os trabalhadores sócios de Sindicatos, CCD e CPT e seus familiares, que ainda têm lugares vagos nas seguintes excursões:
TOMAR, LOUSÃ e COIMBRA — 16 e 17 Abril
ALENTEJO MONUMENTAL — 23 e 24 Abril
FEIRA DE SEVILHA — 23 a 26 Abril
PALÁCIOS NACIONAIS — 1 de Maio
Para efeitos de inscrição e informações, devem os interessados contactar com os Serviços de Turismo Social do INATEL — Calçada de Santana, 180, em Lisboa — Tel. 53 88 71.
Lisboa, 17 de Março de 1977

DOMINGO
ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
25 CANÇÕES DE ABRIL
Dado o grande êxito que se verificou haverá um espectáculo extraordinário amanhã, domingo, dia 20.
Os bilhetes estão à venda na Av. António Serpa, 26-3.º, na Av. da Liberdade, 170, e na Rua Professor Lima Basto, 140-1.º.
Pavilhão dos Desportos
21.15
as portas abrem às 20.30

ANTIFASCISTAS FAZEM "FESTIVAL 25 DE ABRIL"

"Reviver lágrimas de alegria"

«Reviver lágrimas de alegria» é o tema de fundo do extenso programa do «Festival Popular 25 de Abril», a realizar no Porto com particular incidência nos dias 23, 24 e 25 de Abril. Partindo de uma iniciativa da F.A.P.I.R. (Frente de Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários), a ela aderiram já dezenas de individualidades antifascistas do meio cultural (artistas, escritores, universitários, jornalistas, etc.) e grande número de colectividades e organizações populares, conferindo ao festival o carácter dsejado pelos autores da iniciativa: uma realização de todos os antifascistas.

Para além dos festejos nos três dias indicados, três outras iniciativas se destacam: os «I Jogos Florais do 25 de Abril», a abertura do concurso, a nível nacional, para feitura de um cartaz alusivo, e um espectáculo de teatro no final do festival.

Em conferência de Imprensa dada há dias no Porto salientou-se o significado dos jogos florais como «catalizadores da enorme torrente de criatividade desencadeada após o 25 de Abril pela reconquista da liberdade de expressão» (palavras do crítico de cinema Alves Costa), enquanto o conhecido homem de teatro Augusto Boal destacou o Festival de Teatro como «um espectáculo a realizar em condiçoes inéditas na experiência mundial de teatro popular», que pretenderá ser «uma síntese teatralizada do processo do 25 de Abril através da revivência da História» com a utilização de «técnicas de teatro popular latino-americanas novas para os portugueses». Por outro lado o regulamento do concurso do cartaz do festival foi já enviado a dezenas de artistas plásticos e às escolas de belas artes.

Cerca de duas mil colectividades culturais e recreativas de todo o País vão receber, dentro de dias, o regulamento dos Jogos Florais. A comissão organizadora continua a receber adesões e ofertas de colaboração (contacto pelo correio para o Apartado 48, Porto) e diligencia agora no sentido de encontrar uma sede de trabalho para este período, dada a amplitude e o número de iniciativas programadas. A comissão está a solicitar também apoios oficiais e para-oficiais a dezenas de entidades e organismos, desde o C.R. à Secretaria de Estado da Cultura, desde os Departamentos do Governo e Câmara Municipal até ao F.A.O.J., Inatel, Imprensa, museus, Instituto Português de Cinema, corporações de bombeiros, comissões de moradores e de trabalhadores, cooperativas, associações de estudantes, cineclubes, colectividades desportivas, artistas, poetas, grupos de teatro amador, bandas de música, etc.

TRÊS DIAS DE FESTEJOS

O Festival no fim-de-semana do dia 25 de Abril (dias 23, 24 e 25) será descentralizado nos concelhos do Porto, Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia. Entretanto, no dia 23, no Porto, será a abertura solene do Festival com canto, danças populares, poesia, ranchos e coros. No dia 24 haverá a «Noite de Amizade com os Povos Passagem do Ano Antifascista», com artistas estrangeiros e homenagem aos povos que estão ainda na «noite» do seu «24 de Abril». À hora histórica cantar-se-á a «Grândola» e será lido o primeiro comunicado do M.F.A. anunciando o derrube do regime opressor, prosseguindo os festejos toda a noite. No dia 25 haverá, de manhã, a «Maratona do 25 de Abril» (desportos), à tarde um desfile festivo (bandas, ranchos, quadros dramatizados, carros alegóricos) e, à noite, o espectáculo de teatro final, precedido pela entrega dos prémios dos Jogos. O espectáculo, dirigido por Augusto Boal, será concebido por uma equipa de dramaturgos, músicos e cenógrafos.

TEATRO ABERTO
P.e de ESPANHA metro PALHAÇA telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
VIVÓ PARQUE INFANTIL!

Versão de:
Luís de Sttau Monteiro
Encenação de:
Armando Caldas
UM ESPECTÁCULO PARA TODA A FAMÍLIA
Canções infantis por:
JOSÉ BARATA MOURA
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 HORAS

U N I V E R S A L
EM EXIBIÇÃO às 15 e às 21 horas
ANIMATÓGRAFO apresenta
IVAN O TERRÍVEL
de
SERGEI EISENSTEIN
Esta é a história da luta do Czar Ivan contra os inimigos da unidade russa.

com NICOLAI TCHERKASSOV NO PAPEL DE CZAR IVAN
Música de PROKOFIEV · 1.ª e 2.ª partes · GRUPO C (14 anos)
Às 19 horas — CHACAL DE NAHUELTORO
Um filme de Miguel Littin
Sexta e Sábado, às 00,30 h. — CHACAL DE NAHUELTORO

FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA
CURSO DE FÉRIAS — 10/ A 15/8
Quem quiser alugar quartos a estudantes estrangeiros, favor contactar Secretariado do Curso, por escrito ou Telef. 765162, ext. 46.

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA
Ver a Sensacional PLURALI REVISTA
Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas • ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO •
O BOMBO DA FESTA!
M/18 anos
UM GRANDE ÊXITO
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

ALÃ É ALÃ E RUI VILAR É O SEU PROFETA CÃ

Em apenas dois dias, o ministro Rui Vilar apareceu quatro vezes na televisão. Por esta razão ou por aquela, embora mais por aquela do que por esta.

A última referia-se ao problema da abertura, nos sábados de manhã, de algumas estações dos Correios. Aparentemente, os seus argumentos apresentavam-se aos telespectadores como razoáveis. O que, face à opinião pública, deixa degradada a imagem dos trabalhadores dos C.T.T.

Que se impunha, portanto? Que se desse também a palavra aos trabalhadores. O direito de defesa é um direito primário.

A menos se considere, no Lumiar que Rui Vilar é depositário garantido da verdade, em paridade com Maomé.

LIMPAR, SUJAR...

Grassa por Lisboa uma epidemia de hepatite infecciosa. Arnaldo Sampaio, médico e responsável da Direcção-Geral de Saúde vem explicar-nos como nos devemos defender da doença. Ficamos a saber que, mais uma vez, o segredo está na higiene.

Higiene: a campanha a seu favor, pela televisão, que nunca mais chega. Porque nesta televisão há tempo para tudo menos para o que é indispensável.

Claro que a campanha só por si também não resolve. Medidas práticas são exigidas. A breve reportagem de ontem, por exemplo, mostravam-nos as instalações sanitárias de uma escola sem água corrente. E se a fiscalização (se é que existe...) desse uma olhadela pelas instalações sanitárias de certos estabelecimentos, não havia multas que chegassem.

Higiene? É preciso investir, e este investimento não produz *rendimentos* mediatos. A verdade é que não se pode gastar em tudo ao mesmo tempo. Ou se indemnizam fascistas e agrários ou se defende a higiene.

E a verdade é que não se pode estar a limpar de um lado e a sujar do outro. Tem de se escolher.

OVNI IDENTIFICADO

Depois do Telejornal, e logo a seguir ao Eduardo VII, finalmente rei (God save the King!) veio um largo período com a reportagem na Assembleia da República.

A propósito do *telejornal*: acabo de esclarecer um enigma terrível, que faria engulhos ao próprio Édipo.

Aquele objecto, em forma de cone, que aparece atrás do locutor *pivot*, não é nem *icèberg*, nem gelado, nem capote, nem barrete, nem Everest. Trata-se muito simplesmente do trecho de uma fotografia da Terra vista dos espaços siderais.

Mal feito: o *telejornal* deve aprender a ver a Terra de mais perto, pisar a pedra e o asfalto da cidade, os caminhos enlameados dos bairros pobres, a terra do Alentejo que se agarra aos corpos para nunca mais.

Que deixe os gabinetes, as secretarias, os corredores alcatifados. Que seja televisão terrena e não uma TV cósmica. E gósmica.

O CABAZ E O PACOTE

A chamada interpelação durou das 10 da noite até à uma da madrugada.

O menos que se pode dizer é que se falou muito. Pouco mais se poderá ir além disso. Porque interpelação não se deu por ela.

Em resumo: o Governo a defender o cabaz e o P. S. D. a avançar com o pacote. Naturalmente, se foi grande o descontentamento popular face ao cabaz de Soares, será maior a recusa do pacote de Sá Carneiro. O povo não vai nisso.

O que prova uma inegável saúde política.

VARIAÇÕES SOBRE O DESEMPREGO

O dr. Freitas do Amaral considera que o desemprego se combate abrindo novos postos de trabalho; e que novos postos de trabalho que obtêm dando corda à iniciativa privada, ou seja, aos mecanismos capitalistas.

Singularmente, nos países socialistas, onde a base capitalista foi destruída, não existe desemprego, existe, pelo contrário, falta de mão-de-obra. Enquanto nos países de capitalismo «avançado», onde manda e desmanda a iniciativa privada, o desemprego não faz senão aumentar.

Ó Freitas!, é ou não verdade que no território da C. E. E., a cujo carro funerário nos querem atrelar, o desemprego total atinge 6 milhões de pessoas? E lá existe ou não «iniciativa privada»? Claro que sim.

Então em que ficamos? Onde estão as virtudes da solução proposta?

VARIAÇÕES SOBRE A INFLAÇÃO

O dr. Freitas abespinha-se todo contra a inflação. Pois claro, é uma chatice, isto da inflação. Que é preciso reagir. Que é urgente combater a inflação. Que é indispensável anulá-la.

Eia! Eia! Santiago a ela, a inimiga!

. Eia, sus!

. A inflação. A inflação é uma grandessíssima gaita. Se não fosse a inflação, tínhamos sociedade capitalista pelo menos até ao fim do mundo. Escute aqui, homem. Prometa uma vela do seu tamanho a N.ª S.ª de Fátima. Prometa mesmo uma dúzia delas. Pode ser que o milagre que consume.

E depois, não faça caixinha: mande logo a receita aos *bosses* da C. E. E. Eles gostariam tanto, tanto, que se calhar até o convidavam logo para presi-

Continua na pág 18

dia do teatro de amadores

21 MARÇO 1977

A.P.T.A. Associação Portuguesa do Teatro de Amadores

COMEMORAÇÕES NACIONAIS
Programa em Lisboa

Teatro do Bairro Alto — Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)

DIA 19 SÁBADO
21.30 horas **espectáculo** pelo Grupo da S.Dramática de Carnide com a peça de «As Mãso de Abraão Zacut» L.S.Monteiro

DIA 20 DOMINGO
11 horas **espectáculo infantil** pelo Grupo de Teatro Amador da SPA com a peça «O Pastorinho Beija Flor» E. Damas/Paião

21.30 horas **espectáculo** pelo Grupo Proscenium com a peça «O Avarento» Molière, versão de A.F. Castilho

Durante estes dias **exposição** sobre «Um ano de Actividade dos Amadores de Teatro» e **venda** de livros sobre e de Teatro.

COLÓQUIO

Teatro Vasco Santana — Entrecampos (à saída do Metro)

DIA 21 SEGUNDA-FEIRA
21.30 horas **colóquio** subordinado ao tema «O Papel do Teatro de Amadores na Sociedade Portuguesa».
Entidades convidadas: Assoc. P. Críticos, Assoc. P. Autores, Assoc. P. Escritores, Centro Cultural de Évora, Comissão Parlamentar de E. C. Cultura, INATE, FAOJ-Del. Distrital, Federação das Colectividades de C. e Recreio, Fund. C. Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura, Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo.

Outros espectáculos, no País, nomeadamente:
V.NOVA FAMALICÃO — BARCELOS — OLIVEIRA DE AZEMÉIS — PORTO — ESPINHO — VILA NOVA DE FOZ CÔA — VILA SECA — CASTELO BRANCO — MONTEMOR-O-VELHO — TAVEIRO — CHÃO DA PARADA PEGO SANTARÉM — SAMORACORREIA — AVEIRAS DE BAIXO — TORRES VEDRAS — CAMARNAL — LOURES — AMADORA — BELAS — BARREIRO — LAVRADIO — SETÚBAL — MONTARGIL.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO TEATRO DE AMADORES
APTA

TEATRO INDEPENDENTE DE LOURES

integrado nas comemorações do dia do Teatro Amador

PROGRAMA

DIA 19 — 21,30 horas, na sede do TIL, **Encontro** de Grupos de Teatro Amador do Conselho.
DIA 20 — 16,30 horas, no rinque de patinagem. **Espectáculo de fantoches para crianças.**
DIA 21 — 21,30 horas. DIA DO TEATRO AMADOR na sede do TIL. **Colóquio** sobre «O Teatro Amador em Portugal», com a presença de Augusto Sobral, Fernando Gusmão, M.H. Dá Mesquita, Norberto Ávila e Viriato Camilo.

SUÉCIA e DINAMARCA
FERIADOS de JUNHO
6 a 12
Outras partidas:
18/7 1/8, 15/8 e 5/9

Inscreva-se já:

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota 2 · Telefs 27011 2
FARO Rua Cons Bivar 65 · Telefs 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AÇORES
Férias da PÁSCOA

De:
28 de Março a 3 de Abril
e 3 a 10 de Abril

Preços especiais para grupos

Inscreva-se já.

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011-2
FARO Rua Cons Bivar, 65 · Telefs 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Hoje

Espaço 1999

I PROGRAMA

14.50 **Eurovisão** — Rugby — Torneio das Cinco Nações. Transmissão directa do jogo Escócia-País de Gales. Comentários de Cordeiro do Vale.
16.35 **Ida e Volta**
17.00 **Um Homem e a Sua Música** — Eric Satie.
18.05 **Maravilhas do Mundo Submarino** — Documentário.
18.30 **Bota de 7 Léguas** — Noticiário para jovens.
19.00 **Animação** — A Banda desenhada em discussão.
19.35 **O Sol ontem, Hoje e Amanhã**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.40 **Espaço 1999** Série filmada. Com Martin Laudau (Comandante Koening), Barbara Bain (dr.ª Helene Russell) e Barry Morse (prof. Bergman).
22.35 **Good Old Days** (Os Bons Velhos Tempos). Programa produzido e realizado pela BBC.
23.30 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.30 **Animação** — os antepassados da animação. Coordenação de Vasco Granja.
22.00 **Cinemateca** — «Conquistados Simpático»
23.15 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977

DESTAQUES

I PROGRAMA
«Espaço 1999» (21.40)

II PROGRAMA
Cinemateca — «Conquistador Simpático» (22.00)

Philips - faz parte da sua vida

PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de domingo. **13.15**: Woobinda — Série filmada. **13.40**: Desenhos animados. **13.50**: O Abominável Homem das Neves — Um programa da Eurovisão. **15.10**: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Costa-Mato. Transmissão directa de Dusseldorf. Comentários de Bessa Tavares. **16.00**: Haja Saúde — Um programa apresentado pelo dr. José Tropa. **16.30**: Cabeça, Tronco e Membros. **17.10**: Heidi — Repetição do último episodio. **17.40**: Basquetebol — Campeonato Nacional da I Divisão. Transmissão directa do jogo Sporting-Porto. **19.25**: TV Rural. **20.00**: Biografia — Fernandes Thomás. **20.30**: Telejornal 2.ª edição. **21.40**: O Gesto é Tudo. Concurso. **22.40**: O Regresso da Família Bellamy — Série filmada. **23.35**: Telefutebol. **00.10**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal **21.30**: Mesa Redonda. **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUI

Os Trabalhadores do sector das Tinturarias e Lavadarias reunidos na Sede do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, no dia 14 de Março de 1977, aprovaram a seguinte moção:

MOÇÃO

Os Trabalhadores do sector das Tinturarias e Lavandadarias reunidos na Sede do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, no dia 14/3/77, para apreciar a situação em que se encontra a Portaria de Regulamentação de Trabalho das Tinturarias e Lavandarias, **considerando:**

— Que a P.R.T. ainda em vigor data de Agosto de 1971;

— Que os Sindicatos apresentaram em **Fevereiro de 1975** uma proposta de C.C.T. cujas negociações com os representantes do patronato se iniciaram em **3 de Março de 1975;**

— Que desde logo as entidades patronais acordaram em que **o novo Contrato entraria em vigor no dia 15 de Abril de 1975;**

— Que após sucessivas manobras dilatórias da parte do patronato, os Sindicatos se viram obrigados a recorrer à via administrativa, para o que, por despacho de 5 de Agosto de 1976, foi criada uma Comissão Técnica;

— Que pelo próprio ministro do Trabalho foi considerado altamente injusta esta situação e prometida a máxima urgência na publicação da Portaria:

— Que há mais de 3 meses a Comissão Técnica terminou os seus trabalhos, mas a Portaria ainda não foi publicada;

— Que a situação dos trabalhadores se agrava de dia a dia com o escandaloso aumento do custo de vida o que agrava a situação dos trabalhadores;

— Que os representantes patronais se passeiam pelo Ministério do Trabalho e continuam a manobrar, após o mais que suspeito desaparecimento das actas das negociações directas.

DECIDEM:

1. — Exigir do Ministério do Trabalho **a imediata publicação da Portaria**, tal qual resulta das negociações directas e dos trabalhos da Comissão Técnica;
2. — **Que quanto às retribuições** e outras regalias pecuniárias, de acordo com a decisão da C.T., **a Portaria produza efeitos a partir de 1 de Outubro de 1976;**
3. Que pelo ministro do Trabalho seja mandado instaurar rigoroso inquérito ao desaparecimento das actas de que a ANILT se serve para manobrar;
4. — Que os Trabalhadores do sector das Tinturarias e Lavandarias se voltem a reunir na Sede do Sindicato, no dia 7 de Abril de 1977, pelas 20h30m a fim de analisarem se os pontos 1, 2 e 3 foram cumpridos e, caso não o tenham sido, decidirem sobre as medidas a adoptar.»

Lisboa, 15 de Março de 1977

P'LA DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SANTARÉM

APARTADO 95 — TELEFONE 22458 — SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL

AVISO CONVOCATÓRIO

Em conformidade com o artigo 39.º, alínea a) e para cumprimento do disposto nos artigos 31 — alíneas *b*) e *c*) e 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no próximo **dia 27 de Março, pelas 15.30 horas,** no Pavilhão da Agricultura, sito no Campo Emílio Infante da Câmara (Feira Nacional da Agricultura), em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos

1 — **Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1976 e Orçamento Geral para o ano de 1977.**
2 — **Reforma Agrária.**
3 — **Convenção Colectiva de Trabalho e Desemprego.**

A Assembleia Geral funcionará à hora marcada, com qualquer número de associados (artigo 35.º dos Estatutos).

Todos os associados devem vir munidos do respectivo cartão de sócio do Sindicato

Santarem, 16 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antonio Cavaca Calarrão

Bessa e Tapadinha: pólos do futebol

Dentro do panorama habitual, os Campeonatos Nacionais de Futebol oferecem jornada dividida por dois dias. Hoje, para a 1.ª Divisão, jogam Sporting e Montijo (15 horas, em Alvalade). **II Divisão:** Portalegrense-Alba e C.U.F.-Juventude, às 15; Riopele-Chaves e Feirense-Peniche, às 16. **III Divisão:** Leça-Leverense e Anadia-Guarda, à 15; D.Olivais-Sacavenense, às 16.

I Divisão teremos: Varzim-Belenenses, Boavista-Benfica, V.Setúbal-V.Guimarães, Académico-Portimonense, Estoril-Leixões, Braga-Beira-Mar e Atlético-F.C.Porto, às 15.

II Divisão (Zona Norte): Lourosa-Penafiel, Salgueiros-Famalicão, Espinho-Gil Vicente, Paços Ferreira-U.Lamas, Vila Real-Régua, Fafe-Vilanovense e Paredes-Tirsense, às 15. **Zona Centro:** Torres Novas-Marinhense, Torriense-Sanjoanense, Caldas-U.Tomar, Acad. Viseu-U.Coimbra, Covilhã-U.Santarém e U.Leiria-E.Portalegre, às 15. **Zona Sul:** E.Lagos-Barreirese, Lusit. Évora-Odivelas, Sesimbra-Olhanense, Alcochetense-Sintrense, U.Montemor-Almada, Farense-Marítimo e Oriental-Vasco da Gama (Campo Branca Lucas — Olivais), às 15.

III Divisão (Série A): Mogadourense-Tadim (em Mirandela), Bragança-Joane, Vianense-Maria da Fonte, Aves-Mirandela, Mondinense-Bairro Latino, Cabeceirense - Rio Ave, Monção-Limianos e Esposende-Forjães (em Fão), às 15. **Série B:** Arrifanense-Infesta, Trancoso-Paços Brandão, Lamego-Viseu e Benfica, Cucujães-Valecambrense, Aliados-Penalva do Castelo e Freamundo-Avintes, às 15. **Série C:** Águeda-Ala Arriba, Marialvas-Covilhã Benfica, Magualde-Oliv. Bairro (em Oliveira do Bairro), Vilanovense-Tondela, Esperança-Gouveia (Campo Santa Cruz — Coimbra), Tabuense-Naval e Febres-Ançã, às 15. **Série D:** Matrena-Batalha, Cartaxo-Marrazes, Almeirim-Alferrarede, Bombarralense-Alcanenense, Lousanense-Benf. C.Branco, Alcobaça-Campomaiorense, Eléctrico-Vienense e Pombal-Nisa e Benfica, às 15. **Série E:** Elvas-Benavente, Trafaria S.L.Olivais, Alhandra-Bucelenses (Malveira), Nacional-Elvenses, Cova Piedade-Estrela, Loures-Alverca e Casa Pia-Vilafranquense, às 15. **Série F:** Amora-Rosairense, Reguengos-Moura, U.Santiago-Lusit. V.Real, Beja-Seixal, Quarteirense-Torralta, Paio Pires-Aljustrelense, Silves-Odemirense e Luso-Costa Caparica, às 15.

Boavista: a defesa do seu reduto

BRAGA

O brasileiro Caio Cambalhota, que no ano passado desfilara episodicamente pelo Sporting de Braga e logo retirara para o seu país, está disposto a voltar para o Minho, no desejo de cumprir uma parte do seu contrato, inesperadamente interrompido.

DESPEDIDA

Vítor Baptista foi considerado «inapto» para o futebol, pelo Centro de Medicina Desportiva, em face do seu estado psíquico. Assim (e dentro de base legal) o Benfica prepara-se para rescindir o compromisso com o setubalense.

HUMBERTO

Humberto Coelho já treina na Luz.

PROCURA

O alcantarense Mário Wilson com boa procura: Sporting, Vitória de Setúbal, Guimarães e Belenenses abordaram o jovem, propondo-lhe muito substancial melhoria de vencimentos, em relação ao que cobra na Tapdinha. Face ao dinheiro em equação, Mário Wilson está disposto (para já) a travar no 3.º ano o curso de Medicina em que está inscrito.

SELECÇÃO

O Comité Técnico da Federação é «prodigioso»: para o joquinho (particular) com a Suiça, programado para a Madeira, convocou uma série de jogadores que se encontram lesionados e impedidos de actuar pelos respectivos patrões, ao mesmo tempo que esquece Humberto Coelho, Alves, Fraguito, Quinito e outros que, na opinião geral, são inamovíveis (actualmente) em qualquer conjunto português de alto nível.

O Sporting, entretanto, bate, o pé: achando que o desafio com os suíços é para puro dilletantismo dos federativos, está renitente na cedência de mais que um elemento do seu «plantel», entendendo (pela boca de responsáveis pelo futebol de Alvalade) que seiia altura de dar oportunidade de brilho a elementos da 2.ª divisão e a futebolistas insulares.

TAPADINHA

Amanhã, é «Dia do clube», para os associados do Atlético que queiram presenciar o encontro do seu emblema com o F.C. Porto.

TREINADORES

Nomes de treinadores já andam na berlinda: Mário Lino teria duas propostas (do Boavista e de Guimarães), Mário Wilson poderia também estar na agenda dos vimaranenses, enquanto Fernando Caiado deixaria Guimarães seguindo para o Bessa.

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES DA GUÉRIN

A entrega da GUÉRIN ao patronato sabotador é mais um acto inqualificável e antioperário praticado pelo Governo.

Não foram atendidas pelo Governo as propostas apresentadas pelos terabalhadores, as quais apontavam para uma solução constitucional, ou seja, continuar a intervenção por três meses, a fim de se estruturar a GUÉRIN com vista à sua transformação em empresa pública ou mista: Estado e Trabalhadores.

O Governo permite a recuperação patronal, isto é, capitalista, a um empresário que praticou fraudes, desvios de fundos e outras irregularidades criminosas.

Será este o PACTO SOCIAL que o Governo pretende negociar com os Trabalhadores ?

É esta a tão apregoada «recuperação económica» que o Governo diz não ser capitalista ?

Condenamos todo este processo de devoluções em curso, contrários aos interesses dos trabalhadores e que violam frontalmente a Constituição, nomeadamente no seu Art.º 2.º, onde se diz que se devem criar «condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras».

Recuperação da economia, sim ! Mas só no interesse dos trabalhadores, com os trabalhadores e para os trabalhadores !

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS apoia incondicionalmente a luta dos camaradas da GUÉRIN.

NÃO À RECUPERAÇÃO CAPITALISTA !

POR UMA ECONOMIA VIRADA PARA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES !

A LUTA CONTINUA !

UNIDOS VENCEREMOS !

Lisboa, 17 de Março de 1977

PORTUGAL

ANDEBOL

Prossegue hoje o campeonato nacional de andebol. Jogos na Zona Norte: Bairro Latino-F.C. Maia; Académico Viseu-Francisco Holanda; Braga-Vilanovense; Desportivo Portugal-S. Bernardo; Beira Mar-Desportivo da Póvoa; S. Mamede-F.C.Porto; Zona Sul: CDUL-V.Setúbal; Benfica e Castelo Branco-Benfica; Almada-Boa Hora; Técnico-Sporting; Belenenses-Passos Manuel; Encarnação -Campo de Ourique.

BASQUETEBOL

Aproxima-se do termo o nacional basquetebolístico. Encontros para hoje: Ginásio Figueirense-Benfica; Académico de Coimbra-Barreirense; Queluz-FC Porto, todos às 20 e 30; Sporting-Sangalhos, às 21 e 20. Amanhã: Sporting-FC Porto; Queluz-Sangalhos, Ginásio Figueirense-Barreirense e Academico de Coimbra-Benfica, todos às 17 e 30.

CICLISMO

Amanhã, pedala-se para o Campeonato Lisboeta de Fundo (104 km), para seniores de 3.ª categoria: Sacavém (8 horas)-Tercena. Prova «Pico do Areeiro», para seniores de 1.ª e 2.ª categoria (125 km), Sacavém (9 horas)-Tercena; juniores (65 km), Sacavém (8 e 30)-Tercena. Em Tercena, às 16 horas, circuito (30 voltas — 42 km), para seniores de 1.ª e 2.ª.

HALTEROFILISMO

Domingo, halterofilistas do Belenenses actuam em Sevilha (Espanha). Entretanto, notícias da modalidade: os campeonatos regionais de seniores processam-se amanhã, no pavilhão das Antas (Porto), ginásio Clube Português (Lisboa) e Escola Industrial e Comercial de Setúbal, a «Taça Halterofilia» vai disputar-se a 16 de Abril.

HÓQUEI PATINADO

Desfechos verificados ontem, para o campeonato nacional de hóquei patinado, na Zona Norte: Académico,10-Águias, 2; Oliveirense,3-Infante de Sagres, 2; Riba de Ave,3-Carvalhos,5; F.C.Porto, 12-Académica de Espinho,3; Valongo,7-Sanjoanense,0. Zona Sul: Sporting, 13-Sotto Mayor,5; Oeiras,6-Cuf,4; Salesiana,6-Paço de Arcos,7; Benfica,6-Académica da Amadora,4; Estremoz,3-CACO,5.

Nota a destacar: o sportinguista Chana conseguiu nove golos.

Comandantes zonais: Carvalhos ((Norte), Sporting e Oeiras (Sul).

O traço de Pargana

Ângelo: um fazedor de campeões

Freire: bruscamente nas bocas do Mundo

Lopes contra 28 países

O ano passado, no hipódromo de uma pequena localidade do País de Gales (Chepstow) um português de 29 anos, praticamente desconhecido na alta roda do atletismo europeu, impunha a sua classe aos melhores especialistas britânicos e belgas do corta-mato, ganhando o Cross das Nações, verdadeiro campeonato mundial da modalidade. Desde então, Carlos Lopes (funcionário bancário em Lisboa) confirmou o seu valor em pistas da Europa e da América, com uma temporada em cheio que culminou na medalha de prata conquistada em Montreal, na distância de 10.000 metros.

Este ano, mostrou-se algo discreto nas primeiras provas: mas a sua forma tem vindo a subir e apresenta-se como um dos favoritos no 64.º Cross das Nações, que se disputa amanhã, em Dusseldorf. Recentemente foi o vencedor da Taça da Europa (em Madrid) à frente do espanhol Mariano Haro e, logo a seguir, averbou nova vitória no Campeonato Internacional de Corta-Mato (em Vila-moura) remetendo o inglês Tony Simmons para o 2.º lugar. São estes, precisamente, os seus dois mais difíceis competidores nos 12,5 km do percurso traçado no hipódromo de Dusseldorf, cujas características parecem quadrar ao atleta lusitano. Prevê-se que Carlos Lopes imponha desde o início o seu ritmo: mas os seus adversários vão prestar-lhe, desta vez, mais atenção, para não se deixarem surpreender como em Chepstow.

Para além de Haro, que parece ter tirado assinatura do 2.º lugar (quatro vezes assim classificado, de 72 a 75) e de Simmons, há a contar com os belgas, que apresentarão este ano De Beck (vencedor em 1974) e Puttemans (regressado às pistas). Outras figuras em foco são os ingleses Ford, Balck e McLeod, o neozelandês Dixon, o soviético Enn Sellik, os alemães ocidentais Orthmann, Uhlemann e Fleschen (campeão europeu dos 3000 metros) e o finlandês Pekka Paivaranta (vencedor em 1973).

Na classificação por equipas, a Inglaterra (detentora do título) ver-se-á ameaçada pela Bélgica e, em menor grau, pela R. F. A. e pela U. R. S. S.

Na prova feminina (5100 m) a detentora do título, a espanhola Carmen Valero, terá como principal competidora Ludmilla Bragina (U. R. S. S.) campeã olímpica dos 1500 metros e recordista mundial dos 3000 metros. Em juniores (7500 m) os americanos, que continuam a contar com Hulst (o vencedor do ano passado) são mais uma vez favoritos.

Estão inscritas 29 nações neste campeonato mundial de corta-mato. Horário das provas: 13.25, juniores; 14.30, senhoras; 15.15, homens (a RTP transmite directamente esta corrida).

A representação portuguesa compõe-se: Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões, Anacleto Pinto, Carlos Cabral, Tavares da Silva, Vasco Pereira, Manuel Paiva, Hélder de Jesus e Cidálio Caetano (como suplente) em seniores; João Campos, Fernando Miguel, José Costa, João Pereira, José Frias e Fernando Francisco (suplente) no bloco de juniores. O técnico é Mário Moniz Pereira.

Campos: afirmação?

Lopes: confirmação?

CLUBES EM ASSEMBLEIA

ACADÉMICO

Títulos de solidariedade, rubricados por associados do Académico de Coimbra, vão constituir um fundo de reserva financeira para colmatar os problemas da colectividade. A deliberação foi ontem tomada durante uma assembleia geral dos conimbricenses, em que também ficou marcada data para as eleições dos novos corpos gerentes: 15 de Abril.

BENFICA

No pavilhão da Luz, realizou-se mais uma sessão para debate das novas estruturas do Benfica. Todavia, o desinteresse dos benfiquistas pela análise do problema é flagrante: nesta assembleia, apenas cerca de 100 sócios da «águia» estiveram presentes, facto que leva a adiar nova discussão para depois da tomada de posse dos futuros corpos gerentes.

PORTO

Esteve a um passo da impugnação (requerimento do ten.-coronel Mendes Pedroso) a assembleia **portista** ntem levada a efeito no pavilhão das Antas. Depois de muita discussão sobre o atraso da distribuição do relatório da gerência, aos sócios «azuis-brancos», foram proferidas declarações bombásticas:

— **Considero caótica a situação financeira que o F. C. Porto vive neste momento** (prof. Sebastião Ribeiro).

— **Eu responsabilizo não só esta direcção, como todas as direcções que fizeram dívidas para o Porto** (Manuel Coelho).

— **Desde Junho, o Conselho Fiscal, a que pertenço, reuniu-se 10 vezes e assinou 10 actas. Considero o pedido de uma verdadeira peritagem às contas como uma espécie de leviandade** (Sampaio e Castro).

No fim de muito se falar, ficou marcado novo conclave: a 25 do corrente, no mesmo local.

LÁ FORA

AGOSTINHO

Joaquim Agostinho participa hoje na corrida Milão-San Remo.

APRECIAÇÃO

Pelé afirmou, no Rio de Janeiro, que a saída de Osvaldo Brandão da direcção técnica da selecção brasileira foi uma injustiça.

Pelé, que passou pelo Rio por motivo de negócios, declarou que a actual equipa do Brasil joga bem, **mas é um pouco lenta.**

Ginásio Clube: 102 anos

O velhinho Ginásio Clube Português fez ontem anos e reuniu, à volta do bolo do 102.º aniversário, muitos convivas: director-geral dos Desportos, representantes do governador civil, de agremiações e federações desportivas, associados e profissionais da Informação.

Durante o jantar, falaram alguns dos presentes; os convidados para saudar a colectividade em festa; os da casa, apelando aos órgãos do Poder a concessão das facilidades a que (afinal) todos os clubes, têm direito e merecem, para cumprir as tarefas que lhes cabem na comunidade portuguesa.

A última intervenção foi a do ten.-coronel **Rodolfo Begonha** (director-geral dos Desportos e sócio n.º **316 do Ginásio**) uma dupla **situação que aumenta as esperanças do Ginásio resolver os seus problemas principais: redução de encargos financeiros e criação de condições para alargamento das instalações desportivas onde já não há cantinho desaproveitado e quase não sabe mais ninguém, além dos actuais 4000 atletas.**

No final, **receberam emblemas de oiro e prata (respectivamente 4 e 32) associados com 50 e 25 anos de casa, nos últimos dos quais se conta o próprio ten.-coronel Begonha.**

NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS

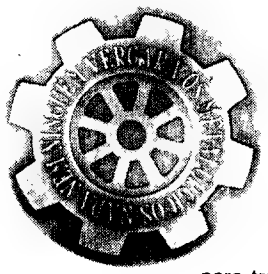
frase da medalha

anverso

modulo 80 mm

bronze

numeradas



reverso

preço ao público 300 esc.

para trabalhadores 250 esc.

OS METALÚRGICOS

do conjunto

exaltação ás lutas força e direitos

de

'O TRABALHADOR'

"apoiados no seu braço construiremos o socialismo„

a sair OS TÊXTEIS, CERÂMICOS, DA CONSTRUÇÃO, AGRÍCOLAS, GRÁFICOS, etc.

pedidos de assinaturas ao atelier BELO MARQUES

T. 371254 R. DA TRINDADE 5-2º dto LISBOA

PÁSCOA na MADEIRA

Para estudantes do ensino médio e superior, Grupos Desportivos e de Empresas Condições especiais de preço.

Partidas garantidas em: 26 27 e 28 de Março 1, 2, 3, 7 e 8 de Abril

Inscreva-se já

abreu fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS: todos os DOMINGOS DE NOVEMBRO A MARÇO

Preços excepcionais desde 3.350$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante abreu

'a vantagem dos voos especiais

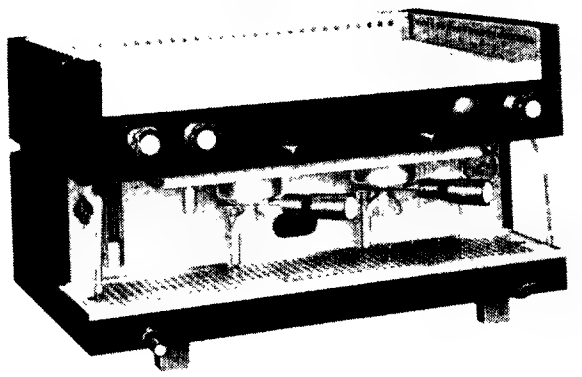
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 · Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

La Pavoni Portuguesa

Equipamentos Hoteleiros e Industriais

:: Moinhos para café
:: Máquinas de sumos
:: Cortadoras
:: Vitrinas frigoríficas
:: Arcas congeladoras



— Máquinas para café desde 1905

R. VIRIATO, 12 — LISBOA
TEL. 562535

CONCERTOS POPULARES

LICEU NACIONAL DE OEIRAS
— OEIRAS —

Sábado, 19 de Março — Às 18 horas

CORO DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Direcção: Fernando Lopes Graça

CANÇÕES REGIONAIS PORTUGUESAS

Os alunos do Liceu de Oeiras, beneficiam de 50% de desconto

PREÇO ÚNICO 20400

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

Ministros da N.A.T.O. reúnem-se em Bruxelas

Os ministros da Defesa dos países membros da N.A.T.O., excepto os da França e da Grécia, que não fazem parte da estrutura militar da Aliança, vão reunir-se no próximo dia 26 em Bruxelas, para tomarem uma decisão sobre a adopção do sistema aerotransportado de controlo e radar.

Este projecto, denominado A.W.A.C.S., de origem norte-americana, está em estudo há dois anos e tem por finalidade instalar em aviões «Boeing 727» um sistema de radar aperfeiçoado que permite detectar os aviões inimigos que consigam escapar aos controlos terrestres.

de dólares tem até agora provocado divergências entre os aliados, sendo o principal problema pendente o da participação financeira de cada um deles.

Novo empréstimo norte-americano

. O departamento americano da Agricultura anunciou ontem em Washington a abertura de uma linha de crédito de 80 milhões de dólares a Portugal, para compra de cereais aos Estados Unidos.

O empréstimo americano, que deverá ser amortizado em três anos, permitirá a compra de 115 mil toneladas de trigo, de 435 mil toneladas de milho e de 200 mil toneladas de sorgo.

Sector público discutido em reunião com Sousa Gomes

O nível de investimentos programado para o sector empresarial público está a ser alcançado sem dificuldades de maior, segundo conclusões ontem surgidas de uma reunião que se realizou no Ministério da Indústria.

A reunião, a que presidiu Sousa Gomes, resonsável pelas pastas da Indústria e da Tecnologia e do Plano e Coordenação, contou também com a participação de vários membros do Governo e ainda com os representantes de conselhos de gerência de empresas públicas industriais. O motivo da reunião prendeu-se com a necessidade de acompanhar a execução do Plano de Investimento do Sector Empresarial do Estado, bem como para desenvolver uma metodologia do trabalho que permita a coordenação do planeamento a nível de cada empresa com o planeamento sectorial e global e a sua articulação com o sistema bancário.

Durante a reunião foram dadas directrizes para a superação das dificuldades que se têm encontrado.

Canal da Crítica

Continuação da pág 15

dente, com destituição imediata do dr. Jenkins.

Esse não consegue o milagre. Anglicano e basta. Um bom anglicano acredita sobretudo na City. Enquanto o dr. Freitas acredita nisso e mais ainda nas histórias da carochinha.

Como não podia deixar de ser, Salgado Zenha apareceu com o seu brinquedo de estimação: o gonçalvismo.

O homem, espaireça. Pense noutra coisa. O que lá vai, lá vai. Fique descansado que mais ninguém o obriga a trabalhar e a comer sanduiches.

Além do mais, o senhor que é um homem inteligente, não repara na impopularidade da sua atitude? Não vê como sai diminuído, humana e politicamente, desses ataques de espuma nas comissuras dos lábios? Não repara que, ao atacar um homem chamado Vasco Gonçalves, se está a vingar da História que se lembrará dele e o esquecerá irremediavelmente ao senhor? E não repara que, mesmo em relação à História, a vingança é um sentimento feio?

Cuide um pouco mais da sua expressão, homem. Siga o conselho dos grandes mestres que mandam reler tudo o que se escreve. Perde-se tempo mas ganha-se qualidade. Evitar-lhe-ia dizer, por exemplo, que «Sinel Cordes *imortalizou para sempre* o seu nome...». Faça o que lhe digo. Olhe que eu não duro sempre. Aproveite.

circular é viver

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto nas regiões do Norte e Centro onde chovia e pouco nublado nas do Sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima ..... 17,2°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 1,5°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste e períodos de chuva passando durante a tarde de hoje a regime de aguaceiros com boas abertas; vento moderado de Noroeste; melhoria para amanhã nas. Nas regiões do Sul céu pouco nublado e vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	11°
FARO	12°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.49	4,2 m	8.30	0,9 m
15.11	4,1 m	20.43	0,9 m
Dia 20			
3.26	4,2 m	9.02	0,9 m
15.46	4,1 m	21.15	0,9
Dia 21			
3.26	4,2 m	9.02	0,9 m
15.46	4,1 m	21.15	0,9 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.41
OCASO AS 18.48

DIA 18 DIA 27 DIA 4 DIA 10

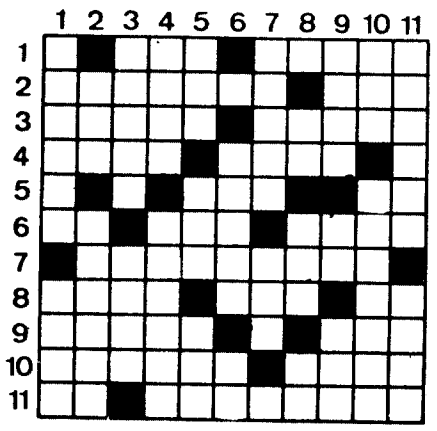
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11698

HORIZONTAIS:

1 Espaço de trinta dias. Nome do bairro grego de Constantinopla, habitado pelos Fanariotas, que, favorecidos pelos sultões, não quiseram seguir a sorte dos gregos da península.
2 Venerara. nel.
3 Faleça. Invulgares.
4 Freguesia do concelho de Barcelos. Moeda que tinha curso em Dio.
5 Senhora. Cento e um em romano.
6 Autores. Governador da cidade em Narsinga, na Índia. Estimas.
7 Indicarias.
8 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Isolados. Cobre (s.q).
9 Nome de mulher. Conjunção.
10 Arejara. Tema.
11 Letra grega. Temperaram com sal.



VERTICAIS:

1 Esfera (fig). Grande afeição.
2 Magoa. Protecção
3 Interjeição designativa de ódio ou vingança. Serra de Portugal.
4 Engano. Agradecias.
5 Pequeno símio do Brasil. Textualmente. Pedra de altar.
6 Equipas. Alumínio (s.q).
7 Cheia. Lista.
8 Nesse lugar. Suspiros. Niriare.
9 Cidade do Japão. Ruim. Maior.
10 Argola. Queda de água em cachoeira.
11 Freguesia do concelho das Velas (Açores). Empreguem.

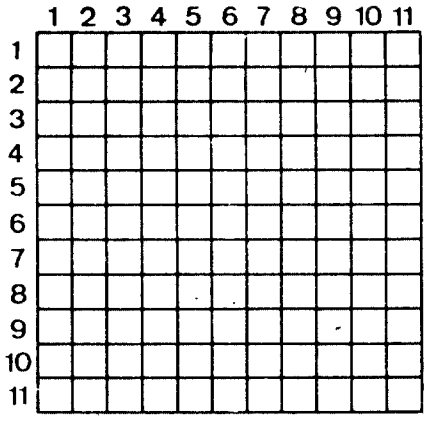
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º7758

HORIZONTAIS:

1 Nome de peixe. Venere.
2 Lavram. Pernadas de sobreiro.
3 Cabelos brancos. Capitão (abrev). Textualmente.
4 Ósmio (s.q). Barrete. Porco.
5 Caixilho. Nome de astro.
6 Era cristão. Antiga capital da Birmânia. Invulgar.
7 Ruins. Nesse lugar. Preposição
8 Bondosa. Cidade de Espanha.
9 Vestígios. Planta têxtil
10 Preposiçaão latina que designa movimento. Moves os remos. Preposição.
11 Vigiaras Pedra de altar.



VERTICAIS:

1 Agitam. Sossego.
2 Rio da Arménia e Transcaucásia. Móvel em que se penduram chapéus, fatos e arreios.
3 Povo antropófago que atingiu o Gabão, indo do Nordeste pelo meado do século XIX, e que chegou até ao Congo. Ioslados.
4 Prefixo de negação. Grande. Negra.
5 Filtrava. Prefixo que designa ar.
6 Furtais (Gir). Cânhamo de Manila.
7 O vencimento diário de um soldado. Pegas.
8 Quinto filho de Jacob. Redimis.
9 Romancista e crítico de arte espanhol autor de «A Arte de Goya». Uma das Espórades.
10 Aquele que rege ou dirige. Vassourar o forno depois de aquecido.
11 Estabelecimento onde se ministra o ensino. Espírito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11697

HORIZONTAIS:

1 A. MENTIRA.
2 Ava. Saídas.
3 Zaimo. Oral
4 Raiva. Ab.
5 Nara. Acre.
6 Ar Dó.Aa. Pr.
7 Oaio Ar. Ser.
8 Atas Já.
9 Tapados. Nós.
10 Ema Ia. Be.
11 Máscara. Mês.

VERTICAIS:

1 Aaz. NÃO TEM.
2 Varara. Ama.
3 Caiar. Impas.
4 Miado.
5 V.º Adia.
6 Ês. Aa. Atoar.
7 Não. caras.
8 Tirara.
9 Ida. Nem.
10 Rala. PEJO.
11 Ás. Berras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7757

HORIZONTAIS:

1 Morrera. Mal.
2 Opiara. Maré.
3 Liaça. Coros.
4 Ho. Soer.
5 Pè. Rau.
6 Reata. Na Má.
7 Sir. Vê
8 Reno. Ciba.
9 Acama. Caso
10 Faro. Carnal.
11 Ela Moela.

VERTICAIS.

1 Molhar. Café
2 Ópio. Ês. Cal.
3 Ria. Pairara.
4 Raça. Tremo.
5 Era. Pá. Na
6 Ra. Sè V.º
7 Co. Ne. Cam
8 Moera. Caro.
9 Marrã Cisne.
10 Aro Um. Boal
11 Leso Ala. La.

Proverbio: A MENTIRA NÃO TEM PEJO.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

BARREIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos das alíneas *b*) e *c*) do artigo 31.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo de todos os seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar na nossa sede, na Rua Almirante Reis. 68, Barreiro, em 29 do corrente. pelas 19.30 h.. com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1976.**
2. **Aprovação, discussão e votação do Orçamento para o Ano de 1977.**

Nota: *Os trabalhos terão início à hora marcada, com a presença de qualquer número de sócios. conforme os nossos estatutos.*

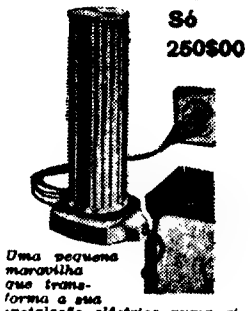
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Bernardino Rodrigues Fera

SUPER STARK

ANTENA TV ELECTRÓNICA

Só 250$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM - FM.

PEDIDOS À COBRANÇA + 25$00 (portes)

SEX-SHOP

Apartado 292 — PORTO

AUTO - GRAPOL, L.da

Certifico que, por escritura de 31 de Janeiro último, lavrada de fl. 45 a fl. 46 do livro n.º 172-A das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi aumentado de 6000$ para 1 000 000$ o capital da sociedade em epígrafe, aumento esse, no montante de 994 000$ realizado, em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, pelo reforço que os sócios fizeram às suas quotas com mais 497 000$:

Que, em consequência deste aumento, foi alterado o pacto social no tocante ao artigo 3.º, que passou a ter a redacção seguinte:

3.º

O capital social, integralmente realizado, nos diversos valores do património social é de 1 000 000$ e corresponde à soma de duas quotas iguais, sendo por isso de 500 000$ a quota de cada um dos sócios António do Couto e José Maria do Couto e Silva.

Está conforme.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 17 de Fevereiro de 1977

O Segundo-Ajudante,

Manuel Pereira

AGRADECIMENTO

JOSÉ CARVALHO PICOCA

Sua mulher, filhas, netos e genros, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALIANÇA: Av. Almirante Reis, 145-B/C. Telf. 570487.
ALMEIDA: Rua Silva Carvalho, 136. Telf. 681726.
BRISÁLIA: Av. Rio de Janeiro, 66/66-A. Telf. 722368.
CANTO: Estr. das Laranjeiras, 202-B. Telf. 780941-788904.
CARDOTE, LDA.: Av. Visconde Valmor, 28-A. Telf. 772291.
ELMA: Rua D. Maria Pia, 358-A. Telf. 686176.
HIGIENE: Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Telf. 310026.
IDEAL: Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Telf. 892803.
INTERNACIONAL, LDA.: Rua Áurea, 228. Telf. 360203-322017.
LABOR: Rua Diário de Notícias, 81. Telf. 323428.
LÍDIA ALMEIDA: C.ª da Ajuda, 170. Telf. 637318.
MARLUZ: Calçada da Picheleira, 140-B/C. Telf. 720703-728395.
MARTINS, LDA.: Rua Fernão de Magalhães, 33. Telf. 849448.
MICAEL: Rua de S. Bento, 380-382. Telf. 662162.
MONTE (do): Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Telf. 867842.
MORGADO LOURENÇO: L.º D. Estefânia, 4-5. Telf. 54808.
PAIVAS E PARENTE: Rua St.º António à Estrela, 96. Telf. 665196.
PATULEIA, H.ºs: Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Telf. 790332.
PINTO: Rua de Campolide, 11-A. Telf. 682610.
ROMA: Av. de Roma, 85-B. Telf. 772466.
SANTA CRUZ: Av. Gomes Pereira, 34-A. Telf. 704828.
SANTA LUZIA: Rua da Saudade, 2-B. Telf. 869831.
S. MIGUEL: P.ª Francisco de Morais, 1. Telf. 771469.
VIEIRA ROSA: Rua Prior do Crato, 74. Telf. 660187.

Permanente

ALIANÇA: Avenida Almirante Reis, 145-B-C. Telf. 570487.
BRISÁLIA: Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A. Telf. 722368.
CARDOTE, LDA: Av. Visconde Valmor, 28-A. Telf. 772291.
HIGIENE: Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Telf. 310026.
PAIVAS E PARENTE: R. Santo António à Estrela, 96. Telf. 665196.
SANTA LUZIA: Rua da Saudade, 2-B. Telf. 869831.
LÍDIA ALMEIDA: C.ª da Ajuda, 170. Telf. 637318.
LABOR: Rua Diário de Notícias, 81. Telf. 323428.
SANTA CRUZ: Av. Gomes Pereira, 34-A. Telf. 704828.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. C. G. Guerra, 166 (T.2113953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av. Sabóia, 29-B (T.260085)
PAREDE
Macau. R. J. Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Até às 24 horas; **Junqueiro Mendes**. Das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
A. Costa. R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos. R. Elias Garcia, 185 (T.930072). Serviço permanente. **Dias**. R. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589). Até às 22 horas, **Clabel** R. António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
BCongiança. E. Militar, lote D (T.870523)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
SerraePinto Av. D. António C. Sá, 50-E (T.957619)
CACÉM
Garcia. Av. dos Missionários, 2 (T.2932181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia. E. de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
SINTRA
Misericórdia Vila (T.2930391)
RIO DE MOURO
Riomouro Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Beira Rosa, 8 (T.204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança B. Moçambique, 84-B (T.2040946)
ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BARREIRO
Avenida Av. Alfredo Silva, 88 (T.2073212). Até às 19 horas; **Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T.2072454) Serviço permanente
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T.22248); **Saião**, Av. Portela (T.22709)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 41 (T.2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL: Rua de Contumil, 540. Telf. 485755.
VAZ TEIXEIRA: Rua do Heroísmo, 56. Telf. 52851.
BIRRA: Praça da Liberdade, 125. Telf. 20463.
COSTA LIMA: Av. da Boavista, 855. Telf. 60606.
MARQUES DE MENDONÇA: Rua do Ameal, 251. Telf. 487118.
MONTE CATIVO: Rua do Monte Cativo, 444. Telf. 481687.
CARDONA DOS SANTOS: Rua D. Manuel II, 90. Telf. 315051.
ORIENTAL: Rua do Bonjardim, 727. Telf. 27878.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA: Rua André de Resende, 92. Telf. 687011.
ALMEIDA CUNHA: Rua Formosa, 327. Telf. 24874.
SAMPAIO: Rua de Cedofeita, 636. Telf. 21782.
SÃO JERÓNIMO: Rua de Santos Pousada, 622. Telf. 54526.

COIMBRA

ADRIANA: Praça da República, 20. Telf. 23609.
ESTÁDIO: Rua do Brasil, 348. Telf. 72710.

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 — 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 45

Dean Martin, Shirley MacLaine em

A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

Um filme de Joseph Anthony

Não acons. a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
um filme de Stanley Kubrick
Hoje as 00.30 Grupo D (18 anos)
AS DUAS MULHERES
Amanhã às 11 h
EGLANTINE
Amanhã às 00 30 Grupo D (18 a.)
A MULHER MAIS BELA

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

PAULO, O FRIO

BERNA

Tel. 776098 — Hoje estreia às 21.15

Adriano Celentano/Claudia Mori
POR CAUSA DAQUELA MULHER
Um filme de Pasquale Festa Campanile
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje as 14.00, 16 30, 19.00
Últimas exibições do filme
O JUSTICEIRO DA NOITE

CALEIDOSCÓPIO

14, 16.30, 19 e 21.15h

Para todos
Festival Tarzan

TARZAN E AS AMAZONAS

A amha o mesmo programa

C/ Johnny Weissmuller

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 — 17.00, 21.15

Interdito a men. de 13 anos

OH! AMIGOS MEUS

CASTIL

Tel. 630194 — As 15, 17, 19 e 21.15h

Jane Birkin/Joe Dallesandro
2.ª semana
«AMOR MARGINAL»
(Je t'aime moi non plus)
Um filme de Serge Gainsbourg
Int. M/18 anos
Hoje em antestreia às 24.00
Carmen Villani/Carlo Giuffré
«A SUPLENTE»

CONDES

Tel. 322523 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men de 18 anos

S. FRANCISCO CIDADE NUA

c/ alter Matthau

EDEN

Tel. 320768 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Interdito a men de 18 anos

Sete mestres do Kung-Fu com mil maneiras de matar!

OS SETE GOLPES DO DRAGÃO

Um filme de Chang Cheh

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15 17,19 e 21 15

«O VICIO DO JOGO»
Com James Caan
A melhor aposta e a própria vida!

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14,30, 16.45, 19 e 21.15

Não acons M/18 anos
Um filme de Claude Chabrol
«AS BOAS MULHERES»
Hoje as 24.00 int. m. 18 anos
NO CALOR DE JÚLIA

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15 15, 18.30 e 21.15

Interdito a men de 18 anos

Romy Schneider (prémio de interpretação) e Fabio Testi em

O IMPORTANTE É AMAR

Um filme de Andrzej Zulawski
3.ª semana

Metro Alameda

LONDRES

Tel. 801313 — 14,15,16.30, 18.45,21.15

Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ Laura Antonelli
um filme de Luchino Visconti

Hoje as 24 N. acons. men 18 a

LA BAMBINA

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15 00, 18.15, 21.30

Não acons a men. 18 anos

A obra-prima de Bernard Bertolucci

1900 — 2.ª parte

NIMAS

Te. 574362 — 14.15, 16.30 18 45 e 21 15

Não acons. men 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
um filme de Dusan Makavejev
(o realizador de «Filme Doce»)
Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON

Tel. 326283 — 15 15e 15 15

Não acons. a men 18 anos
GINA (a Strip Teader)
C/Celine Comes

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30 18 45 21 15

Int. men. 18 anos
PARTIDAS DOBRADAS
c/ chris Chottell

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14, 15 16 30 19 e 21 30

Int. a men 18 anos
CHANTAGEM EM LONDRES
c/ gianni Russo Helene Chanel

RESTELO

Tel. 610375 — 15 00 e 21 15

FLIC STORY
18 15 não acons men 13
CAVALGADA FANTASTICA
00 15 int men 18 anos
JUSTINE E JULIETE

ROMA

Tel. 727778 — 15 30, 18 30 e 21 15

Não acons. men. 18 anos
«A QUADRILHA»
Com Robert Duval/Karen Blaker

ROXY

Tel. 48560 — 14 16 30 18 45 e 21 15

Não acons. a menores de 18 anos

Domenico Modugno, Eleonora Giorgi, Luciana Paluzzi

CHEIRO A CARNE

Um filme de Alfredo Matatti

S. JORGE

Tel 554153/4 — 15, 18 15 e 21 30

6.ª semana
Não acons. a men de 18 anos
«1900» — 1.ª PARTE
Atenção a 2.ª parte de **«1900»** está em exibição no Cinema Mundial

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 — 18 00, 21 30

Não acons men 18 anos
NED KELLY
c/ Mick Jagger e Allen Bickfort
00 15 M 18 anos
MAIS UMA VEZ ADEUS
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 — 15 15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EXPOSE

c/ Flora Richmond Udo Kier e Linda Hayden

Um frime de James Kenelm

UNIVERSAL

Tel. 774402 — As 15,00 e 21,00 h

Um filme de Sergei Eisenstein
IVAN O TERRÍVEL
As 19.00 (Não acons. a m. 18 anos)
Classificação Provisória
Um filme de Miguel Littin
CHACAL DE NAHUELTORO
Sexta (19) e sábado (20) as 00 30
Um filme de Miguel Littin
CHACAL DE NAHUELTORO

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — As 21 15

Grupo B 10 anos
OS ASSASSINOS DO KARATE
As 23.45 Int. m. 18 anos
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

programação de espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Isto é que me Dói»
MARIA MATOS 21.30 (18 anos)
«O Encoberto»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
COLISEU
21.30 (Para Todos)
«Circo de Moscovo»
A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«E Águas de Bacalhau»
ÁDOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Sol Vermelho»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Tarzan e as Amazonas»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Um Amor Como o Nosso»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Flic Story»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
VOX
21 15 (13 anos)
«Gator, o Implacável»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Carambola»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Homem de Hong Kong»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«O Jovem Mentiroso»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Gata em Telhado de Zinco Quente»
ROYAL
21 15 (13 anos)
«Zorro»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Um de Abril do Ano de 2000»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Importante é Amar».
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Bobby»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Mili»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Jogos para Casais Infiéis»
ALMADA
Academia
20.30 e 22.45 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Furacão do Karate»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Ned Kelly»
PAÇO DE ARCOS
Charlin
21.15 (12 anos)
«O Ás do Volante»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«3 Pistolas Contra César»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»

PORTO/Teatros

Fernão de Magalhães
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

PORTO/Cinemas

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Mulheres em Fúria»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A Divina Criatura»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Monstro da Floresta»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Liberdade para Amar»
ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Entre Duas Margens»
COLISEU
21.15 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Festa Privada»
S. João
21.00 (6 anos)
«Ivanhoe»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Luxúria»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«What»
RIVOLI
21 15 (18 anos)
«A Jovem Nora»
SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Que Viva a Revolução»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
Concerto Coral Sinfónico
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Balburdia no Oeste»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebe»
AVENIDA
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»

rádio

1.º Programa.

16.00: Futebol — relato da 2.ª parte dos jogos Sporting-Montijo e C.U.F.-Juventude — música variada; **17.00:** Conjuntos; **17.30:** Avaliação escolar; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Cantorias; **19.30:** O que tenho para dizer, pelo professor Vitorino Nemésio; **19.40:** Música variada; **20.00:** Jornal da noite, **20.30:** Orquestras; **21.00:** 14.º episódio do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.23:** Contraponto; **21.45:** Transmissão do Teatro S. Luiz de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa: **22.40:** Contraponto; **00.00:** Último jornal; **00.15:** Jazz; **00.30:** Conjuntos; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

16.00: Transmissão directa do Teatro S. Luiz de um concerto de câmara; **18.00:** Transmissão directa do Teatro S. Luiz de um concerto; **20.30:** Conjuntos instrumentais; **21.00:** Selecção da ópera «Fausto», de Gounod; **21.50:** Efeméride; **22.07:** Uma sonata da colectânea «Il Pastor Fido», de Vivaldi; **22.18:** Efeméride; **23.45:** Intercambio musical; **00.25:** Concerto n.º 2, de Chopin. **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição), **16.20:** Cinema em variante, por Carlos Pina; **17.10:** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição), **17.30:** Pão pão, queijo queijo, **18.00:** Contacto; **18.20:** Títulos de 1.ª página; **18.30:** Actualidade; **18.45:** Fórmula 1, **19.05:** Teatro trágico, pelos parodiantes de Lisboa; **19.35:** A ler em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10:** Antologia, **20.30:** Pesquisa **21.00:** A música e as vozes; **21.15:** Hora literária; **21.30:** Quando o telefone toca, **23.03:** Nocturno; **24.00:** Nocturno (continuação), **00.15:** Dia a dia com o passado, **02.00:** Fecho

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer, **18.15:** Sal e pimenta (repetição), **18.30:** Dois estilos musicais, **19.15:** Presença da juventude, **10.15:** Turismo temas e problemas, **21.00:** Fecho

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00:** Programa da noite; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Um carro mal travado no cimo da Rua Luz Soriano desceu esta manhã toda aquela artéria, sem condutor, e completamente desgovernado, indo embater, no final duma alucinante descida, num poste do largo do Calhariz. O acidente ficou a dever-se ao facto do condutor, um motorista dos C.T.T., ter deixado a viatura a meio da rua, enquanto foi à redacção do nosso colega «Diário Popular» entregar um comunicado sobre a reabertura das estações dos correios ao sábado. Ao sair, o carro tinha-se posto em andamento, passando nos vários cruzamentos da rua, sem que se tivessem registado choques ou atropelamentos.

Eanes e Rocha Vieira na Região Militar do Sul

Na sequência de outras visitas já efectuadas, o general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, deslocou-se ontem ao Regimento de Infantaria de Beja onde era aguardado pelo comandante da Região Militar do Sul, brigadeiro Artur Beirão, e pelos comandantes das unidades daquela Região, com quem esteve reunido durante a tarde.

Da parte da manhã o general Rocha Vieira havia-se deslocado à Escola Prática de Infantaria, em Mafra, acompanhado pelos generais Melo Egídio e Vasco Lourenço. Da reunião que se seguiu não foram divulgadas quaisquer informações.

De acordo com algumas fontes as visitas ultimamente realizadas pelo CEME às diversas regiões militares e unidades estarão relacionadas com a decisão de submeter diversos oficiais destacados do 25 de Abril a um Conselho Superior de Disciplina cuja composição e forma funcionamento tem merecido de conceituados juristas o mais veemente repúdio. Está em curso uma operação contra os mais influentes militares do 25 de Abril que, a prosseguir, destruirá na opinião pública internacional a imagem de prestígio que o 25 de Abril devolveu às Forças Armadas, portuguesas com riscos de as remeterem, aos olhos do mundo, para o «ghetto» onde se encontravam antes daquela data. É natural portanto que os homens que vão ficar vinculados a tal responsabilidade histórica — julgar os principais obreiros do 25 de Abril — pretendam analisar profundamente a questão ao nível geral das FA.

EANES EM BEJA

O general Ramalho Eanes deslocou-se ontem a Beja onde jantou, acompanhado pelo general Rocha Vieira, com o comandante da Região Militar do Sul e os comandantes das unidades da Região. O jantar terá servido para uma proca de impressões.

INQUÉRITO À DIVULGAÇÃO DA CARTA DE AZEREDO

Entretanto o general Rocha Vieira mandou efectuar um inquérito às circunstâncias em que foi divulgada a carta dirigida pelo coronel Carlos Azeredo, ao conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Constitucional, major Melo Antunes, de teor acentuadamente ofensivo, publicada pelo «Comércio do Porto».

A menos que haja lapsos de informação, é estranho que se faça um inquérito às circunstâncias em que a carta foi divulgada e não ao autor da mesma.

Tal carta deu origem ao aproveitamento já conhecido por parte dos meios reaccionários e presta-se à instrumentalização que a direita vem fazendo aos militares no sentido de os levar a actos contra a soberania do povo.

tome nota

É O GOLPE?

Na tão discutida entrevista concedida ao semanário «Opção» (e que lhe valeu o afastamento do grupo parlamentar do C. D. S.) o indiscreto e (não encantador) general Galvão de Melo diz que é preciso uma ditadura em Portugal, pois «nós não estamos preparados para a democracia». Avança mesmo que alguma coisa tem de acontecer ainda este ano...

— Um golpe de Estado? — perguntou o jornalista.

— Eu não disse golpe de Estado. Eu já disse que qualquer coisa tem de acontecer. Se Eanes é, pelo menos, um homem sério, um homem de carácter, talvez lhe ficasse bem ser ele o provocador de qualquer coisa que terá de acontecer.

Será que o aperaltado hípico de Viseu foi às bruxas? Estará dentro de qualquer jogada fascista? Ou quer «empurrar» o Presidente da República, a ver se pega?

Artigo 273, n.º 4 da Constituição: «As Forças Armadas têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo.»

É NATURAL!

Trata-se de um secretário de Estado.

Muita gente andava intrigada com o emblema que ele ostenta na lapela. Olhando mais atentamente, no entanto, verificou-se que é o emblema comemorativo do bicentenário dos Estados Unidos.

Como se vê, é a coisa mais natural do mundo. Parece que se trata de recordação de uma viagem àquele país.

DESPIR-SE

O deputado do C. D. S., Amaro da Costa, convidou ontem na Assembleia da República, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, a «despir-se». Ficámos suspensos. Teria sido mais uma exigência para nos integrarmos na C. E. E.? Não, afinal, o deputado centrista só queria que Medeiros Ferreira se despisse da diplomacia.

E a propósito de despir: quando é que Amaro da Costa se «despe» de todas aquelas citações do professor (os colegas de bancada tratam-no sempre assim) Freitas do Amaral?

Segurança Rodoviária

Governantes reunidos no Porto

PORTO, 19 — A partir das dez horas de hoje, teve lugar na Câmara do Porto a anunciada reunião pública de membros do Governo com entidades locais no seguimento do programa de visitas para o estudo dos problemas de circulação nas estradas portuguesas.

Participaram na reunião os ministros da Administração Interna e dos Transportes e Comunicações, além dos secretários de Estado desta última pasta e das Obras Públicas. Na reunião estiveram ainda as entidades que ontem efectuaram um estudo do percurso Lisboa-Porto pela Estrada Nacional n.º 1, nomeadamente da Direcção-Geral de Viação, da Junta Autónoma de Estradas, da Prevenção Rodoviária, da Brigada de Trânsito e do Automóvel Clube. Os trabalhos prosseguiram durante a tarde, devendo o regresso a Lisboa ser feito amanhã, pela estrada 109 (litoral) para idêntico estudo do percurso.

António Vieira Pinto

Pela passagem do 50.º aniversário da morte de António Vieira Pinto, que foi um dos fundadores do «Diário de Lisboa» e seu grande impulsionador na fase de arranque, realizou-se na Igreja dos Mártires missa de sufrágio.

Bomba (desactivada) à porta do C.D.S.

A descoberta duma pasta acabada de colocar à porta da sede do C.D.S. no largo do Caldas, evitou a deflagração dum engenho explosivo semelhante aos que têm rebentado ultimamente mas consideravelmente mais forte, já que era constituído por 6,300 kg de gelamonite, enquanto que as bombas que nas últimas semanas deflagraram variavam entre 500 gr e um quilo. A descoberta deve-se ao porteiro do C.D.S. que, estando ao telefone, viu um indivíduo subir a rua, desaparecer em frente da sede e reaparecer, a correr, um pouco mais acima. O porteiro correu para a porta e viu as suas suspeitas confirmadas, já que encontrou uma pasta que colocou imediatamente a meio do Largo do Caldas.

Prevenida, a Brigada das Minas e Armadilhas fez deslocar ao local alguns agentes especializados que procederam à sua desactivação, verificando que devia explodir cerca de 15 minutos mais tarde.

P.S. na Europa

Responsáveis dos Secretariados das Secções e Núcleos do Partido Socialista na Europa reúnem-se este fim-de-semana na Bélgica para debater a política do Governo e as tarefas que se põem ao Partido segundo informou o gabinete de Imprensa do P. S. O encontro será dirigido por Jaime Gama, do Secretariado Nacional, Maldonado Gonelha, secretário de Estado do Trabalho, e deputado Dieter Dellinger.

Câmara de Lisboa combate construção clandestina

Face à gravidade de que se reveste a construção clandestina na capital e a rapidez com que se está a desenvolver, a Câmara Municipal de Lisboa, na reunião plenária efectuada ontem, deliberou tomar desde já «medidas necessárias para evitar o aparecimento de novos edifícios em condições ilegais», nomeando para o efeito um grupo de trabalho encarregado de proceder a um levantamento da situação.

A deliberação camarária depois de referir que a crise actual, na cidade embora não podendo ser solucionada fora da perspectiva integradora de uma planificação democrática da vida social, não será resolúvel facilitanto a construção clandestina, frisa ser ela «o resultado da falta de planificação da vida social e económica e do desperdício de recursos que o fascismo trouxe ao País».

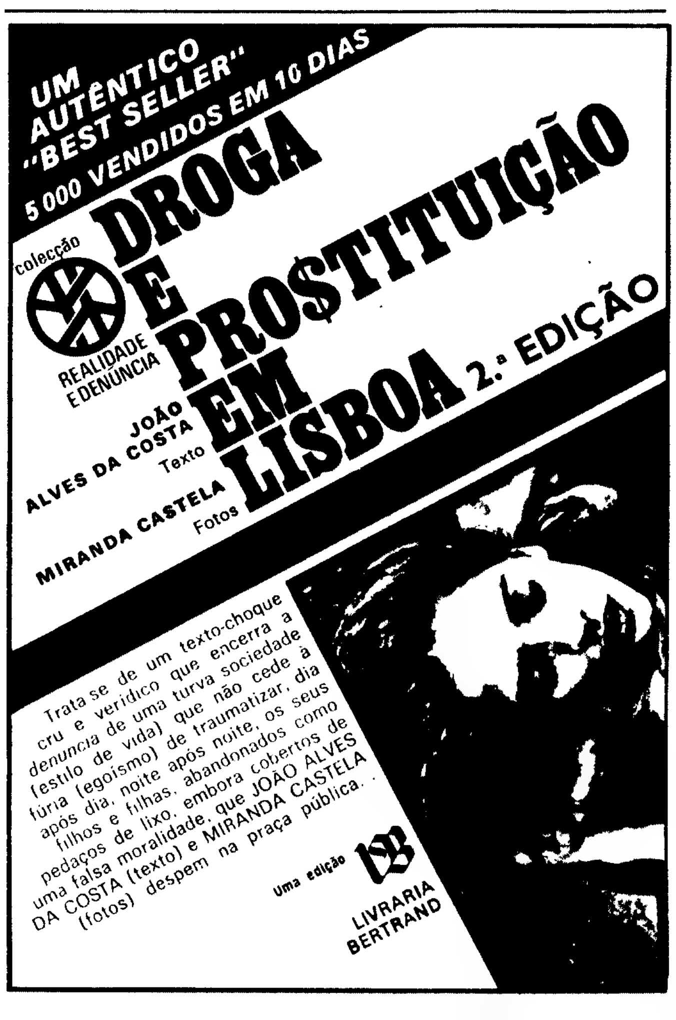
Durante a reunião foi também aprovada uma proposta de alteração das tabelas de preços para determinação das indemnizações devidas ao Município pelos prejuízos causados por particulares nos equipamentos de iluminação pública e designada a comissão de vereadores para o estudo da organização das Festas Populares de Junho, a qual integra um representante de cada uma das forças políticas com assento na Câmara.

Curva do Mónaco: mais um morto

Ao princípio da madrugada de hoje, um automóvel conduzido por José Manuel Pedreira e Pinho, de 22 anos de idade, chocou violentamente na curva do Mónaco, na Marginal, contra um táxi conduzido por Domingos Manuel Correia.

O condutor do automóvel particular morreu a caminho do hospital e o motorista do táxi encontra-se internado em estado grave.

Ficaram ainda gravemente feridos dois jovens de 19 anos que seguiam no carro particular: João Alexandre Cunha Nobre Valente, que recolheu a uma clínica particular, e José Bernardino Dias Almas que se encontra no Hospital de S. José. O acidente é atribuído a excesso de velocidade.



Correios abriram

Continuação da pág 1

seus locais de trabalho à hora normal, e após os primeiros contactos aperceberam-se que muitas das estações que se tinham ontem comprometido a não abrir, estavam a funcionar.

«Abrimos também», disse-nos uma das funcionárias do «guichet», «para não ficarmos isolados. A culpa de tudo isto é do sindicato que fraquejou, porque a maioria dos trabalhadores não concorda com a medida».

Na Amadora, onde fizemos ponto da situação, o «DL» constatou que os funcionários imputavam as maiores responsabilidades pelo malogro da posição de intransigência manifestado pela maioria dos trabalhadores ao sindicato, que acusaram de capitular, de ontem para hoje, perante a atitude do Governo.

Entretanto, quase todas as estações foram abrindo. A meio da manhã, das 38 «mobilizadas», 35 pelo menos estavam em funcionamento, das quais 34 do continente, e aoutra do Funchal. As três restantes, todas dos Açores, franqueatam também as suas portas.

Além das estações acima referidas, foi-nos possível, com pequenos intervalos, verificar que Espinho (9 e 30), Castelo Branco, Figueira da Foz, Elvas, Santarém, Portimão, Portalegre (9 e 40), Beja, Viana do Castelo, Leiria, Caldas da Rainha, Gaia, Póvoa do Varzim, Barcelos, Guimarães, Braga, Aveiro, Vila Real, Chaves, Bragança e Viseu também funcionavam.

Fidel em Angola e Moçambique

O primeiro secretário do P. C. cubano, Fidel Castro, irá em breve a Angola — anunciou ontem a Rádio Angolana.

A emissora acrescentou que o chefe do Governo cubano foi convidado a visitar Luanda por Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola.

Por outro lado, também Moçambique irá receber a visita de Fidel Castro. Embora sem confirmação oficial, adianta-se que Fidel chegou ao Maputo na próxima segunda-feira.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 37921
COIMBRA: Rua da Sofia 2 • Telefs. 27011/2
FARO: Rua Cons. B...ar 65 • Telefs. 25035 6

19 DE MARÇO
DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

jorge leitão ramos
cinema 3

mário vieira de carvalho
música 5

artes plásticas 5

carlos porto
teatro 6

televisão 7

luís de miranda rocha
livros 8

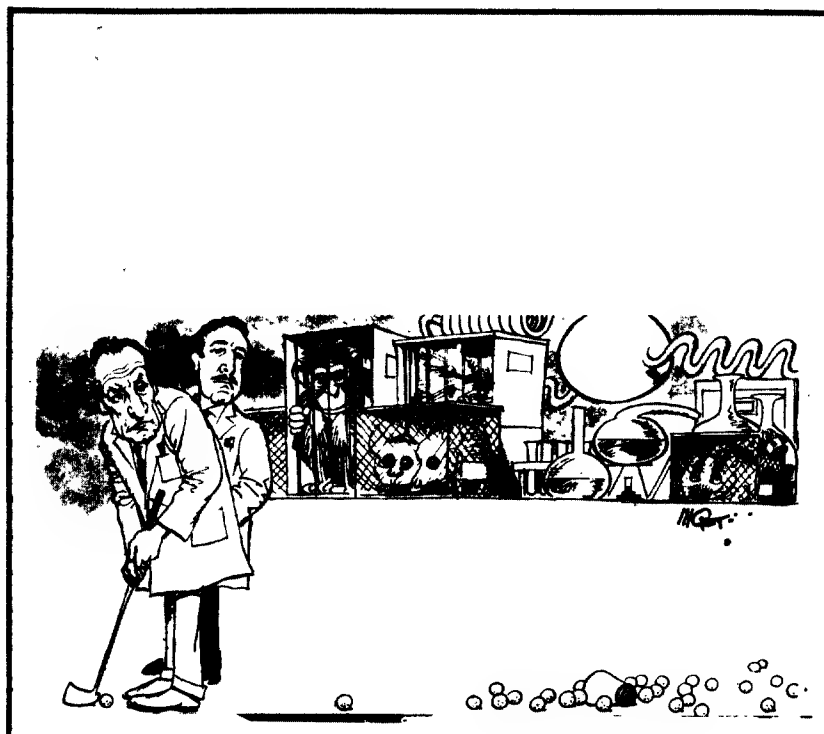
coordenação de mário lindolfo

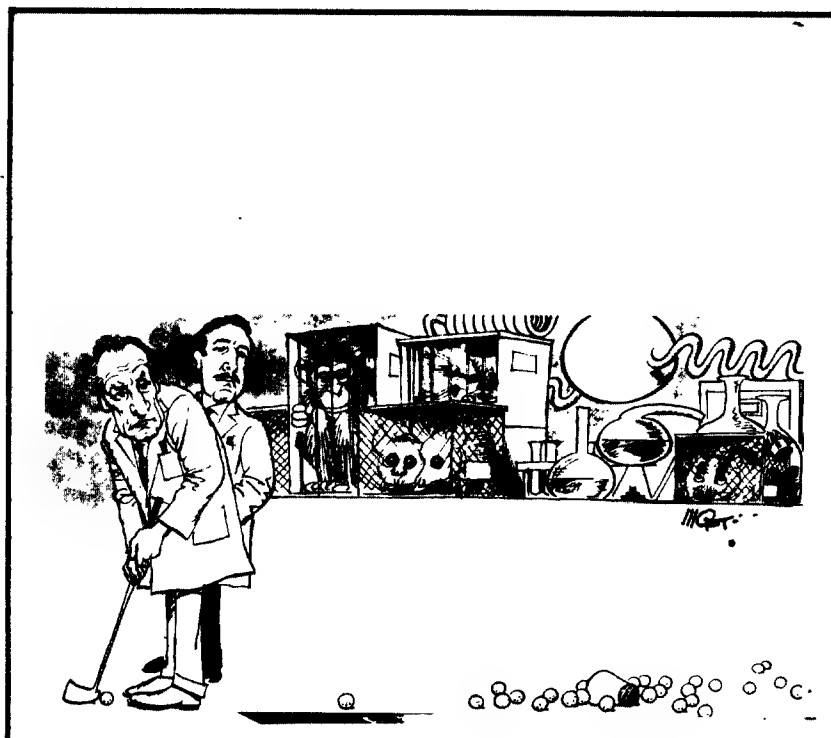
orientação gráfica de rodil garcia

Lisboa, 19 a 25 de Março de 1977

Advertência ao Leitor

Nas páginas centrais deste suplemento oferecemos-lhe, ao ritmo de ficção política, uma antevisão do que poderá acontecer no nosso país lá para meados de 1979, se entretanto o leitor não fizer nada para contrariar o rumo das coisas. Achamos desnecessário insistir no facto de se tratar de um relato caricatural, embora nos cheguem notícias de que, não senhor, a Comissão de Extinção do 25 de Abril já existe e desenvolve neste momento grande actividade.

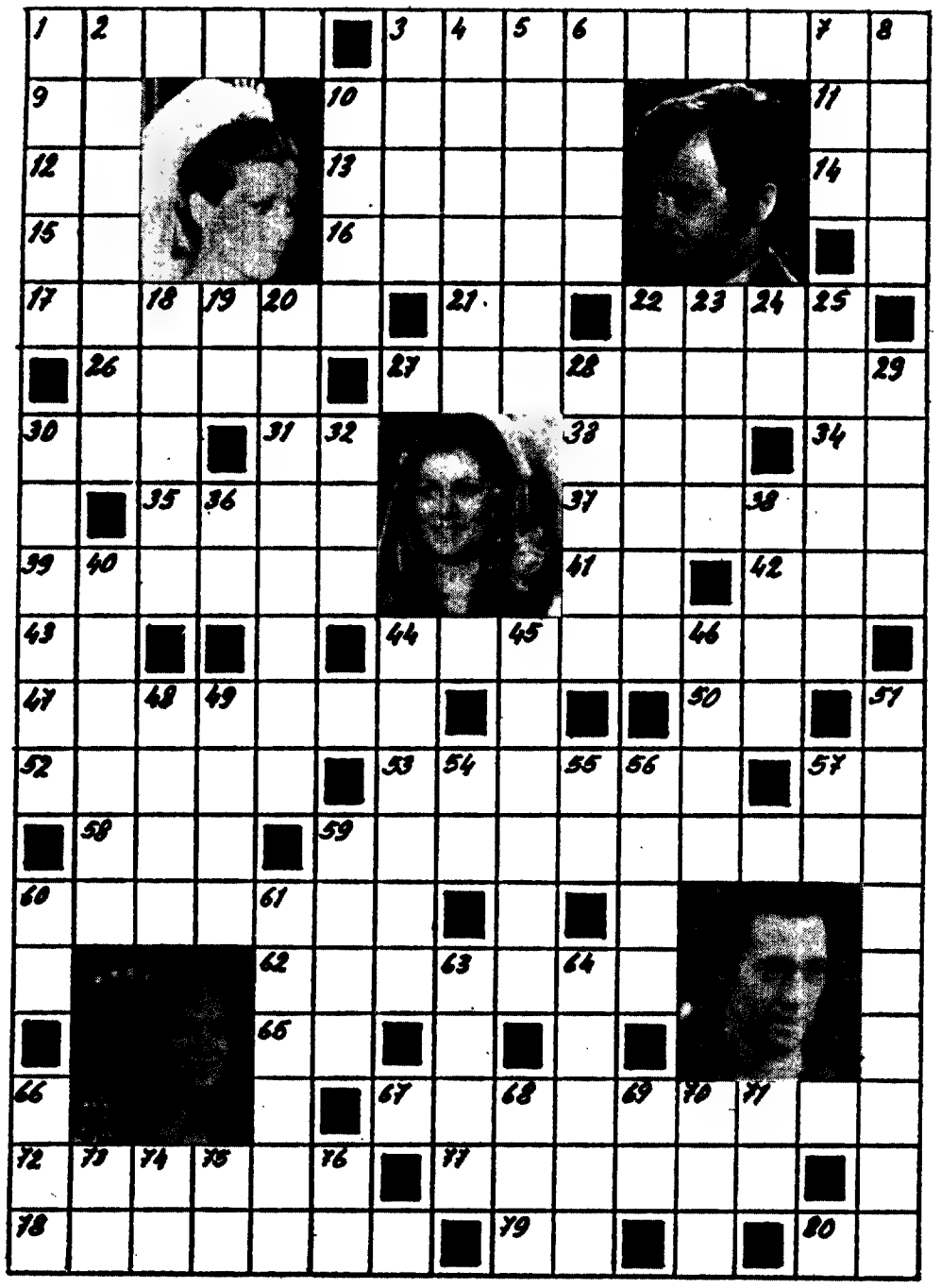




As Sete Diferenças

Entre os dois desenhos, há sete pequenas diferenças.
As soluções vêm na página 8.

palavras cruzadas

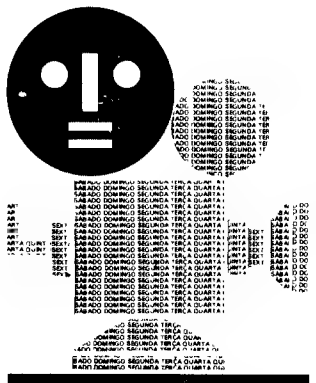


HORIZONTAIS:

1/3 É o popular «Kung-Fu», o personagem de uma das séries televisivas de grande êxito em vários países; 9 Artigo indefinido; 10 O mesmo que alcorão; 11 Alumínio (s.q); 12 Cânhamo de Manila; 13 Além; 14 Laço; 15 Prefixo de privação; 16 Sugam o leite materno; 17 Popular cançonetista francesa casa com Ringo; 21 Preposição latina que designa movimento; 22/35/44 Contracenou com Jacqueline Bisset no filme de Philippe de Broca, «Magnífico», este feio belo do cinema; 26 Recua; 27 Vexarias; 30 Nome de jogo; 31 Mazúrio (s.q); 33 Irmã da mulher do Barba-Azul, nos contos de Perrault; 34 Nota musical; 37 Ligeiros; 39 Atemoriza; 41 Artigo definido (ant); 42 Rezo; 43 Li; 47 Motim, tumulto nas ruas; 50 Flauta chinesa de três buracos; 52 Fechais as asas para descer mais depressa; 53 Seio; 57 Utensílio doméstico; 58 Três das quatro letras, que formam o nome de uma espécie de jogo, o mesmo que escondidas (Pop); 59 Cingisses com os braços; 60 Realizou-se na capela do Palácio do Pardo, o casamento desta jovem, neta do falecido presidente espanhol, Franco; 62 Desfeita; 65 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 67/72 Falando dela Franck Sinatra afirmou: «Só existem duas Jackies no Mundo; Onassis ela; 77 alma do outro mundo (T. da ex-Afr. O. Port); 78 Limpamos com areia; 79 Duas vogais desiguais; 80 Crómio (s.q).

VERTICAIS:

1 Romancista francês autor de «O Conde de Monte Cristo»; 2 Cultivar; 3 O mesmo que abóbora (prov. minh.); 4 Perfumar; 5 Atormentada; 6 Ratem; 7 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos; 8 Pequenas argolas; 10 Na mitologia hindu é o deus do amor, do desejo, e, segundo os brâmanes, o mais antigo dos deuses; 18 Incisão cirúrgica, feita com instrumento cortante, em direcção obliqua à superficie e sem perda de substância; 19 Género de palmeiras do Brasil; 20 Choradeiras; 22 Postigo; 23 Épocas; 24 Nesse lugar; 25 Galanteio; 28 Auxiliam; 29 Juízo; 30 Engastas; 32 Nome que os Muçulmanos dão ao seu Deus; 36 Fluído elástico que respiramos; 38 Completo; 40 Treme com frio; 44 Começar a ter barba; 45 Transmitira; 46 Ninhos; 48 Vassourar o forno depois de aquecido; 49 O mesmo que oiti; 51 Fazer passagens (num tecido); 54 Érbio (s.q.); 55 Antes de Cristo; 56 Cidade da Galileia, hoje Kefer-Kana, célebre pelas bodas, em que Jesus Cristo operou o seu primeiro milagre, mudando a água em vinho; 57 Nome de letra; 59 Combina; 60 Moderato; 61 Realizem; 63 Saiam frequentemente à rua; 64 Lã de ovelha mestiça; 66 Antiga medida espanhola de comprimento, que correspondia a cerca de 2 metros; 68 Pronome relativo; 69 Hospedaria oficial, na China. (inv); 70 Novecentos em romano; 71 Satélite de Júpiter; 73 Estar em vias de; 74 Catedral; 75 Vareja; 76 Porco.



CINE/PONTO

1900
de Bernardo Bertolucci
(Itália — 1975/76)

Grande cineasta da encenação da presente geração de autores italianos, Bernardo Bertolucci faz aqui aquela que ficará como a sua obra mais grandiosa e imponente mas não a sua mais lúcida reflexão.
Imenso fresco de meio-século da História de Itália, **1900** é um filme que tem provocado contraditórias reacções mas não a indiferença; trata-se de um filme que é impossível ignorar.

Cinemas S. Jorge (1.ª parte)
e Mundial (2.ª parte)
(não acons. men. 18 a.)

●

DOIS ANOS DE REVOLUÇÃO
de Francisco Saalfeld
(Portugal-1976/77)

Estamos nós a falar de cinema e aparece-nos, em linha, este conjunto de película impressa por um funcionário. Que fazer se o funcionário, ainda por cima, é de uma mediocridade direitista de meter medo? Passar ao largo, evidentemente.

(Cinema Satélite (19 h e 24h)
(não acons. men. 13 a.)

●

WR — OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
de Dusan Makavejev
(Jugoslávia 1971)

Autor em cólera para com os mitos, os deuses e as lendas, autor demolidor de edifícios onde ele mesmo fez escola e ganhou corpo, Makavejev é um realizador em acto de «matar o pai histórico-afectivo». Pontilhado de um vago espírito libertário (mas às questões de Wilhelm Reich ninguém soube ainda dar resposta satisfatória), **Os mistérios do organismo** não é só a revisão sexual do fenómeno estaliniano; é também a história de todas as libertações parciais que esqueceram que os homens são inteiros e não uma soma de parcelas fraccionárias.

Cinea Nimas
(interdito a men. 18 a.)

●

AS BOAS MULHERES
de Claude Chabrol
(França/Itália — 1959/60)

Um dos poucos filmes de Chabrol em que o objecto do seu olhar é uma pequena-burguesia urbana proletarizada. Espécie de mergulho no reverso das fotonovelas e dos correios do coração, **As boas mulheres** traça a linha dos sonhos, das esperanças e das frustrações de um estrato social conjugado no feminino com a frescura e a incisividade necessárias. De tal modo que, entre a comédia e o filme de suspense» o que resta é sobretudo amargura.

Cinema Estúdio 444
(não acons. men. 13 a.)

●

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(G.B. — 1975)

Kubrick escolhe, por uma vez, fazer um filme onde não sobra o mínimo interstício por onde o espectador deslize, escolhe fazer a sua obra mais homogénea, mais evidentemente brilhante, mais agressivamente imponente. Como o diamante, onde o brilho é intenso, a preciosidade suprema e a dureza insuperável, este filme é também uma obra frágil exactamente pela sua recusa em partilhar o seu imaginário com o do espectador. Filme à superfície do **écran** (como o sec. XVIII era à superfície da sua própria encenação) **Barry Lindon fica, provisoriamente, como uma** magnífica incógnita na carreira de Kubrick. O conformismo ou a ironia?

Cinema Apolo 70
(não acons. men. 13 a.)

●

MONSIEUR VERDOUX
de Charles Chaplin
(USA — 1947)

A vingança de Charlot, é tremenda e definitiva. Transfigurado em simpático assassino de mulheres, Chaplin é, como sempre, severamente cortante, um anjo exterminador que limpa, a golpes de mestre, a praça pública de uma galeria de personagens que estavam a mais.
As matriarcas americanas (antigas e ferozes inimigas de Chaplin) não gostaram e reagiram violentamente. Nem sequer senso de humor lhes restava.

Cinema Quarteto — Sala 1
(não acons. mne. 13 a.)

●

O INTRUSO
de Luchino Visconti
(Itália — 1975/76)

Adaptar D'Annunzio não é ressuscitar o d'annunzianismo. É, sobretudo, saber que ele, que julgava ser o arauto de um tempo novo, era o último personagem de um mundo que morria.
Quer isto dizer que **O intruso** é ainda, e derradeiramente, uma imensa galeria onde se cruzam (no mais luxuoso, barroco e opressivo cenário que Visconti jamais teve) as paixões e os ódios de um mundo de que o autor se despede, como se a morte e a música fosse as únicas coisas inelutavelmente presentes, a ordenar e a dar sentido a tudo o resto.

Cinema Londres
(não acons. men. 18 a.)

●

O IMPORTANTE É AMAR
de Andrzej Zulawski
(França/Itália/RFA — 1974)

Reafirmar o cinema é limpá-lo do seu carácter morno, acomodatício, e lançá-lo enquando elemento de perturbação, quente, violento, apaixonado.
Reafirmar o cinema é dizer, de novo, que a história a narrar é um pretexto e pouco importa.

Cinema Império
(interdito a men. 18 a.)

●

A ÚLTIMA MULHER
de Marco Ferreri)
(Itália/França — 1975/76)

A sair do Quarteto e a passar para o Stadium, **A última mulher**, é temo-lo dito ao longo das semanas um dos mais importantes filmes ora em exibição. Filme que se assume como de crise e, portanto, de passagem, **A última mulher** tem o fascínio da aventura, do risco, da destruição, recusando o conforto das ideias assentes e arrumadas. E ainda bem.

Cinemas Quarteto — Sala 4 (até dia 22) e
Stadium — Algés (a partir de 23)
(interdito a men. 18 a.)

●

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(França/Japão — 1975)

Regresso de um filme único que foi dos grandes sucesssos desta temporada. O risco de escolher o sexo como tema absoluto e de o tratar com cenas que seriam as de um simples porno se não houvesse tudo o mais.
Um filme que parte para os limites do prazer, lá onde o amor e a morte se conjugam no mesmo tempo, magnífico e fatal.

Cinema Universal
(interdito a men. 18 a.)

●

S. FRANCISCO, CIDADE NUA
de Stuart Rosenberg
(USA — 1973)

O outro lado do «filme negro» é o «filme de chui», aquele onde o mundo é um imenso pântano povoado de delinquentes em acto ou em potência onde apenas a Polícia é um corpo virtuoso a quem cumpre, a qualquer preço, manter a ordem, preservar a regra, garantir a civilização.
S. Francisco, cidade nua é uma obra a provar que a direita também possui os seus cineastas de mérito, o que não lhe retira o seu carácter sinistro.

Cinemas Quarteto — Sala 3 e Condes
(não cons. men. 18 a.)

●

O CHACAL DE NAHUELTORO
de Miguel Littin
(Chile — 1970)

Primeiro filme de Littin, **O chacal de Nahuel toro** é mais um exemplo de um «terceiro cinema» em construção, um cinema perto do povo e ao seu nível, cinema pobre de meios que não de ideias.
Se, como neste caso, é possível colocar-lhe algumas pertinentes reservas ideológicas (em **O chacal de Nahueltoro** é ainda um humanismo populista a chave da questão) nem por isso se deve passar de largo perante uma película que mostra possuir um olhar límpido e uma franqueza total, coisa que não é tão comum como isso.

Cinema Universal
(não acons. men. 13 a.)

OS CORPOS CELESTES
de Gilles Carbe
(Canadá — 1972)

A representação tragicómica de um pequeno mundo, o bordel de prometidos prazeres, em cenários para todos os gostos; ou a vida recusada em nome do representar que, uma vez assumido, se cola ao real como se ele fosse. Suprema ironia num mundo cheio de vectores contraditórios, num cinema que, de Capra ao **western**, joga no prazer do espectáculo o seu próprio reverso, aposta nos actores como seres falseados e no entanto reais, e se define nessa ambiguidade como uma comédia trágica já que outros actores (Hitler e seus pares) se preparam para a apoteóse do seu próprio número.

Cinema Staduim — Algés (dias 21 e 22)
(não acons. men. 18 a.)

●

AMOR MARGINAL
de Serge Gainsbourg
(França — 1975)

Uma boa história dá um filme execrável. Porque, dos actores ao som e aos enquadramentos, tudo neste filme é inexacto, precário, como se não houvesse a mão unificadora do realizador ou como se essa mão fosse indecisa.

Cinemas Castil e Quarteto-Sala 2
(interdito a men. 18 a.)

Sessões da meia-noite

APOLO

Sábado «As duas mulheres» .. (M/18)
Domingo «A mulher mais bela» (M/18)
Segunda «O malandro de bata branca» (M/18)
Terça «O homem, a mulher e o dinheiro» (M/18)
Quarta «Meia-noite de prazer» (M/18)
Quinta «Quando nos amamos» (M/18)

CASINO DO ESTORIAL

Sábado «Tal mãe, tal filha» (M/18)

CASTIL

Sábado «Suplente» (M/18)

CINEARTE

Sábado «A rebelde apaixonada» (M/18)

CINEBOLSO

Sábado «Os indiferentes» (M/18)
Domingo «Restos de um pecado» (M/18)
Segunda «Vigarista por vocação» (M/13)
Terça «Passos na escuridão» (M/18)
Quarta «Amante infiel» (M/18)
Quinta «A década prodigiosa» (M/18)
Sexta «O puro Anselmo e o seu devasso escudeiro» (M/13)

D. JOÃO V

Sábado «O fugitivo da Ilha do Diabo» (M/18)

ESTÚDIO 444

Sábado «No calor de Júlia» (M/18)

EUROPA

Sábado «Lucky Lady» (M/18)

PARIS

Sábado «Fúria selvagem» (M/18)

STADIUM

Sábado «Mais uma vez adeus» (M/18)

Ultimam-se os tra

de extinção do 25

Estamos em Lisboa, passa o Ano de Graça de 1979. Do Portugal rumo ao Socialismo e do 25 de Abril, lembram-se ainda alguns, mas por pouco tempo. Foram proibidas as greves, devolvidas as terras, os bancos e as empresas, alargados os horários de trabalho, extintas as comissões de moradores. O País recupera a sua velha imagem, a produção aumenta, há tranquilidade nas ruas, a prostituição volta a ser controlada com cartões de identidade, os turistas compram postais coloridos com rugas de camponeses humildes. Acompanhadas das mães, as crianças vão todos os dias à catequese e os mais crescidinhos entram para a Mocidade. Um pouco por toda a parte, agitam-se bandeirinhas portuguesas, de um lado o escudo, do outro a fotografia do Senhor Presidente. Os jornais, a Rádio e a Televisão, que já é a cores, foram proíbidos de chatear as pessoas com as lutas dos trabalhadores e coisas assim, da exclusiva competência da Polícia de Choque. De novo a Paz.

O Presidente da República, marechal Kaúlza de Arriaga, recebeu esta manhã em audiência o Chefe do Governo, professor Freitas do Amaral. À saída do Palácio de Belém, o Presidente do Conselho anunciou aos jornalistas que fora convocado por Sua Excelência para o informar dos trabalhos da Comissão de Extinção do 25 de Abril: «Disse ao senhor Presidente que a extinção está consumada, restando apenas aniquilar alguns focos de subversão na cintura industrial de Lisboa, onde foram detectadas comissões de trabalhadores».

Como se sabe, da Comissão de Extinção do 25 de Abril fazem parte figuras de prestígio nos meios civis, militares e religiosos. Uma destas personalidades, José Manuel Casqueiro, Ministro da Agricultura, declarou mesmo que «não basta julgar os culpados pelo 25 de Abril, é preciso condená-los».

Ainda a propósito da extinção do 25 de Abril, recorda-se que o titular da pasta da Comunicação Social, João Coito, declarou há dias que o antigo secretário de Estado, Manuel Alegre, tinha graves responsabilidades em todos os cartórios, devendo ser condenado à revelia. A hipótese de se pedir a sua extradição à Argélia não está em causa, dado o corte de relações diplomáticas. De qualquer modo, o réu terá de responder pelas emissões de «Portugal Livre» na Rádio Alger e pela programação desestabilizadora do Lumiar. Para já, Manuel Alegre foi irradiado da sua condição de antigo estudante de Coimbra.

Entretanto, e conforme acentuou o Presidente do Conselho, a luta dos portugueses contra o totalitarismo democrático passa pela extinção das comissões de trabalhadores e de moradores, ilegalização da Intersindical e dos partidos de esquerda, reequipamento das forças de choque da PSP e da GNR.

Ainda assim, os trabalhos de desmantelamento do 25 de Abril estão adiantados. Sobre o assunto, o ministro do Ultramar, Galvão de Melo, afirmou que prosseguiam as negociações para a reconquista das províncias: «Os próprios dirigentes do MPLA e da Frelimo disseram-me esta manhã que queriam devolver os nossos territórios e que, se ficaram com eles, foi por insistência dos gonçalvistas. No caso específico de Angola, eles são portugueses de pura cêpa e pediram-me por tudo para voltarmos a explorar as madeiras e o petróleo de Cabinda e, se possível, os diamantes da Lunda, o café do Uíge e o algodão de Malanje. Prometi-lhes que os portugueses não abandonariam os seus irmãos, do Minho ao Algarve, de Cabinda ao Cunene, do Rovuma ao Maputo».

Enquanto isto, prepara-se para amanhã às 17 horas uma manifestação nacional espontânea de desagravo do venerando presidente da República, acusado pelo comunismo internacional de estar envolvido no massacre de Wiriamu.

No forte de Caxias, o soldado Otelo Saraiva de Carvalho, ex-major, já confessou os seus crimes.

Responsável pelo 25 de Abril, pelo Copcon e outras organizações subversivas, é no entanto possível que este militar venha a beneficiar do cúmulo jurídico.

O MOMENTO POLÍTICO

Depois da última manifestação subversiva de trabalhadores, em cujo meio se tinham infiltrado estrangeiros a soldo de Moscovo, ou treinados na guerrilha urbana pelas forças de François Miterrand, reina a tranquilidade no país.

Recorda-se que os agentes provocadores pediam ao Governo que limitasse a umas escassas 82 horas o horário semanal de trabalho, pretendendo, por outro lado, não trabalhar aos domingos e feriados. Com a energia imposta pelas circunstâncias, as forças da ordem calaram os desordeiros.

Outro incidente menos relevante, deu-se ontem à noite, durante a cerimónia da queima da Constituição, no Terreiro do Paço. Não há sobreviventes entre os sublevados.

Entretanto aguarda-se a todo o momento a chegada ao aeroporto da Portela de dezenas de personalidades vindas do país irmão, ilegalmente afastadas das suas funções pelo 25 de Abril, agora riscado do calendário. Por altura da chegada daqueles patriotas, está prevista uma grande manifestação espontânea: foi confirmada a presença de bancários do Norte, Sul e Ilhas (lista B) cujo voto nas últimas eleições sindicais não deixa dúvidas quanto à sua consciência de classe. Também a Faculdade de Direito de Lisboa (lista A) marcará presença numa homenagem a um antigo professor que regressa do exílio.

Na sua edição de hoje, o jornal «O Dia» anuncia a toda a largura da primeira página o ressurgimento do Movimento Nacional Feminino, que deverá reiniciar a distribuição de cigarros, esferográficas «bic» e postais de Natal pelos pequenos e médios soldados.

Por seu turno, os semanários «O País» e «A Rua» anunciam o regresso à plena actividade da «benemérita Polícia Internacional de Defesa do Estado, que os mal-intencionados abreviaram para Pide, mas cujos serviços se encontram indelevelmente gravados nas costas de milhares de compatriotas».

Outro semanário, o «Tempo», dá notícia da reorganização da Acção Nacional Popular, com um curriculo ao serviço da Pátria já conhecido dos bons e maus portugueses.

Enquanto isto, a Mocidade Portuguesa, enlevo dos mais jovens, anunciou pela voz de um garboso comandante de castelo que voltará a ser disciplina obrigatória nas escolas e liceus nacionais, podendo os mocitários mais crescidos e com melhores notas requerer a sua passagem à Legião.

A propósito da campanha desenvolvida na clandestinidade visando objectivamente ilibar Mário Soares de responsabilidades, recorda-se as palavras do ministro da Justiça Sanches Osório: «Os socialistas não praticantes serão condenados em separado».

No caso de Álvaro Cunhal, a condenação terá de ser feita à revelia, pois o dirigente do PCP logrou sair do País avisado e revisado por outro comunista, Enrico Berlinguer, que lhe lembrou à última hora: «Todos os caminhos vêm dar a Roma...».

O TRABALHO DA COMISSÃO

Supressão do dia 25 de Abril no calendário e na vida de todos os portugueses, celebração no dia 24 de Abril do «Dia de Portugal» (vulgo «Dia da Saudade») «auto-de-fé» de todos os discos «Grândola Vila Morena» e cartazes do MFA, são apenas algumas das tarefas cometidas à Comissão de Extinção do 25 de Abril.

Em rigoroso exclusivo para o «Sete-Ponto-Sete», um porta-voz da Comissão explicou que o principal objectivo consiste não apenas na eliminação do dia 25 de Abril «mas, se possível, do próprio mês de Abril».

— E então o «Abril em Portugal»?

— Será transferido para Junho.

A ideia de extinguir para sempre da vida e da memória dos portugueses o 25 de Abril, vem de longe — assegurou a nossa fonte de informação. «Pelo menos, desde a manhã de 26 de Abril», acrescentou.

Durante estes anos a intenção foi ganhando vulto e amadurecendo. Alguns ensaios, como o 28 de Setembro, 11 de Março e 25 de Novembro, serviram para testar a possibilidade de regresso à boa paz do antigamente.

O nosso interlocutor descreve-nos a vida sem 25 de Abril: «passaremos do dia 24 para o dia 26, poupando um dia em comida, em transportes, em bilhetes para o cinema, teremos os Correios abertos ao sábado, as lojas abertas ao domingo, autocarros a tempo e horas, bacalhau com todos, abastança completa». Como bónus — disse — «teremos também um dia de vida a mais por cada ano de existência».

Ainda de acordo com a nossa fonte de informação, os inconvenientes são insignificantes perante as vantagens: far-se-ão cursos de reciclagem para os quadros das FA, de modo a tirar-lhes qualquer vontade de novamente se meterem em apuros e, quanto ao Povo aplicar-se-lhe-á a velha receita do ti'António: o chicote numa mão, o naco de broa na outra.

Por outro lado, os resultados obtidos por um grupo de estudos de mercado apontam para a necessidade de suprimir do calendário não somente o dia 25, mas também o dia 24, o dia 23, o dia 26 e o dia 27 de Abril. Perante um sorriso de descrença, o nosso interlocutor esclareceu: «— E então que é que se passa em Fevereiro? Alguém hoje pergunta pelo dia 29, pelo dia 30 ou pelo dia 31?»

O termo dos trabalhos da Comissão de Extinção do 25 de Abril será assinalado por uma cerimónia de raro brilho, com guarda de honra prestada por um pelotão especial dos «comandos», após desfile pelas ruas da cidade que culminará com breve mas comovente alocução a cargo de D. Cecília Sulpico Pinto, a devolver à ponte sobre o Tejo o seu nome original. De resto, de todas as avenidas, praças, ruas, travessas, becos, de todas as cidades, vilas e aldeamentos do País, desaparecerão quaisquer inscrições alusivas ao 25 de Abril.

Um momento emocionante será aquele em que, com particular aparato, se procederá à entrega de condecorações aos cidadãos que mais se distinguiram no derrube do 25 de Abril. Embora a lista seja confidencial, os nossos leitores de certo já terão

Pormenor da retirada de bombas q

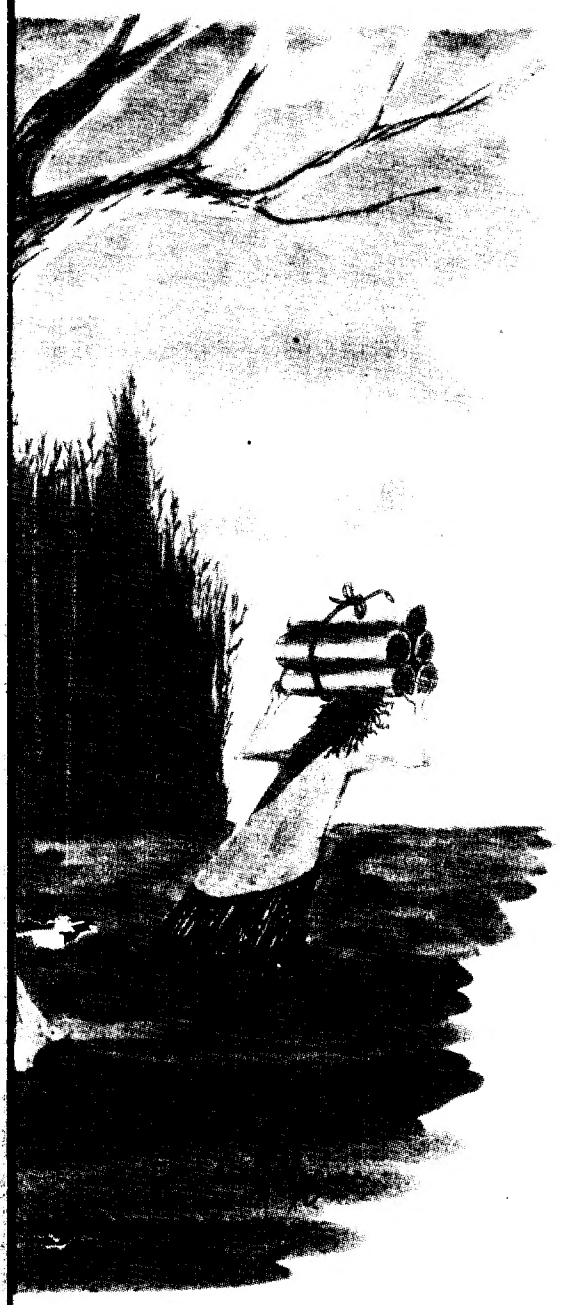
abalhos

5 de Abril

ideia dos nomes que lá podem ncontrar, à parte algumas surpresas inevitáveis.
Como em toda a festa que se preza, de harmonia com a tradição popular, haverá foguetório. As bombinhas estão a cargo das organizações Ramiro Moreira, sendo o rastilho acendido por Mota Freitas.
Finalmente, e para que o festival tenha um carácter bem português, haverá largada de touros e fados e guitarradas. Os touros, como o leitor sabe, somos todos nós, uns largos milhões de portugueses a quem meia dúzia tenta espetar bandarilhas, e quanto ao fado, é evidente, será o «Junho em Portugal».

ULTIMA HORA

Deram já entrada na C.N.A.P.L.M.P.N.R.P. (que, é a sigla da Comissão Nacional de Análise dos Pedidos de Legalização dos Movimentos Previstos a Nova Regulamentação Portuguesa) diversos requerimentos para confirmação oficial de movimentos e associações que se propõem restituir a pureza do 24 de Abril. Assim sabemos terem sido já aceites os pedidos de legalização do M.D.S.C.C.F.O. (Movimento de Defesa dos Senhorios Cujas Casas Foram Ocupadas), da A.A.O.P.P.N.A. (Associação dos Agrários Ofendidos Pelos Pequenos e Médios Agricultores), do P.R.E.Q.E.E.A. (Patrões de Regresso às Empresas Que Estiveram Em Autogestão), do M.U.C.A. (Mulheres Unidas Contra o Aborto), este com sede em Braga, e de uma associação ainda sem designação que se propõe lutar pela anulação do divórcio e reinstauração do estatuto matrimonial com efeito retroactivo a 24 de Abril de 1974.
Por outro lado, a C.M.C.A.P. (Comissão de Moralização dos Costumes à Antiga Portuguesa) cujos estatutos já se encontram em vigor, apresentou um requerimento para que a prostituição passe a exercer-se em locais previamente marcados pelas autoridades policiais, de modo a pôr-se termo ao espectáculo das prostitutas que deambulam pelas ruas, ofendendo assim o pudor das senhoras e meninas da nossa sociedade. Deste modo, a prostituição deverá ser exercida em casas adequadas para o efeito, previamente demarcadas e sinalizadas, devendo as prostitutas vestir-se de encarnado e trazer um sinal na testa. Obviamente, fica interdito às restantes cidadãs o uso do trajo vermelho (por esta e por outras razões).
A C.N.A.P.L.M.P.N.R.P. neste momento também se debruça sobre a questão apresentada por um mais que suspeito grupo que se intitula C.M.O.A.C.O.R.O.A.C.T. (Cidadãos Mais Que Aflitos Com o Rumo Que As Coisas Tomaram) que, tanto quanto sabemos, é constituído por indivíduos que pretendem ilibar-se das acusações que lhes foram feitas de, em anos transactos, se terem pavoneado na rua com um cravo vermelho ao peito dando vivas ao 25 de Abril. Como está provado que o 25 de Abril nunca existiu, resta a questão dos cravos encarnados, flor de que ninguém se lembra.
Consultando os registos, ficámos a saber que de facto há uma flor chamada cravo a qual, porém, é invariavelmente branca ou azul. Sendo assim, não sabemos o que tanto preocupa o grupo de cidadãos em referência, mas sobre isso lá sabe a C.N.A.P.L.M.P.N.R.P.
Um movimento que pretendeu legalizar-se mas foi imediatamente banido das listas oficiais foi o M.R.P.P.L. (Mendigos do Rossio Pedem um Pouco de Liamba) tendo a comissão dado duas rezões excelentes para tal decisão: é proíbido ser-se mendigo; é proíbido passear no Rossio. Por exclusão de partes, ficou de fora a questão da liamba, tendo o processo sido mandado arquivar.
Finalmente, sabemos de fonte segura que foi bem aceite o requerimento apresentado por um grupo de militares que se reuniu sob a sigla T.S.P.C.J. (Todos os Soldados Para as Colónias, Já). A comissão só riscou a palavra «já», sem no entanto nos ter dado explicação para tal facto.
Muitas mais organizações pretendem legalizar-se de acordo com a nova ordem que reina no País o que, como se sabe, é condição **sine qua non** para ter acesso ao cartão de racionamento do pão, do açúcar, da gasolina, e do direito de usar seis palavras em público diariamente (Bom dia, boa tarde e boa noite).
Segundo um porta-voz da comissão, os trabalhos decorrem em bom andamento e «reina a tranquilidade no País».



...as que não chegaram a ser usadas

ARTE/EXPO

Pintor guineense expõe na Iberlivro

Abriu na passada quarta-feira, na Galeria Iberlivro (no largo Trindade Coelho) e vai continuar patente ao público durante algumas semanas uma exposição de quadros do pintor guineense João de Barros.
Trata-se de um jovem bolseiro da Gulbenkian que faz a sua aprendizagem no nosso País, há vários anos, e se prepara para voltar ao seu chão e contribuir com a sua arte e a sua experiência para a reconstrução da Guiné-Bissau, devastada pela guerra.
A ideia que pode ser colhida nos seus quadros-quase todos imagens da dor e do sofrimento dos povos de África — é desenvolvida por João de Barros afirmação seguinte:
«Em África, como em todo o mundo, existe uma certa escória moribunda que insiste na manutenção da exploração opressão e ignorância, com o objectivo de perpetuação dos privilégios que em termos humanos constituem a vergonha do passado e do presente. Mas esses privilégios, assim como os seus utentes, estão inexoravelmente condenados ao registo nas páginas do livro que narra os actos indecorosos da traição humana».
João Pedro Caetano de Barros nasceu em Cantchungo, no chão manjaco da Guiné-Bissau, em 1951. Em Lisboa já frequentou a escola António Arroio, o curso de arquitectura da Escola Superior de Belas Artes, o curso de formação artística da Sociedade Nacional de Belas Artes e o curso básico de gravura da Grafil. Teve também contactos com a arte da cerâmica na Arti-Tobis e trabalhou sob a direcção do escultor Laranjeira Santos. Para além da escultura e da pintura, João de Barros é «cartoonista» e de momento está a encenar no Externato Frei Luís de Sousa a peça «O

xadrez contemporâneo» de que é autor.
Segundo nos confessou, está nos seus planos regressar à Guiné quando terminar a Bolsa da Gulbenkian, dentro de ano e meio. Até lá prepara outras exposições e aperfeiçoa a sua técnica.
«Em relação aos meus trabalhos gostaria de chamar a atenção para o seguinte: um possível diálogo entre o espectador e eles, para ser frutuoso, neste momento exacto e nesta sala, ganharia toda a sua relevância se os quadros expostos vierem a ser motivadores de uma reflexão crítica sobre a luta dos povos africanos contra o imperialismo e o colonialismo, que como sabe são agentes hostis às iniciativas libertadoras do homem» — concluí João de Barros a propósito da sua exposição na Galeria Iberlivro.

PONTO, contra PONTO

LISBOA
Teatro S.Luiz
Dia 19, às 16.00
Dia 19, às 18.00

OBRAS DE BEETHOVEN

Peças para violino e piano
Abertura «Fidelio»
Triplo Concerto
Sinfonia n.º 7

Violino: Gerardo Ribeiro
Pedro Leon
Violoncelo: Pedro Corostola
Piano: F.Jorge de Azevedo
Joaquim Soriano
Direcção: Silva Pereira
Orquestra Sinfónica da RDP

CASTELO BRANCO
Dia 20, às 21.30

MÚSICA CORAL

Palestrina/Victória/Canções Populares Portuguesas
Coral Vértice

LISBOA
Teatro S.Carlos
Dia 22, às 18.30
Dia 24, ás 21.00

ÓPERA

Mozart:
«O Epresário»
«Uma Brincadeira Musical»
Cimarosa:
«O Maestro»

Intérpretes:
Álvaro Malta
Manuel Ivo Cruz
Orquestra do Teatro S.Carlos

LISBOA
Fundação Gulbenkian
Dia 22, ás 18.30

MÚSICA RENASCENTISTA E PRÉ-BARROCA

Soprano e percussão: Helena Afonso
Flauta doce: Catarina Latino
Alaúde: Manuel Morais

ESTORIL
Pavilhão dos Congressos
Dia 23, às 21.30

ORQUESTRA GULBENKIAN

Larsen/Jerónimo Lima/Haydn

Trombone: Emídio Coutinho
Direcção: M.Ivo Cruz

ALFEITE
Escola Naval
Dia 25, às 21.30

ORQUESTRA GULBENKIAN

(mesmo programa)

FARO
Museu Soares dos Reis
Dia 25, às 21.30

CONCERTO DE CÂMARA
Vivaldi/Claudio Carneiro

Isabel Malaguerra (canto)
Quarteto de Cordas do Porto

BEJA
Casa da Cultura
Dia 26, às 21.30

RECITAL DE PIANO

Beethoven/A.J.Fernandes/L.Freitas Branco/F.Lopes-Graça/F.Freitas/Croner Vasconcelos

Piano: Helena Costa

"As boas mulheres"

FICHA:
Título original: Les bonnes femmes
Realização: Claude Chabrol (França-Itália-1959/60)
Argumento: Paul Gégauff **segundo uma ideia de** C. Chabrol
Fotografia (p.b.): Henri Decae
Cenários: Jacques Mely
Música: Paul Misraki e Pierre Jansen
Montagem: Jacques Gaillard
Interpretação: Bernadette Laffont (**Jane**), Stéphane Audran (**Ginette**), Clotilde Joano (**Jacqueline**), Lucile Saint-Simon (**Rita**), Ave Ninche (**Mme. Louise**), Mario David (**o motociclista**), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Estúdio 444
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 95 minutos

Ver hoje, em estreia, um filme de Chabrol datado de 1960 é, antes de tudo, uma operação de regresso a um certo olhar que, por esses anos, a Nouvelle Vague erguia sobre o mundo. Um olhar que uma rápida visão poderia erradamente julgar inocente ou despreocupado (temos ainda na memória as sérias reservas com que foi acolhido por uma crítica de esquerda ortodoxa), quer dizer, a-social, mas que, hoje, com a distância temporal e a maturação reflexiva, se vê, perfeitamente, nada ter de ingénuo ou sequer de juvenil.
Com efeito, **As boas mulheres**, se têm um pressuposto, é o de olhar o mundo sob dois filtros evidentes: o do cinema (isto é, o do artificial que se assume) e o da acutilância, da linha directa ao que mais interessa.
Do cinema se guarda esse secreto fascínio dos actores (de notar que cada um tem praticamente o seu «número» pessoal para além do trabalho de conjunto em que se integram), essa fusão dos géneros mais caros ao cinema (americano...), a comédia e o «suspense»; por seu lado, a acutilância nasce de um devastar desapiedado do quotidiano, da sua estreiteza, pequenez, mediocridade enfim.
Porque, finalmente, **As boas mulheres**, por detrás da comédia em primeiro grau, é um filme amargurado, fixo em noites vazias e sem alvorecer que preste, dir-se-ia que quase desiludido. É um filme sobre o reverso das fotonovelas, dos «correios do coração», dos principes encantados e dos amores eternos. Filme sobre uma pequena-burguesia proletarizada de grande cidade rodando em torno de um vácuo enorme e devorador. Filme (de)moral, sem dúvida. Mas que nem por isso deixa de saber reparar, cuidadosamente, os personagens do seu condicionamento, quer dizer, as pessoas da ideologia envolvente. É assim que **As boas mulheres** não é um filme com comiseração dos entes que nele evoluem, não é nunca miserabilista nem superior. Sabendo não ser cúmplice mas estar ao nivel do que retrata, Chabrol denota que a sua acerada ironia não se destina a esfrangalhar pessoas mas comportamentos (no que se distingue por exemplo de um Forman no seu período checo). Ou seja, acaba por se revelar como um breve cronista de costumes numa Paris muito antes de 68, antes da revolta e antes de Godard.
Ver **As boas mulheres** é, ainda, retornar aos tempos em que Chabrol guardava dentro de si o ímpeto bastante para não ser só o hábil fazedor de fitas em que, hoje, se tornou. Voltar a um cinema orgulhosamente diferente que partia à conquista da França e do mundo.

E era o tempo em que a Nouvelle Vague partia, orgulhosa, à conquista da França e do mundo

caixa do PONTO

TEATRO MARIA MATOS
(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897017)

O ENCOBERTO
de Natália Correia
pela Cooperativa Teatro Reportório

Uma peça que podia ter uma leitura progressista durante o fascismo surge agora como o modelo acabado de uma ideologia de classe. Ou de como a reacção pode falar pela voz de uma escritora de talento. Um espectáculo que resume as fraquezas e os méritos de um encenador (Carlos Avilez) que foi importante no teatro português. Um elemento muito desigual com um actor fora de série: Rui de Carvalho.

LAURA ALVES
(R. da Palma, 253
T. 864756)

Uma das formas do humor lisboeta. Para quem goste, não está mal. E ainda por cima com uma equipa de actores que aqui até sabem (na maior parte) representar. Apesar de tudo, melhor do que o «boulevard» habitual.

ACADEMIA ALMADENSE
(R. Capitão Leitão, 64
T. 2752127 - Almada)

A GRANDE JOGADA
de José Viana
pela Cooperativa Teatro Popular

José Viana provou, talvez pela primeira vez nos últimos anos, que se pode fazer teatro fora de Lisboa com grande êxito popular. Em terceiro mês, «A Grande Jogada» está a provar ser de facto uma grande jogada. O teatro pode ser popular sem ser idiota. Este espectáculo vem, uma vez mais, demonstrá-lo.

ÀDÓQUE
(Martim Moniz)

A PARÓDIA
de Francisco Nicholson, Ary dos Santos, Gonçalves Preto e Joaquim Pessoa

Provavelmente a melhor revista depois do 25 de Abril. Vista e revista continua a ser uma grande revista. Indispensável

A.B.C.
(Parque Mayer
T. 366745)

EM ÁGUAS DE BACALHAU
de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Ary dos Santos
Um texto de transição entre a «velha senhora» e a senhora a descobrir. Florbela, Nicolau, Vera Mónica, Simone e um extraordinário trabalho plástico de Mário Alberto.

VARIEDADE
(Parque Mayer
T. 326037)

ISTO É QUE ME DÓI
de Paulo Pontes

Raul Solnado continua

PORTO

TEATRO ANTÓNIO PEDRO
(R. Ateneu Comercial)

OS PREÇOS
de Jaime Salazar Sampaio
pelo Teatro Experimental do Porto

Um grupo profissional portuense estreia uma peça de autor português: é acontecimento. A última peça de Salazar Sampaolo trata em termos de teatro de absurdo, de teatro poético e de teatro épico (numa mistura bem conseguida) um tema dos nossos dias: os preços sobem, não é? Um bom trabalho do encenador (José Cayolla) e a revelação de um actor que pode vir a dar que falar: Jorge Pinto. Espectáculo para os portuenses e para os não portuenses que forem àquela cidade.

SURDOS

CASA SONOTONE

Possuímos as últimas novidades em aparelhos auditivos, de bolso rectroauriculares e óculos via aérea e óssea, sendo estes últimos de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica. Exames e demonstrações gratuitas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Também somos oculistas. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - S/L — Telefone 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.° — Telefone 31 56 02

Ermelinda Ferreira

VINDA DE LUANDA participa às suas clientes e amigas que gostaria de receber a sua amável visita na Rua Duque de Palmela, 30 - 1.º-C.

José Manuel
CABELEIREIRO
Instituto de Beleza Ermelinda Ferreira
Rua Duque de Palmela, 30 - 1.º-C (ao Marquês de Pombal).

NÃO SÃO SALDOS

SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO
Rádios c/ reprodutor e GIRA-DISCOS, de sala, a preços sensacionais
Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação
FERREIRA ALVES & ALVES
Praça da Figueira, 11-3.º-Dt.º — Lisboa

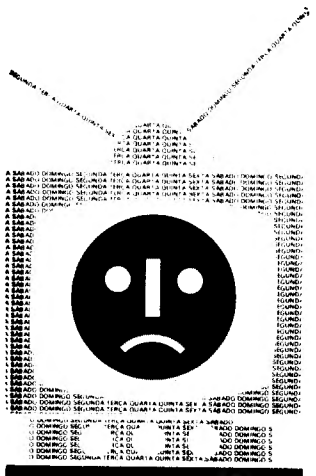
ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL
CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO LIGEIRO PESADO MOTO
Direcção Técnica de: ANTÓNIO SOARES
Av. Manuel da Maia, 11 — r/c — LISBOA.
Telefs.: 572535 - 538712

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

restaurante
ALFREDO'S
para quem é sensivel ao requinte da cozinha à distinção do ambiente
Rua do Pé da Cruz, 10 Portimão
Reservas recepção do Hotel Alvor Telef. 24001
PORTIMÃO/ALGARVE

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.



TV/PONTO

Sábado, 19

I Programa

14.02 Telejornal
— Retrospectiva
(balanço das competições desportivas da última semana)
14.50 Rugby
(via eurovisão, o Torneio das Cinco Nações. Hoje, o jogo Escócia-País de Gales, com comentários de Cordeiro do Vale)
16.20 Ida e volta
(sobre transportes)
16.50 Um homem e a sua música
(Eric Satie)
17.55 Maravilhas do mundo submarino
18.30 Bota das 7 léguas
(jovem mas chato)
19.00 Animação
(a banda desenhada em discussão)
19.30 Andréa Dória
20.30 Telejornal
21.40 Espaço 1999
(ficção científica)

22.30 Os bons velhos tempos
(Good old days, numa realização da BBC)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.30 Animação
(o filme experimental da Polónia)
22.00 Cinemateca

Domingo, 20

I Programa

12.32 Missa
13.10 Woobinda
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.25 Corta-mato
(campeonato do mundo; transmissão directa de Dusseldorf, com comentários de Bessa Tavares)
16.00 Haja saúde
16.30 O abominável homem das neves
(eurovisão)
17.30 cabeça, tronco e membros
(infantil)
18.30 Heidi
(repetição do último episódio, a pedido de várias famílias)
19.00 TV Rural
19.30 Telefutebol
20.30 Telejornal
21.35 O gesto é tudo
(já chega...)
22.30 O regresso da família Bellamy

II Programa

20.30 Telejornal
21.30 Mesa-redonda
(música e pintura)

SEGUNDA, 21

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Janela grande
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Lamiré
19.55 Teledesporto
20.30 Telejornal
21.00 Aproximação à pintura
21.40 Victor ou as crianças no Poder
(de Roger Vitrac. Produção da Radiotelevisão belga)
23.45 Telejornal

II Programa

20.30 Telejornal
21.00 As investigações do major Zeman
22.10 O símbolo

TERÇA, 22

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Bonecos
18.55 Peço a Palavra
19.25 Inglês a sorrir
19.55 Fila T
(magazine de teatro)
20.30 Telejornal
21.05 Momento político
21.20 Festival da Eurovisão
(apresentação das canções um, dois e três)
21.35 Ellery Queen
(policial)

22.35 Programa da Direcção de Informação
23.30 Telejornal

II Programa

20.30 Programa musical
22.00 A vida na Abadia de Ottobeuren
(a história milenária e a vida actual deste mosteiro: colégio e lar para crianças)

QUARTA, 23

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Um mundo para descobrir
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Ligeiríssimo
(férias, bric-à-brac e César de Oliveira)
19.50 Vamos jogar no Totobola
20.00 Pintura polaca contemporânea
20.30 Telejornal
21.00 Música e silêncio
(de António Vitorino de Almeida)
21.35 Festival da Eurovisão
(apresentação das canções quatro, cinco e seis)
21.45 O pecado de ter nascido
(interpretes: Ann Blyth, Paul Newman, Gene Evans, Richard Carlson, Dara Williams. Produzido em 1957.
23.35 Telejornal

II Programa

20.30 Telejornal
21.00 Inédito... *(ou quase)*
21.30 Um homem e a sua música

QUINTA, 24

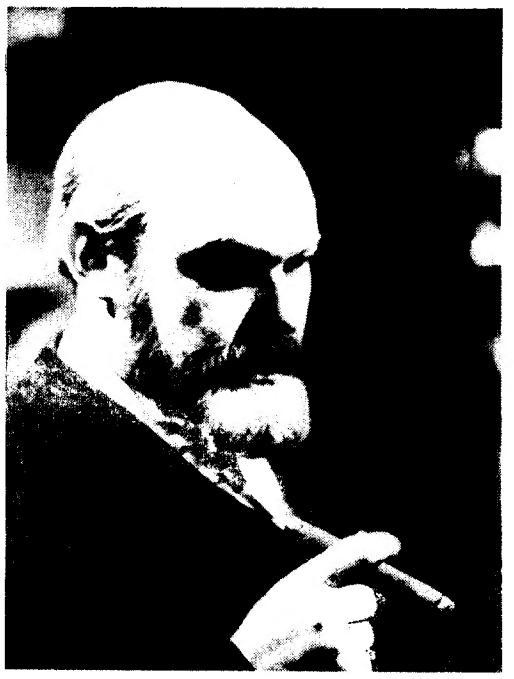
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Bonecos
19.00 Faz de conta
19.30 As viagens de Gulliver
(8.º episódio: «O Furacão»)
20.00 A ideia e a imagem
20.30 Telejornal
21.05 O homem e a terra
(sobre a fauna ibérica)
21.30 Fesvital da Eurovisão
(apresentação das canções sete, oito e nove)
21.45 Programa da Direcção de Informação
22.50 Telejornal

II Programa

20.30 Telejornal
21.00 O Recado
(com Maria Cabral, Paco Peito, Luís Rocha, José Viana, Luís Mariano, António Beringela. Texto, montagem e realização de José Fonseca e Costa. Produzido em 1972)

SEXTA, 25

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Bonecos
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Tropicália
20.00 Momento desportivo
20.30 Telejornal
21.05 Momento político
— *Tesvial da Eurovisão*
(apresentação das canções dez, onze e doze)
21.35 Eduardo VII



22.30 Inventário musical
23.00 Telejornal

II Programa

20.30 Telejornal
21.00 Banyon
(policial)
22.00 Documentário

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ESPECIALISTA DE PROJECTO CONSTRUÇÃO NAVAL

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

— Experiência de projecto e/ou oficinal
— bons conhecimentos de inglês
— curso de engenheiro mecânico — ramo termodinâmica ou máquinas térmicas

OFERECE:

1 — Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 — Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 — Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 — Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao Serviço de RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

PREPARADOR ANÁLISES CLÍNICAS

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

— Curso de preparador de análise
— Prática de execução de todas as técnicas actualizadas de análises clínicas (2 anos)
— 5.º ano liceal ou equivalente

OFERECE:

1 — Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 — Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 — Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 — Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor.

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ANALISTA DE SISTEMAS

CONDIÇÕES PREFERÊNCIAIS:

— 5 anos de experiência em análise funcional e/ou orgânica
— conhecimentos de sistemas de exploração DOS/VS e/ou OS/VS1
— conhecimentos de linguagem de programação COBOL e/ou ASSEMBLER e/ou PL1

OFERECE:

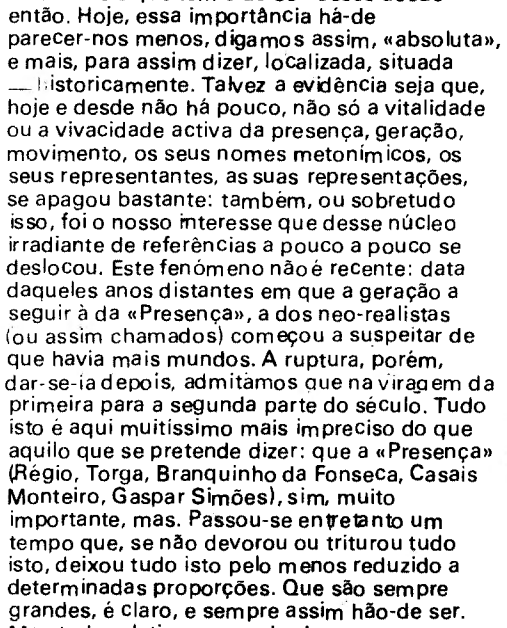
1 — Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 — Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 — Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 — Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor.

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal.

a PONTO e virgula

«PRESENÇA»: 50 ANOS DEPOIS

A Secretaria de Estado da Cultura prepara-se para «comemorar condignamente» o cinquentenário da «Presença». O que aqui está entre aspas é duma nota oficiosa emitida no princípio deste mês desde o gabinete de David Mourão Ferreira. O cinquentenário é este ano. Com mais rigor: fez no dia 10 cinquenta anos que «Presença», «folha de arte e crítica», apareceu em Coimbra pela primeira vez. Os manuais trazem a história toda, mais algumas considerações sobre a importância histórica da geração e dos seus trabalhos ao longo dos dias difíceis que têm sido os nossos desde então. Hoje, essa importância há-de parecer-nos menos, digamos assim, «absoluta», e mais, para assim dizer, localizada, situada — historicamente. Talvez a evidência seja que, hoje e desde não há pouco, não só a vitalidade ou a vivacidade activa da presença, geração, movimento, os seus nomes metonímicos, os seus representantes, as suas representações, se apagou bastante: também, ou sobretudo isso, foi o nosso interesse que desse núcleo irradiante de referências a pouco a pouco se deslocou. Este fenómeno não é recente: data daqueles anos distantes em que a geração a seguir à da «Presença», a dos neo-realistas (ou assim chamados) começou a suspeitar de que havia mais mundos. A ruptura, porém, dar-se-ia depois, admitamos que na viragem da primeira para a segunda parte do século. Tudo isto é aqui muitíssimo mais impreciso do que aquilo que se pretende dizer: que a «Presença» (Régio, Torga, Branquinho da Fonseca, Casais Monteiro, Gaspar Simões), sim, muito importante, mas. Passou-se entretanto um tempo que, se não devorou ou triturou tudo isto, deixou tudo isto pelo menos reduzido a determinadas proporções. Que são sempre grandes, é claro, e sempre assim hão-de ser. Mas tudo relativo, enquadrado, para nossa orientação. E é por isso que assinalar em 77 os cinquenta anos da «Presença» exige antes de mais uma eminente perspectiva crítica — somente dentro da qual as comemorações terão sentido. Esperemos que isto se passe assim com as iniciativas anunciadas. São algumas destas uma exposição bibliográfica (em Coimbra, onde «Presença» arrancou), colóquios (onde e com a participação de quem — há-de saber-se oportunamente), e edições. Entre estas: um livro de ensaios de Jorge de Sena sobre a «Presença», outro de textos doutrinários de José Régio, «memórias



críticas» de Gaspar Simões (entretanto designado pela SEC superiormente responsável pelas realizações que houver), e um número comemorativo da revista («folha de arte e crítica») que, lembra-se, cessou de publicar-se em 1940. Este número comemorativo da «Presença» deverá inserir, além do mais que entretanto se verá, colaboração daqueles que, tendo escrito na «Presença» enquanto ela se publicou, ainda estão vivos — e seja qual for o grau de fidelidade ou infidelidade ao ideário que naquele tempo à volta da revista, de perto ou de longe, mais ou menos convictamente, os reuniu. Para citarmos só vivos — e alguns deles em fase ainda de grande vitalidade, que em certos casos a idade não conta e noutros até conta para apuramento de faculdades e amadurecimento de capacidade — criativas, criadoras — diremos: Fernando Namora, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Fernando Lopes Graça, João Gaspar Simões, Miguel Torga, e muitos mais.

POETAS DA MADEIRA

Mais depressa do que se supunha numa referência feita nesta secção aqui há algumas semanas, saiu no Funchal uma antologia de jovens poetas da (ou radicados na) Madeira: «Da Ilha que Somos», intitula-se assim o livro que A. Vieira de Freitas prefacia. Dez poetas estão aqui representados: António Brito Figueiroa, Ana Paula Soares, A. Quintela Proença, Carlos Alberto Fernandes, Fátima Dionísio, Fernando Mota, Luís Rodrigues (Miranda) e Rui Honorato Gomes. Quase todos estes poetas são novos, têm pouco mais de vinte anos. Duas excepções: Fernando Mota tem menos de vinte, e A. Quintela Proença tem mais de trinta. De um outro não consta a idade. De parte isto. Dizer que são todos poetas novos deve servir aqui, para o leitor, de prevenção: naturalmente é notório que estamos ainda em presença de «poéticas» (programas de produção particulares, pessoais, queremos talvez dizer) ainda muito em fase de experimentação. Alguns destes jovens distinguir-se-ão já por esta característica patente nos resultados do seu trabalho, mas, parece-nos, nenhum deles, no conjunto, se distingue convincentemente (pelo menos para nós — que o dizemos depois duma leitura apressada). Talvez não seja exactamente assim. Há aqui um poema que nos chamou especialmente a atenção: «Cecília Cobra», de A. Quintela Proença. Por coincidência, já vimos, é este, de todos, o menos jovem, o que pode querer dizer que estamos em presença dum poeta a quem, pelo trabalho que faz (este poema, pelo menos — e é o único poema do autor que vem no livro), se pode chamar isso com convicta certeza. O poema, para se ver: «Cecília me chama a minha mãe / Todos os outros cobra // Vivo no ilhéu de Câmara de Lobos / Há nove anos crescida descalça / E já fui duas vezes ao Funchal // Moro na «galeria» / São 25 quartos para 25 famílias / E 3 retretes ao lado / Nós somos 9, aqueles 6, aqueles 8 // Sou a décima-quarta de 16 filhos de um pescador / Companheiro sem barco // Não ando na escola / A senhora diz que só para o ano vai haver sala para todos // O meu pai quando vem bêbedo / Dá-me com cada malha / Que me mijo toda / Mas quando não, traz peixe e é bom // Sei dizer dinheiro em todas as línguas // Para pedir aos senhores bonitos e bem vestidos que cá vêm / Mesmo aos senhores do Funchal // A gente pede em inglês / Se não, não dão / Lavo-me ao domingo para ir à missa / E se lá não vou, a minha mãe dá-me porrada que me desfaz // O mar é a nossa horta // Quando troveja / A minha mãe reza e grita / Mas quando o mar alteia e quase galga a rocha / Ela diz «diabos o levem, era um freguês a menos na tasca» // Dormimos os 9 no mesmo quarto / Às vezes o meu pai manda-nos para a rua / Já tenho espreitado pela fechadura // Justiça é vir o polícia e levar a gente presa // Outro dia um homem de barbas disse que tinha o 5.º ano / Mas logo vimos que não podia ter: / Fumava Santa Maria // A minha irmã mais velha tem 4 filhos / E já anda outra vez de barriga / Ontem ouvi-a dizer para a minha mãe: / «O que mais me custa é pensar que vou ter o meu filho / por causa do abono» // Todos os turistas tiram retratos / Ao socalco da vinha / Que sobem da vila do Pico / Dizem que é lindo / O verde moço / Com que agora estão / Mas eu não vejo... / O verde mora nas vivendas do Funchal / O meu pai diz que bom para o pescador // Foi o Marcelo Caetano / Tirou a guarda fiscal e deu os abonos / Nós andamos sujos / Somos tontos e falamos mal / Comemos o milho com a cebola / Se na loja fiarem / O peixe não do fino / Pior estão os filhos dos vilões / Que já têm de trabalhar nas fazendas // As mulheres do Ilhéu invejam a nove de Coreti / Depois que lhe morreu o homem no mar / Recebe agora dinheiro / Como nunca viu antes / E não atura borracheiras / Mas eu cá ficava triste / Se o meu pai morresse». Ainda um aviso ao desprevenido leitor. Claro que estes dez poetas não são os poetas da Madeira hoje, / embora possam vir a sê-lo amanhã. É que da Madeira hoje são, entre outros que não nos ocorrem de momento, Herberto Helder, José Agostinho Baptista, António Aragão, A. Vieira de Freitas, para exemplo. Dos três, diga-se ainda, é este último que actualmente se encontra radicado na ilha.

«PASÁRGADA»

Saiu há umas três semanas e, no entanto, nos primeiros dias da que hoje finda, não é fácil encontrar um exemplar nas livrarias de Lisboa. Pode isto significar um grande interesse do público. Assim seja, na realidade. Referimo-nos a «Pasárgada», revista de cultura, como se designa. Mais importante do que isso, isso de ser uma revista de cultura, é uma revista peninsular. Nas referências, cinco culturas, identificadas com cinco línguas — o português, o castelhano, o catalão, o basco, e o galego — as três últimas vivas, acentue-se, sobrevivas, sobreviventes do processo repressivo e desgastante de resistências que os poderes centrais de Madrid lhes moveram, principalmente depois do desfecho infeliz da guerra civil 36-39. «Vivendo no mesmo espaço geográfico e cultural, os povos da Ibéria primamos por nos ignorarmos mutuamente. Bascos, galegos, catalães, portugueses, castelhanos, e as culturas a que a nossa trajectória histórica deu origem no mundo, estamos lado a lado mas como se vivêssemos em planetas diferentes — diz-se aqui, num curto editorial, pentalingue, naturalmente. — «Pasárgada», para além da sua mitificação de eldorado que lhe deu o brasileiro Manuel Bandeira, pretende ser o fulcro de um conhecimento mútuo mais profundo, de um maior, de um total respeito pelos nossos valores de civilização». Dirigida por Manuel Seabra e Carlos Fonseca e Silva, a revista traz, no seu número primeiro, material que o sentido da moderação nos dispensa de classificar: de valiosa, para simples exemplo. Colaboram escritores de expressão basca, catalã, galega, castelhana, portuguesa. Entre estes, Jorge Amado (excerto dum romance — e não se percebe muito facilmente a que propósito, ou para quê, a menos que se tenha tido em conta a forte sonância do nome que o famoso baiano tem, uma garantia para o público médio, é claro). Os outros: Urbano Tavares Rodrigues, E. M. Melo e Castro, Fernando Assis Pacheco.

Um nome discreto de português, Carlos Fonseca e Silva, também aqui tem colaboração. Além de Manuel Seabra, naturalmente. O número abre com um primeiro «dossier» sobre a literatura portuguesa depois de 25 de Abril de 1974. Um segundo «dossier» (no número dois) tomará a referência de 25 de Novembro de 75 como ponto de partida. «Pasárgada»: a menos que se esteja em erro, é a primeira vez que se faz sair uma revista assim. Escapa-nos o alcance dela noutros meios culturais peninsulares, mas, na óptica de Lisboa, pelo menos, é um acontecimento de proporções e alcance que o tempo há-de por certo definir e avaliar melhor do que o podemos nós dizer neste momento. Aos responsáveis, porém, e se o leitor no-la permite, uma recomendação: que a participação (portuguesa, para falarmos somente daqui) não se limite a certos nomes e só esses. Isto não é sugerir que todos sejam convidados, o que seria absurdo e impossível, mas tão-só prevenir que, nestas coisas, há sempre um risco que se corre, decorrente da tendência para, a curto prazo ou médio, tudo ser feito por um escasso número de pessoas. Certo que, muitas vezes, esse risco é inevitável. Nem por isso se deixa de dever fazer um esforço, mínimo que seja, para o afastar. Só mais isto: «Pasárgada» tem centena e meia de páginas; isto, aliado à qualidade do material que insere, torna pouco o preço de 60$00 a que se encontra à venda — ou encontrava; mas, disseram-nos, esgotados, pelo menos nas principais livrarias da Baixa de Lisboa, os exemplares que vieram numa primeira distribuição, já foram pedidos mais. Assim eles venham. E que, não esquecer, a revista tem um vasto mercado e, por exemplo, Madrid tem sempre para estas coisas, um consumo pelo menos potencialmente maior do que Lisboa.

GRALHAS

Por mais distraído que o leitor seja, já reparou certamente na frequência com que aqui aparecem, entre inúmeros erros que por vezes poderão tornar uma passagem ou outra menos inteligível, as gralhas. São inevitáveis, embora se deva reconhecer que, muitas vezes, devem-se menos à fatalidade do que ao descuido com que os jornais são feitos, quase sempre à pressa. Habitualmente não nos referimos aqui, oito dias depois às gralhas ou a outros erros que saíram oito dias antes. Compesar o dizemos, mas, se o fizéssemos, oito dias depois de aquilo ter saído, de que valeria? Há no entanto casos em que, pelo menos, vale a pena, reparar os erros cometidos, sobretudo quando eles atingem proporções de dislate tão grande que mais facilmente o leitor se apercebe de quanto nisto há, por vezes, de fatal e imponderável. Um exemplo: há quinze dias referíamo-nos aqui ao último livro de poesia de Fiama Hasse Pais Brandão, escrevíamos nós «fascínio» («fascínio», ó amigo da composição!) e saí, depois, isto: «fascismo». Na sequência havia outras palavras como fascinação, fascinante, pelo menos — pelo que o leitor deve ter-se apercebido. Parecerá desnecessário pedir desculpa à autora e ao leitor. Mais necessário será, certamente, que cada um de nós, os que fazemos os jornais, assentemos em que convém sempre termos um extremo cuidado com estas coisas.

CULTURA PORTUGUESA

Cesário Verde, António Nobre, Eugénio de Castro, Roberto de Mesquita, José Duro, Manuel Laranjeira, Gomes Teixeira, Norton de Matos, Gago Coutinho, Leite de Vasconcelos, Ferreira Deusdado, Lúcio de Azevedo, Fidelino de Figueiredo, Serafim Leite. Fala-se deles no décimo oitavo volume de «Cultura Portuguesa», um empreendimento em que a Editorial Notícias aqui há uns anos se lançou. Não é obra que se recomenda a fundas exigências, mas será útil, um volume como este, por exemplo, para consulta ligeira à procura de um ou outro pormenor ou aspecto referente aos nomes e das obras (obras, sentido lato) dos nomes em índice. Isto e o período histórico onde os trabalhos destes homens (valiosas metonímias) deixaram a marca específica e inapagável da sua individualidade.

BOAL

Ainda fresco de tintas, nas livrarias à espera do leitor: «Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular». É um livro do brasileiro Augusto Boal, entre nós há um ano e activo (tanto quanto lho têm permitido as precárias condições para onde veio trabalhar). Teatro: não vamos aqui incorrer neste domínio. Mas é este livro novo (chancela Centelha) uma edição discreta de que o leitor interessado mas desprevenido pode correr o risco de não se dar conta, sobretudo se à sua desprevenção se ajuntar a negligência dos livreiros — certamente têm tantos livros para vender com urgência maior (o que os pode levar a arrumá-los nas estantes, mal lhes chegue da distribuição). Função nossa cumprida, parcial e elementarmente embora: ficou aqui prevenido o leitor.

VASCO JOSÉ

Por falarmos de teatro. Um escritor de Peniche chamado Vasco José publicou (há poucos dias) um daqueles textos que costumam correr sob a designação de «peças», é «O Advogado». Da leitura (sem pensar ou a pensar na cena?) não nos ficou uma impressão de que se trate de trabalho muito consistente, talvez muito antes pelo contrário. Aliás, já o mesmo nos sucedera com um romance do mesmo autor, ainda carimbado de Peniche e publicado não há muitos meses: «Moisés, o Negro», de seu título. É preciso dizer-se, no entanto, que não lemos o livro todo, que desistimos às primeiras páginas, desinteressados de mais, estava a leitura a ser-nos uma custosa maçada, um penoso sacrifício. Há-de, por isto o leitor mais exigente asseverar-nos que é preciso ler os livros todos antes de dizer alguma coisa sobre eles. Se assim é, faça-o o leitor, com paciente disponibilidade para isso.

SOLUÇÕES

AS SETE DIFERENÇAS

1 — bainha das calças do jogador de golf; 2 — uma bola no canto inferior direito; 3 — a lapiseira no bolso do sujeito de bibode; 4 — o dedo do macaco enjaulado; 5 — o cabo do «stick»; 6 — a lamparina; 7 — o terceiro tubo de ensaio junto à gaiola.

PALAVRAS

HORIZONTAIS

1/3 DAVID CARRADINE; 9 Um; 10 Corão; 11 Al; 12 Ma; 13 Acolá; 14 Nó; 15 An; 16 Mamam; 17 SHEILA; 21 Ad; 22/35/44 JEAN PAUL BELMONDO; 26 Acua; 27 Gravarias; 30 Cró; 31 Ma; 33 Ana; 34 Mi; 37 Lestos; 39 Aterra; 41 El; 42 Oro; 43 Vi; 47 Arruaça; 50 Io; 52 Siais; 53 Regaço; 57 Pá; 58 Tet; 59 Abraçasses; 60 MARIOLA; 62 Pirraça; 65 Ea; 67/72 JAQUELINE BISSET; 77 Muzimo; 78 Areamos; 79 Ea; 80 Cr.

VERTICAIS:

1 Dumas; 2 Amanhar; 3 Coca; 4 Aromar; 5 Ralada; 6 Roam; 7 Nan; 8 Elos; 10 Cama; 18 Écope; 19 Iú; 20 Lamúrias; 22 Janelo; 23 Eras; 24 Aí; 25 Namoro; 28 Valem; 29 Siso; 30 Cravas 32 Alá; 36 Ar; 38 Todo; 40 Tirita; 44 Barbar; 45 Legara; 46 Nios; 48 Raer; 49 Uiti; 51 Passagear; 54 Er; 55 AC; 56 Cana; 57 è; 59 Alia; 60 Mo; 61 Operem; 63 Ruam; 64 Cruza; 66 Aba; 68 Que; 69 lé; 70 CML; 71 Io; 73 Ir; 74 Sé; 75 Sã; 76 To.